PCP/ALMADA: MILITANTE EXPULSO E MAIS 5 «NA MIRA»

Pág. 3

Diário de Lisboa

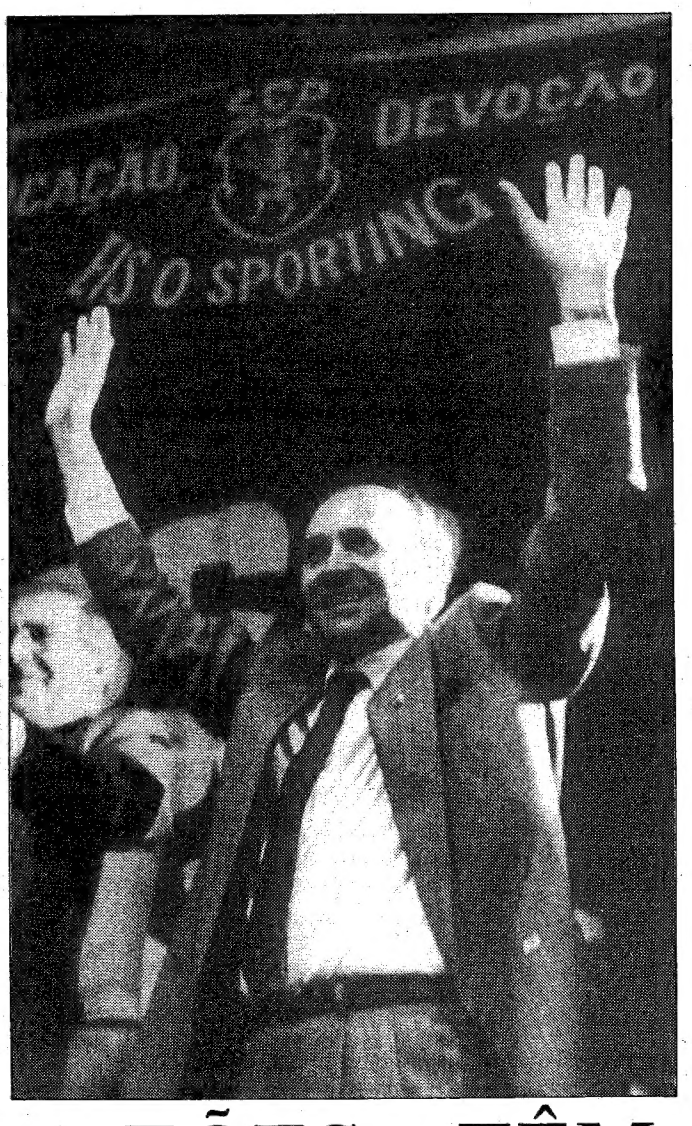
ANO 69 N.º 22 997 Sabado, 24 de Junho 1989 Preço 60$00

Eduardo dos Santos considerou que cedências são de «um patriota»

SAVIMBI ACEITOU SER «EMBAIXADOR»

O líder da UNITA, Jonas Savimbi, declarou a noite passada, em Kinshasa, que está disposto a cooperar com Luanda, para a concretização da paz em Angola. Nessa ordem de ideias, terá aceite o convite de José Eduardo dos Santos para, durante dois anos, exercer nos Estados Unidos, o cargo de conselheiro especial do Governo angolano, para as relações entre os dois países. No final da cimeira de Gbadolite, o presidente angolano ao expressar vontade de apertar a mão a Savimbi, dirigiu-se-lhe, afirmando que o considera um verdadeiro patriota, por ter aceite as condições de Luanda para a obtenção da paz. Entretanto, Mobutu, que supervisionará os acordos, visita os Estados Unidos, a partir de segunda-feira, para conversações, com o presidente Bush. Os Estados Unidos, congratulataram-se, com os entendimentos entre os dois antigos rivais mas fizeram saber que não deixarão de ajudar militarmente a UNITA. Pág. 14 e 15

Sousa Cintra foi o eleito



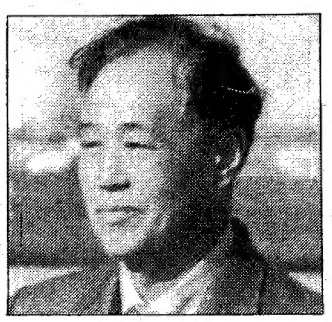
«LEÕES» TÊM NOVA «JUBA»

Talvez não tenha sido uma vitória inesperada. Sousa Cintra apresentou-se como um empresário disposto a fazer o que pudesse para levar o Sporting ao «bom caminho». Era quase tudo, em matéria de promessas. Os «leões», fartos da «selva», deram-lhe um esmagador «sim». Pág. 17

Noticiado esta tarde em Pequim

COMITÉ CENTRAL AFASTOU ZHAO ZIYANG DA DIRECÇÃO DO PC CHINÊS

Pág. 14 e 15



O DL no Festival de Cinema de Tróia c/ o patrocínio

Agfa

PSR faz balanço

O Partido Socialista Revolucionário apresenta hoje, em conferência de imprensa, na sua sede nacional da Rua da Palma, em Lisboa, o balanço das eleições para o Parlamento Europeu. O PSR obteve nestas eleições uma percentagem de 0,76 que representa cerca de 31 mil votos, não tendo por isso chegado para eleger qualquer deputado.

UDP/Madeira contra PSD

O líder da UDP/Madeira, Paulo Martins, acusou ontem no Funchal o PSD de «bloquear as iniciativas legislativas da responsabilidade da oposição». Admitiu que a UDP poderá requerer, nos termos regimentais, uma sessão parlamentar destinada a debater as suas próprias iniciativas legislativas «adormecidas» nas comissões especializadas.

Para Paulo Martins, os social-democratas madeirenses «continuam com a velha mentalidade de entravar as iniciativas da oposição, só dando seguimento às que provem ser do Governo Regional e muito raramente do PSD».

Encontro entre Rocha Vieira e Mota Amaral

O ministro da República para os Açores, Rocha Vieira, o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, reuniram-se ontem no gabinete do primeiro em Angra do Heroísmo. Na reunião deverão ter sido abordadas questões tratadas no último Conselho de Ministros das ilhas.

Cavaco congratula-se com paz em Angola

O Primeiro-Ministro português expressou ontem a sua satisfação pelos resultados da cimeira de Gbadolite para a paz em Angola, em mensagens enviadas aos Presidentes de Angola e do Zaire.

Na mensagem para José Eduardo dos Santos, Cavaco Silva afirma que partilha «o sentimento da República Popular de Angola, nesta hora de paz e de harmonização do povo angolano».

«É minha convicção que se abrem agora renovadas possibilidades para que as relações entre Portugal e Angola possam atingir a profundidade que os nossos dois países desejam, incrementando fórmulas de cooperação mais fecundas para a reconstrução económica e o progresso de Angola», diz o chefe do Governo português.

Depois de salientar que acompanhou «pessoal e empenhadamente todos os passos dados para alcançar o resultado agora conseguido» em Gbadolite, o Primeiro-Ministro português endereça «sinceras e calorosas felicitações pela tarefa realizada em prol da paz em Angola, que interessa sobremaneira Portugale e os portugueses».

O Chefe do Executivo de Lisboa felicita o presidente do Zaire pelas iniciativas tomadas e manifesta o seu «apoio na continuação dos esforços que permitam o termo dos conflitos, a estabilidade política e o consequente desenvolvimento económico e social de Angola».Também a CGTP, através de uma mensagem enviada à sua congénere angolana, a UNTA, manifestou a sua satisfação pela «proclamação do cessar fogo entre Angola e a UNITA», que considerou «um primeiro passo que coroa todos os esforços desenvolvidos pelo Governo angolano, desde a primeira hora empenhado no restabelecimento da paz e recuperação económica da grande nação angolana».

A central sindical portuguesa termina a sua mensagem desejando que se «concretizem rapidamente todos os itens que conduzirão a uma paz efectiva e duradoura, tão necessária para Angola e para todos os povos que na África Austral se confrontam ainda com as sequelas da guerra e do apartheid».

Cavaco Silva encerra curso do Instituto de Defesa Nacional

EUROPA E ÁFRICA: AS DUAS PRIORIDADES DO EXECUTIVO

A participação activa na construção da Europa do futuro e o relacionamento com os países africanos de língua oficial portuguesa são as prioridades do Governo, na área externa. Foram estas que o primeiro-ministro apontou ontem, no Porto ao discursar no encerramento do 11º curso ministrado pelo Instituto de Defesa Nacional.

Dirigindo-se aos membros do Executivo, da Assembleia da República, oficiais superiores e generais das Forças Armadas e quadros cívis do sector público, privado e cooperativo que participaram no curso, Cavaco Silva referiu que «que o futuro de Portugal não pode ser prespectivado em nenhum quadro que não inclua as Comunidades Europeias e a transformação qualitativa introduzida pela aprovação do Acto Único Europeu».

Para o chefe do Governo, é necessário haver a consciência de que a previsivel evolução institucional da Europa comunitária contém em si mesma o germe da união europeia que irá conduzir a uma cada vez maior gestão em conjunto de sectores específicos da soberania dos Estado membros, a exemplo do que sucede já hoje em relação às camadas políticas comuns.

A soberania nacional e a identidade própria de Portugal não ficarão, no entanto, em risco, já que, segundo as palavras do primeiro-ministro, aquela gestão conjunta se baseia numa decisão colectiva e emana da vontade de cada um dos países, através de instituições políticas nacionais e comunitárias.

Reportando-se ao relacionamento com os países africanos lusófanos, Cavaco Silva salientou que «Portugal tem em África especiais responsabilidades históricas que se traduzem numa presença política, económica e social». Sublinhou ainda que «a nossa atenção política focaliza sobretudo, como se compreende, a África Austral, região que parece atravessar uma dinâmica de paz».

A propósito, o líder governamental disse que o processo de independência da namíbia, «após erros iniciais da Swapo, parece agora bem encaminhado e em Angola estão a ser respeitados os calendários acordados em Nova Iorque sobre a retirada das tropas cubanas e estão em curso importantes negociações, para a reconciliação da família angolana».

15 anos: «desafio da revolução educativa»

Passando do nível externo para o interno, Cavaco destacou a Educação como uma das prioridades do seu Executivo. «A aposta na educação é hoje, em Portugal, um imperativo ético, cultural, social e político, mas também é uma questão de sentido de Estado, porque nela se reforçam os traços identificadores essencias de uma pátria», frisou.

O chefe do Governo, que se encontrava ladeado pelo vice-primeiro-ministro e pelo Chefe do Estado Maior do Exército, precisou que o Governo tem já multiplas iniciativas firmadas neste domínio, adiantando que propõe aos portugueses, para os próximos 15 anos, «o desafio da revolução educativa».

Outra tarefa primordial do Governo apontada por Cavaco Silva diz respeito ao «fomento de um saudável sentimento de patriotismo e uma vontade forte de vencer, aumentando uma fundada confiança nas capacidades nacionais».

Por outro lado, o líder governamental falou que o seu Executivo está empenhado em que o processo de reestruturação, redimensionamento e reequipamento das Forças Armadas adquira maior dinamismo. Salientou ainda que a política de segurança interna tem vindo a ser reequacionada no contexto da livre circulação de pessoas, bens e mercadorias, que irá marcar a Europa de 1992.

Da sua longa intervenção de 56 páginas, Cavaco reservou a segunda parte para abordar a situação económica, sustentando que o Governo tomou recentemente algumas medidas para conter a procura global.

«Não queremos adoptar medidas mais drásticas para reduzir a inflação porque entendemos ser fundamental manter no país uma taxa elevada de crescimento económico e de investimento, de modo a caminhar no sentido da aproximação aos níveis de desenvolvimento médio da CEE», concluiu.

Entretanto, Cavaco Silva recebeu hoje de manhã , na residência oficial de São Bento, o dirigente sul-africano Frederik de Klerk, o sucessor do presidente Pieter Botha na liderança do Partido Nacional da África do Sul. Aquele dirigente iniciou ontem um périplo por capitais europeias, que o vai levar sucessivamente a Londres, Bona, Lisboa e Roma.

Número um do semanário «O Liberal» saiu hoje para as bancas

Cavaco concede a primeira entrevista de fundo após as eleições

O número um de um novo jornal saiu hoje para as bancas. Trata-se do semnário «O Liberal», que na sua estreia oferece a primeira entrevista do primeiro-ministro concedida após as eleições de domingo.

O «score» do PSD baixou consideravelmente nas europeias, ainda assim Cavaco Silva manifestou-se nesta entrevista convicto que obterá de novo a maioria absoluta em 1991.

«Um resultado menos bom» é como o líder governamental classifica àquele semnário a percentagem de votos obtida pelo PSD nas eleições para o Parlamento Europeu. Justifica os apenas 32 por cento com a velha rábula de que o Governo fez o que mais ninguém teve coragem de fazer: «um conjunto de reformas que provocou alguns incómodos e algumas incompreensões, que feriu diversos interesses e tocou em privilégios...».

Frisa aos dois jornalistas que conduziram a conversa que, «se voltasse atrás faria exactamente as mesmas reformas!». Reconheceria, porém que se esforçaria mais por explicar e divulgar ao povo, que não o compreendeu..

Referindo-se aos resultados obtidos nas eleições pelos principais partidos da oposição, Cavaco diz que o PS conseguiu um «mau mais», que Lucas Pires «se aguentou razoavelmente» e o CDS «fez um bom 'score», e a CDU «obteve um bom resultado».

Questionado se não terá vindo a hostilizar o eleitorado de direita, que em 1987 lhe deu a maioria, o chefe do Executivo nega aquela interpretação e recusa mesmo a dicotomia Direita-Esquerda no seu posicionamento político.

«Sou social-democrata em primeiro lugar», afirma Cavaco Silva ao «O Liberal», acrescentando: «Tomo, por exemplo, medidas ditas de direita e defendo-as com a mesma convicção que as outras medidas que alguns dizem que são de esquerda».

A dado passo é instado sobre a eventual remodulação do seu Governo, questão à qual se esquiva de responder. Dos seus ministros apenas diz preferir a competência à popularidade e que «há que valorizar mais a competência das pessoas do que a facilidade que elas tenhamde transmitir mensagens».

No que toca à económia o primeiro-ministro frisa ao «O Liberal» que o ritmo das privatizações estabelecido tem em consideração o facto do capital português não poder comprar mais quatro ou cinco empresas a cem por cento nos próximos dois anos.

Cavaco Silva nesta entrevista fala ainda das próximas reformas derivadas da revisão constitucional: a abertura da Televisão à iniciativa privada, a alteração da lei das privatizações, a criação do Conselho Económico e Social, a alteração da lei da reforma agrária e a lei so Serviço Nacional de Saúde. Mas a grande reforma que acaba por destacar é a redução do peso do sector público na económia portuguesa.

«Grupo dos 24» ficará com menos oito, no total

EXPULSO MILITANTE DO PCP/ALMADA COM MAIS CINCO EM LISTA DE ESPERA

O escultor Francisco Simões foi ontem de manhã expulso do Partido Comunista Português, onde militava desde 1974, e tudo indica que mais cinco militantes, também ligados ao chamado «Grupo dos 24», de Almada, terão o mesmo destino durante próxima semana. A confirmar-se aquela suposição, sobe para oito o número de expulsões infligidas pela direcção partidária aos críticos daquele grupo.

Elizabeth e Carlos Lima, Amália Banha, Jorge Ramos e Fernando Costa são os restante cinco membros do grupo de críticos de Almada que foram já convocados, por telefone, para se apresentarem na concelhia de Almada nas próximas segunda, terça e quartas-feiras. Tendo em consideração que foi dessa forma que se processou a sua expulsão, Francisco Simões afirmou ao «DL» ser «altamente provável» que o mesmo aconteça àqueles seus camaradas.

O apoio à candidatura de António Vitorino de Almeida nas eleições para o Parlamento Europeu na lista do MDP/CDE, o repúdio público pelo massacre na China e a ligação ao chamado «grupo dos 24» foram as razões invocadas para a expulsão do escutlor de Almada, que lhe foi comunicada pelos funcionários do partido José Catalino e Manuela Pinto Ângelo na reunião de ontem da concelhia de Almada.

Interrogado sobre o que tinha a dizer em sua defesa, Fancisco Simões argumentou: «Tenho consciência da possível infracção aos estatutos, mas o PCP está em infracção permanente, pois colocou uma série de militantes na 'prateleira' que, sem organização, sem pertencerem a cela nenhuma, viram vedada a possibilidade de intervir e participar nas decisões políticas do PCP».

«Durante anos chamámos a atenção para esta irregularidade e, neste caso concreto, nenhum de nós foi ouvido quer sobre as eleições para o Parlamento Europeu, quer na actual discussão sobre as listas para as autárquicas», afirmou ao «DL» o escultor, explicando que por isso se sentiu desvinculado da posição do partido na questão das eleições.

«Esta situação é claramente anti-estatutária. O PCP ao longo deste tempo nada fez para a corrigir e agora argumenta para a minha expulsão uma infração da minha parte», acrescentou.

PCP: um patrão prepotente

Para o ex-militante comunista, a sua expulsão do partido «atesta bem a política presecutória que continua instalada na direcção do PCP».

Utilizando uma metáfora, Francisco Simões comparou o Partido Comunista Português a «um patrão prepotente que todos os dias desrespeita a lei mas que, à primeira infracção cometida por um seu trabalhador, logo o despede».

«O PCP não respeita a sua própria lei - os estatutos -, e por isso não tem moral para exigir que os seus militantes o façam», disse ainda o escultou de Almada, acrescentando:

«Dado que não há tribunais para julgar esta situação, ela fica submetida ao julgamento da opinião pública».

Para o «Grupo dos 24», o PCP «desencadeou agora um processo violento» contra os seus elementos, pois a expulsão de Francisco Simões é a terceira no seu seu seio.

Recorde-se que Alberto Reis tinha já sido expulso do PCP pela direcção durante o desenrolar do processo da Câmara de Almada, que terminaria com o afastamento da presidência da edilidade de José Martins Vieira e, há cerca de três semanas, foi a vez do ex-autarca Henrique Silva ficar a saber, por mero acaso, que já não era tido como militante prlo Partido Comunista Português.

O «caso António Vitorino de Almeida» foi já «responsável» pela agressão a outro dos membros daquele grupo de críticos, o cantor Carlos Paulo, por seis militantes do PCP, após o comício de encerramento da campanha da CDU para o Parlamento Europeu, na Cova da Piedade.

Versão oficial: «violação dos estatutos»

A expulsão de Francisco Simões foi já «explicada» pelo Gabinete de Imformação e Propaganda do PCP.

Segundo uma fonte do gabinete, o escultor violou claramente os «deveres consagrados nos estatutos», numa «deliberada tentativa de prejudicar os esforços e os objectivos do partido neste campanha».

«Pelo que se conhece, a decisão foi tomada pela comissão concelhia de Almada do PCP, na sequência da atitude tomada por Francisco Simões de apelo público ao voto noutro partido na recente campanha para o Parlamento Europeu», disse a mesma fonte.

Ausência dos deputados: «especulações jornalísticas»

Entretanto, outro «caso» que ontem abalou o PCP, as notícias vindas a público de que três dos deputados comunistas seriam castigados devido à sua ausência do hemiciclo de S. Bento aquando da apreciação de votos sobre os acontecimentos na China, teve já desenvolvimento.

Um dos deputados visados, José Manuel Mendes, afirmou ontem à agência Lusa que «só estritas razões de trabalho» impediram a sua participação no Parlamento no momento da votação dos textos relacionados com os acontecimentos na China.

José Manuel Mendes foi um dos três deputados comunistas que não compareceram ao plenário de terça-feira, no qual foi apreciada a situação na China e que - segundo noticiaram ontem alguns órgãos de Comunicação Social - poderiam ser alvo de «castigos», o que, para o deputado, são «especulações».

Em declarações à Lusa, aquele deputado da bancada do PCP escusou-se a comentar as notícias sobre aqueles «castigos», sublinhando no entanto que o teor das posições emitidas pelos comunistas no hemiciclo «não legitima qualquer sinal de apoio aos massacres ocorridos na China».

«O PCP manifesta-se ademais em sede de princípios gerais válidos para toda a construção do socialismo, defesa da liberdade de expressão, do pluripartidarismo do que se vem chamando Estado socialista de direito», sublinhou José Manuel Mendes.

«Não sei de nada. Só o que vi nos jornais» foi por sua vez o comentário dos outros dois deputados envolvidos neste processo, Jorge Lemos e José Magalhães, acrescentando: «Estou surpreso e não tenho conhecimento de nada».

Também o líder parlamentar comunista, Carlos Brito, considerou, tal como o «DL» ontem noticiou, «especulações jornalísticas» as notícias surgidas na Imprensa.

Interrogado sobre o facto de os três deputados em causa não terem estado presentes no plenário parlamentar no momento de apreciação dos votos, Carlos Brito não comantou essa situação em concreto.

Também nesta matéria o seu único comentário foi no sentido de resumir as notícias vindas a lume a «especulações jornalísticas».

A ausência dos referidos deputados no hemiciclo foi «notada» no momento em que se apreciavam os votos de «protesto» dos vários partidos pela situação na China, enquanto o PCP ficava isolado a aprovar o seu voto, que apenas expressava «profunda preocupação».

Alguns dos subscritores do voto comunista também não se encontravam presentes na sala, e os três deputados em causa já se tinham ausentado há algum tempo, sem que nenhum deles tenha comentado a sua ausência.

No dia em que este facto ocorreu em S. Bento, José Magalhães, em entrevista ao vespertino «A Capital», comentava os recentes acontecimentos na China como «horrores» e sublinhava a importância «da nossa indignação imediata».

PCP renova «profunda preocupação» com a situação na China

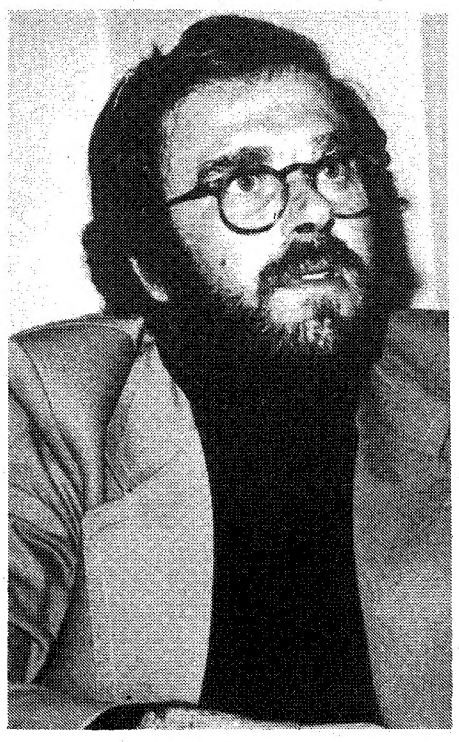
O Secretariado do Comité Central do PCP emitiu ontem um comunicado no qual afirma que «face aos trágicos e dolorosos acontecimentos que se desenrolam na República Popular da China, o PCP renova a sua profunda preocupação» e apela às autoridades daquele país para que «sejam adoptadas medidas de clemência em relação aos condenados à pena capital».

O Partido Comunista Português prossegue renovando votos para que os

dirigentes chineses, «em conformidade com declarações recentes, dêem continuidade às reformas económicas e políticas anteriormente defendidas pelo Governo e pelo Partido Comunista da China, visando o desenvolvimento do seu grande país, o bem-estar do seu povo, a consolidação do socialismo, a cooperação internacional e a paz».

No comunicado, o PCP reafirma «o seu património de pensamento e acção e as suas concepções como princípios e valores essenciais do seu projecto para Portugal», entre os quais destaca «o respeito pela pessoa humana e a sua dignidade» e a observância da «legalidade democrática e socialista».

A nota do Comité Central termina «advertindo para a falta de objectividade de numerosas informações inseridas numa campanha internacional» contra a China, e «confirma» a opinião do PCP de que são contrários aos interesses da paz mundial «iniciativas ou tomadas de posição tendentes a promover a hostilização e o isolamento da República Popular da China no seio da comunidade internacional».



Um esclarecimento da CDU/Almada sobre um incidente na Cova da Piedade

Da Comissão concelhia de Almada da CDU recebemos o seguinte esclarecimento:

«Nos passados dias 17.06.89 (sábado) e 19.06.89 (segunda-feira) publicou o jornal que V. Ex.ª dirige uma nota de «última hora» e uma notícia desenvolvida nas páginas 24/últimas daquelas edições que merecem da nossa parte os seguintes reparos e desmentidos:

1. A publicação da nota do passado sábado é claramente tendenciosa e susceptível de poder levar desprestígio à CDU - Coligação Democrática Unitária, tanto mais grave quanto nos encontrávamos na véspera de um acto eleitoral nacional de que a CDU foi um dos principais concorrentes.

2. A notícia desenvolvida na passada segunda-feira, de seu título «um 'crítico' do PCP desfigurado e abalado» é, pela forma e pelo conteúdo, lamentável e falsa, merecedora do total e enérgico repúdio da CDU / concelho de Almda.

2.1. O encerramento da campanha da CDU no concelho de Almada foi, como aliás toda a campanha, objecto de grande entusiasmo, confiança e civismo por parte dos activistas da CDU e daqueles por eles contactados;

2.2. Não houve em momento alguma qualquer atitude de hostilidade por parte de militantes do PCP ou de qualquer dos outros partidos que compõem a coligação a quem quer que fosse, pelo que é completamente falso o que o «DL» veicula e, como tal, abusivas as considerações que são tecidas;

2.3. Tal notícia, nestas circunstâncias, não terá tido por certo outro objectivo que não fosse tentar denegrir a boa imagem da CDU em geral e do PCP em particular.

3. Lamentamos que o «DL» se preste a publicar semelhantes notícias o que, objectivamente, põe em causa a sua credibilidade como órgão de Comunicação Social e o situa na senda da campanha anti-PCP.

4. Quanto aos acontecimentos que levaram à hospitalização de Carlos Paulo, que desconhecemos e a que somos totalmente alheios, a CDU/concelho de Almada não pode deixar de lamentar e desejar rápidas melhoras, bem como o necessário esclarecimento dos factos e a atribuição das responsabilidades a quem elas couberem.

5. A CDU/concelho de Almada, ao abrigo do direito de resposta, exige que o jornal que V. Ex.ª dirige, o «Diário de Lisboa», publique esta nota/esclarecimento com o mesmo destaque e localização que os textos que lhe deram origem.

Nota da Redacção: A exigência de publicação ao abrigo do direito de resposta feita pela CDU de Almada é perfeitamente desnecessária e nem sequer cumpria os requisitos legais. Mas o «DL» não faz questão e até desejaria que o «esclarecimento» tivesse sido mais rápido.

Pela nossa parte, devemos assinalar o «processo de intenções» movido pela CDU ao «DL», pondo-se no papel comum a todos os políticos e agora tão na moda de que «a culpa é dos jornais». Mas não é novidade, para nós, este tipo de juizo do quadrante político em causa, sempre partindo do princípio de que se trata de uma campanha «anti-PCP» (o papel de vítima fica bem a toda a gente.)

Na verdade, o princípio que norteou a publicação das notícias em referência é absolutamente jornalístico, o que, reconhecemos, é difícil de entender para quem os critérios políticos são sempre dominantes. Trata-se de um acontecimento, a agressão em causa, e não foi o «DL» o único jornal a fazer-lhe referência.

Quanto às circunstâncias da agressão e às suas consequências (o agredido terá ficado de facto «desfigurado e abalado») não se trata de uma invenção nossa e, logicamente, não há qualquer falsidade pelo menos de nossa responsabilidade. E a data e hora da agressão parecem também factos indesmentíveis. E a queixa apresentada à GNR incluiu alguns elementos concretos sobre os nomes dos agressores. A ver vamos. ..

Registamos o lamento de que «o 'DL' se preste a publicar semelhantes notícias». É uma questão de critérios diferentes. E ainda bem.

Oposição parlamentar quer saber o que se passa em vários domínios

JUSTIÇA, INCÊNDIOS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: TEMAS PARA SESSÃO DE PERGUNTAS AO GOVERNO

A justiça, os meios de combate aos incêndios e os critérios de aplicação do Plano de Desenvolvimento Regional dominaram a sessão de perguntas ao Governo que ontem decorreu no Parlamento. Para falar da situação do País relativamente a meios de prevenção e segurança dos fogos florestais, deslocou-se à Assembleia da República o secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, na sequência de uma pergunta colocada por Rui Silva do PRD.

Oliveira Lobo anunciou, no plenário, uma série de medidas que o Governo garante pôr em funcionamento ainda este ano e que se resumirão num «reforço» dos meios ao dispor dos bombeiros.

«Ainda este ano serão colocados a funcionar 140 postos de vigia e 200 grupos de intervenção, ao mesmo tempo que os meios aéreos serão reforçados para 10 aviões ligeiros e 14 helicópteros», acrescentou o secretário de Estado.

Interrogado por Rui Silva sobre o Estatuto Social do Bombeiro, «que nunca mais é publicado», Oliveira Lobo respondeu que «o diploma se encontra para promulgação na Presidência da República».

O Plano de Desenvolvimento Regional, a sua incidência e os critérios seguidos pelo Governo para a sua aplicação estiveram no centro da pergunta que Armando Vara, do PS, colocou à secretária de Estado, Isabel Mota.

Depois de o deputado socialista ter denunciado a «realidade dualista existente em Portugal, caracterizada por um profundo desequilíbrio entre o litoral e o interior», Isabel Mota contestou tal afirmação, garantindo que «70 por cento dos investimentos previstos no PDR encontram-se regionalizados».

«As prioridades estão a ser definidas de acordo com as particularidades de cada região», acrescentou a secretária de Estado, para quem «a visão dualista entre litoral e interior pertence aos anos 60».

«O Governo privilegia dois vectores: por um lado, a correcção dos desequilíbrios internos, por outro, que isso se faça no âmbito da integração de Portugal na CEE», defendeu a secretária de Estado.

A situação da justiça em Portugal foi o terceiro tema em foco na sessão de perguntas ao Governo, desta vez por iniciativa do PCP.

A deputada comunista Odete Santos recuperou as «reclamações» vindas a público no último ano e acusou o Governo de «ter transformado o mundo dos tribunais num caos, com a nova legislação».

«Os estagiários não ganham, os atrasos nos processos aumentam, a legislação sobre custas judiciais continua sem sair e o caos reina nos tribunais», acrescentou a deputada.

O secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça, Borges Soeiro, respondeu ao PCP que «o governo está pacificado com os tribunais», destacou a existência de uma comissão que «está a acompanhar a instalação dos Tribunais de Círculo» e anunciou que «as vagas nos quadros do Ministério Público serão preenchidas em breve».

Quanto à legislação relativa às custas judiciais, o secretário de Estado apenas perguntou a Odete Santos se a deputada «não sabia que o diploma apenas aguarda publicação».

Governo promete tudo no combate aos incêndios florestais

Governo quer intensificar fiscalização da alcoolemia

O Governo pretende «intensificar a fiscalização da alcoolemia» ao volante e as sanções a aplicar às infracções rodoviárias, mas a proposta apresentada ao Parlamento suscitou polémica e ficou adiada.

Inicialmente agendada para ontem a proposta do Governo, que pretendia «autorização da Assembleia da República para legislar em matéria de segurança rodoviária» acabou por não começar a ser discutida, uma vez que o PCP requereu oseu adiamento e a maioria aceitou.

De acordo com essa proposta, que o Executivo apresentou ao Parlamento na quinta-feira, apesar de o índice permitido de alcoolemia subir para 1,20 gramas por litro, as sanções para os infractores agravam-se e passam a poder traduzir-se em prisão, além da apreensão da carta.

Para os ciclomotores, as multas também se agravam, de acordo com a mesma proposta, podendo ir até 200 contos (nos casos de condução sem carta) e penas até um ano de prisão.

A pena de prisão passa a ser possível também para os que andam de bicicleta que, no caso de não terem licença, podem incorrer numa multa máxima de 100 contos ou seis meses de cadeia.

«Isto significa a eventual aplicação de penas de seis meses ou de um ano a menores», afirmou o deputado do PCP, José Magalhães, numa conferência de Imprensa em que denunciou o espírito «meramente punitivo» da proposta governamental.

«Para o Governo parece não estar em causa prevenir, mas apenas punir», acrescentou José Magalhães, sublinhando que «ainda por cima se contraria o espírito do novo Código de Processo Penal, ao defender a aplicação de penas curtas, de seis meses ou um ano».

Na opinião do PCP que requereu o adiamento da proposta para que antes seja discutida na Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, legislação deste tipo deveria surgir «inserida num verdadeiro plano de segurança rodoviária».

«Assim, prende-se e criminaliza-se fora de uma verdadeira reforma dos meios de prevenção», acusou Magalhães.

O projecto de diploma vai agora ser discutido na referida Comissão Parlamentar, pelo menos até à próxima quarta-feira, de acordo com o requerimento do PCP e que veio a ser aceite pelos outros partidos, que lhe tentarão introduzir alterações.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 21 de Junho de 1989, lavrada de folhas 60, a folhas 61, verso, do livro 194-G, de escrituras diversas deste cartório, foi entre António Júlio Mesquita Dias Perdigão e João Martins Antunes, constituída uma sociedade comercial por quotas, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta a denominação «XISATO - PAPELARIAS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Luís de Freitas Branco, número vinte seis, B, freguesia do Lumiar, em Lisboa;

§ ÚNICO

A gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe;

2.º

O objecto social consiste na comercialização por grosso e a retalho, importação e exportação de materiais e equipamentos de escritório, artigos de papelaria, livraria, tabacaria, jornais e revistas, brindes, equipamento informático e software e material fotográfico;

3.º

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, mas a favor de estranhos depende sempre do consentimento de quem mais for sócio;

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral será exercida por ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes;

§ ÚNICO

A sociedade FICA OBRIGADA com a assinatura de UM GERENTE.
POR SER VERDADE e me ser requerido passo o presente extrato declarando-o conforme ao respectivo original na parte extratada, nada havendo em contrário ou além de que neste se narra e transcreve.
Lisboa, aos vinte e dois de Junho de mil novecentos e oitenta e nove.

O Esc. Superior
(Assinatura ilegível)

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL
n.º 74/89

AUTORIZAÇÃO DE POSSE ADMINISTRATIVA DOS PRÉDIOS NECESSÁRIOS À EXECUÇÃO DO EIXO VIÁRIO FUNDAMENTAL NORTE/SUL (TROÇO DE LIGAÇÃO DO NÓ DA GULBENKIAN À AV. GENERAL NORTON DE MATOS)

Faz-se saber, nos termos e para os efeitos do n.º 1 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 845/76 de 11 de Dezembro, que a Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada, por despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações de 18 de Outubro de 1988, a tomar posse administrativa dos prédios e direitos susceptíveis de indemnização autónoma, necessários à execução da obra em epígrafe, para permitir o início e prossecução ininterrupta dos respectivos trabalhos.

Pelo mesmo despacho, publicado no «Diário da República», n.º 99, II.ª Série de 29 de Abril de 1989, foi declarada a utilidade pública urgente de expropriação dos imóveis e direitos, indicados em planta anexa àquele diploma.

Paços do Concelho em Lisba, aos 5.6.89

O Presidente
Nuno Krus Abecasis

ACIDENTE/25 MAIO 89

ESTRADA MARGINAL/CAXIAS

A quem presenciou grave acidente entre veículos MERCEDES e LANCIA DELTA, entre «Curva do Mónaco» e «Curva dos Pinheiros», agradecemos favor contactar pelos telefones 726 61 95 e 726 49 36 - extensão 2217 - Lisboa

Ontem foi um almoço com Kirk Douglas

MÁRIO SOARES PARTE AO ENCONTRO DOS PORTUGUESES NOS EUA

Costa a costa dos Estados Unidos, num frenesim permanente, o Presidente da República português vai ao encontro da comunidade portuguesa radicada naquele país. Mário Soares, que parte hoje por volta das treze horas para uma visita oficial de uma semana aos EUA, debaterá também temas da política internacional, segunda-feira, na Casa Branca, com George Bush.

Acompanhado de uma comitiva restrita, na qual se integra o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, o presidente Soares estará amanhã em Providence (Rhode Island) para participar num conjunto de cerimónias, realizadas de meia em meia hora, com a comunidade portuguesa da Costa Leste dos Estados Unidos, pernoitando em Newport.

Já na segunda feira, de regresso a Washington, encontrar-se-à com o presidente norte-americano. Segundo fontes oficiais, a situação na República Popular da China e na África Austral à luz da Cimeira de Gbadolite serão os temas fundamentais a tratar entre os dois estadistas.

Logo de seguida, em jeito de maratona, Mário soares empreende um voo de cinco horas até San Francisco, onde dará um passeio de automóvel pela «Golden Gate» (ponte similar à ponte sobre o Tejo). Na zona desta grande cidade, o presidente português desloca-se a S. Leandro, Hayward e S. José para os primeiros contactos com a comunidade portuguesa da Costa Oeste dos EUA.

No dia seguinte, a 28, dará um «pulo» de helicóptero a Sacramento para um encontro com o governador do Estado da Califórnia, regressa a San Francisco para voar de imediato para San Diego, berço da Califórnia, onde visitará o monumento a Carrilho, o navegador português que ao serviço da Espanha aqui chegou primeiro.

A quinta-feira, dia 29, é preenchida com um programa cultural. Soares viajará de automóvel, durante cerca de três horas, à beira mar entre San Diego e Los Angeles onde almoçará com os editorialistas do importante e influente jornal «Los Angeles Time». À tarde irá a Malibu ao Museu Paul Getty, regressando a Los Angeles pela zona dos artistas de cinema como Hollywood e Beverly Hills.

A «Disneylândia», a cidade da magia, será a etapa de Mário Soares para a sexta-feira. O Governo do Estado da Califórnia pressionou o chefe de Estado português para se ir divertir naquele espaço, antes do jantar com a comunidade portuguesa e o presidente do do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, em Artésia. Este é mesmo o seu último acto oficial do que poderá ser considerado um prolongamento da «presidência aberta» nos Açores.

Recorde-se que, a comunidade portuguesa, sobretudo acoriana, nos Estados Unidos ronda o milhão de pessoas, com descendentes, número que corresponde ao quadrúpulo da população residente nas ilhas, sendo os EUA já considerados «a décima ilha dos Açores».

Almoço com Kirk Douglas

Ontem, Mário Soares já tinha mantido um primeiro contacto com os Estados Unidos através de um dos seus actores. Kirk Douglas foi pois o convidado de honra num almoço que o Presidente da República ofereceu, no Palácio de Belém, e onde estiveram também presentes, entre outros, Amália Rodrigues e participantes no Festival de Cinema de Troía.

Estiveram ainda em Belém os reslizadores de cinema António Pedro Vasconcelos, José Fonseca e Costa e António Lopes Ribeiro, o director da Cinemateca, Luis de Pina, e o director do Festival de Cinema de Troía.

Kirk Douglas, que chegou a Portugal na passada quinta-feira, é o convidado de honra do Festival, onde será homenageado com o «Golfinho de Ouro», destinado a premiar a sua carreira de actor.

África de parabéns

Entretanto, o chefe de Estado português enviou mensagens a duas antigas colónias. Ao Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, João Bernardino Vieira, pela reeleição naquel cargo enviou-lhe as «mais sinceras felicitações e os votos de maior êxito no prosseguimento do exercício de tão alto e honroso cargo». Mário soares dizia ainda na missiva estar confiante no continuo estreitar de laços entre os dois países.

Felicitações foram dirigidas ao presidente de moçambique, Joaquim Chissano, pelo 14º aniversário da independência

CONSULTÓRIO PROJECTO VIDA

Sou um jovem e faço-lhes esta pergunta: como dizer não à droga?

Sempre que os teus amigos e conhecidos te pressionarem, tens o direito de dizer não.

Por vezes, farás aquilo que o grupo te impõe. Tu, porém, como elemento desse grupo, também podes influenciar os outros, impondo-lhes aquilo que queres. Pensa como dizer não, quando te oferecerem droga. Há muitas maneiras de a recusar, sem humilhar quem a oferece.

Se a oferta for feita com amizade ou em ar de brincadeira, responde da mesma forma. Ou diz que não queres, que não estás interessado em droga, que já fizeste a experiência e não gostaste. Se te ameaçarem, afasta-te.

Sê correcto mas firme, sem envergonhares os teus amigos. Alguns talvez reajam mal à tua recusa; mesmo assim, mantém a tua posição. Diz-lhes que vais ao cinema ou ao futebol. Muda de conversa. Evita as situações em que já sabes, antecipadamente, que vai haver quem se drogue: as pessoas e os lugares são quase sempre os mesmos.

Escolhe bem os teus amigos e procura conviver apenas com os que não se drogam. Pode acontecer que um deles, qualquer dia, comece também a drogar-se; porém, se for verdadeiramente teu amigo, continuará a sê-lo, ainda que tu nunca tomes drogas. E, se te recusares, talvez isso o faça pensar duas vezes. Aí está uma maneira de a influência do grupo ser positiva.

Depois de uma festa, nunca entres no carro de alguém que se tenha drogado, Em vez disso, chama um táxi, pede boleia a um amigo que esteja sóbrio ou telefone aos teus pais para que te venham buscar.

Treina-te, com o teu grupo de amigos, a dizer não à droga. Há muitas maneiras de o fazer. Escolhe aquela em que te sintas mais à vontade.

O que é a Sida?

A Sida é uma doença infecciosa grave, presentemente sem cura e par a qual não existe ainda vacina. É causada por um vírus (HV) que ataca as células do organismo que têm a função de o defender contra certas doenças e infecções.

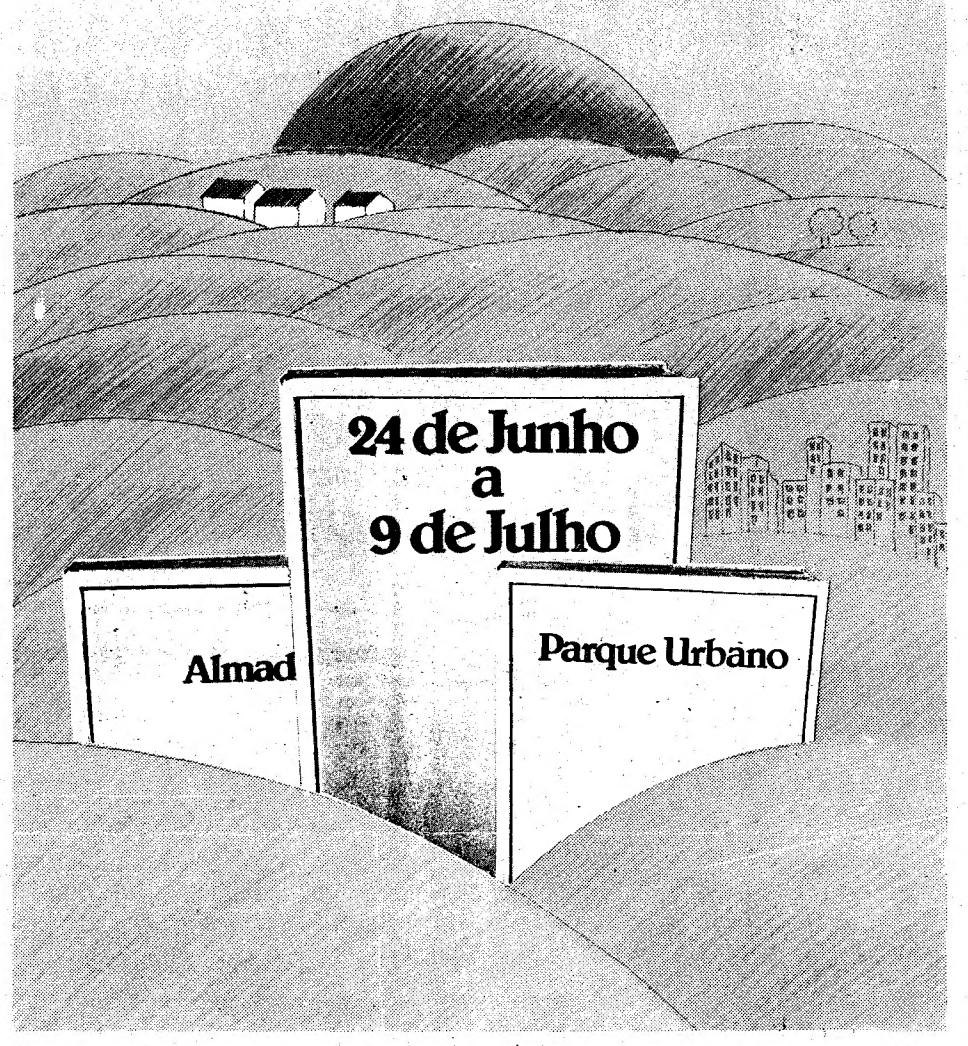
As pessoas infectadas, mas com queixas pouco marcadas ou sem sintomas, também podem transmitir o vírus.

Todos os dias das 12 às 24.00 h
726 77 66 de Lisboa
49 12 12 do Porto

O PROJECTO VIDA
FALA CONSIGO PELA
linhaAberta

Mais informações nos serviços regionais do Instituto da Juventude

VIII Feira do Livro de Almada



DESCONTOS EM TODOS OS LIVROS
ENCONTRO COM ESCRITORES
DIÁRIAMENTE
ACTIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
CENTRO CULTURAL DE ALMADA

Criar postos de trabalho para atenuar emigração

UM MILHÃO DE AÇORIANOS NOS E U A

Para fazer ima ideia do fluxo migratório nos Açores, bastará dizer que só nos Estados Unidos da América residem cerca de um milhão de açorianos e seus descendentes, número que corresponde ao quadruplo da população residente nas ilhas.

O fluxo migratório nos Açores registou um abrandamento nos finais da década de setenta e indícios da de oitenta, para depois voltar a crescer o ritmo de emigração para os dois principais países de destino: os Estados Unidos e o Canadá.

Assim, segundo dados do Governo Regional, o número de emigrantes foi, em 1532 no conjunto das nove ilhas do arquipélago, para no ano seguinte subir para 2079 e em 1988 para 3004.

Aspecto curioso reside no facto de durante esses três anos nenhum habitante da ilha do Corvo, a mais pequena e menos populosa dos Açores, ter emigrado.

Em contraste, a ilha de São Miguel, a mais populosa do arquipélago, registou durante aquele período o maior fluxo nigratório. Concretamente, emigraram de São Miguel nos três referidos anos 4753 pessoas, enquanto no conjunto das restantes oito ilhas do arquipélago houve apenas 852 emigrantes.

Começou no Século XVIII

O fenómeno migratório nos Açores remonta ao Século XVIII (reinado de D. João V), altura em que os açorianos começam em grande número a ir para o Brasil como resultado de uma política colonizadora do Estado.

De acordo com Alberto Bettencourt, um antropólogo jorgense que falou à agência Lusa da emigração nos Açores e em São Jorge, em particular, o emigrante açoriano era movido, no fundo, pelo desejo de possuir bens de produção, ou seja, terra e património próprios.

E isto porque nos Açores cultivavam uma terra que não era sua e à qual dicicilmente um dia teriam acesso devido ao sistema social então vigente.

Os açorianos agem pois, no início do surto migratório, movidos pela vontade de sair da sua terra, embora obedecendo a um projecto muito definido: a colonização do Brasil.

Mas, a partir do Século XIX, deixam de estar enquadrados num objectivo definido e passam eles próprios a escolher um local de destino: os Estados Unidos.

Começa a surgir a influência da «baleação» americana que passava no arquipélago, influência essa que se materializou depois na incorporação de habitantes dos Açores, muitos dos quais se fixaram na costa Leste dos Estados Unidos.

O ouro da Califórnia também contribuiu

A descoberta do ouro na Califórnia foi também factor importantíssimo no fluxo migratório açoriano que se mantém até hoje.

Segundo Alberto Bettencourt, o fluxo de saídas pode ser atenuado, mas nunca extinto, porque cada ilha comporta um número limite de habitantes.

Partindo da premissa de que o bem económico fundamental é a terra, cada família terá de dispor de um espaço mínimo para deselvolver a sua actividade económica com vista à subsistência.

Ora, se a população aumentasse mesmo a um ritmo baixo, ao fim de algum tempo teria crescido substancialmente.

Daqui resultaria, referiu o antropólago jorgense, que o espaço necessário para o desenvolvimento da actividade económica seria cada vez mais reduzido e a subsistência praticamente impossível.

Conclui-se, pois, que a própria comunidade sente a necessidade de arranjar uma forma de gerar um equilíbrio entre a disponibilidade da terra e o número de habitantes que a ocupam, sendo a solução mais simples a emigração.

Esta opção, segundo Alberto Bettencourt, é uma forma inconsciente da própria comunidade garantir a sua coesão interna e a própria existência futura.

Conexão entre demografia e fluxo emigratório

A experiência demonstra que a uma expansão populacional, segue-se, inevitavelmente, um aumento do fluxo migratório.

A redução do número de pessoas no arquipélago contribui, decisivamente, para um certo bem-estar económico dos habitantes que optam por continuar a residir nas ilhas.

Por que a taxa de desemprego é mínima nos Açores? No fundo, a emigração gera um controlo sobre este fenómeno.

Alberto Bettencourt fez notar que a deslocação para o país de destino comporta um dispêndio elevado, pelo que muitas pessoas, «especialmente os habitantes de São Miguel, não podem suportá-lo, devido às desigualdades sociais que se registam nesta ilha».

Segundo o antopólago, isto não sucede em São Jorge, ilha com pouco mais de 11 mil habitantes, onde a situação económica, em geral, é relativamente boa.

A economia desta ilha, a mais central dos Açores, assenta nas áreas da agropecuária e pesca.

A emigração contribuiu, essencialmente, para aumentar o nível de vida dos jorgenses, não só pelas divisas remetidas pelos emigrantes, mas fundamentalmente pelo espaço disponível que deixam aos residentes.

A emigração jorgense, tal como a de outras ilhas açorianas, tem uma área de fixação preferencial: o Estado da Califórnia.

Problemas da integração de emigrante

Segundo o antropólago jorgense, este fenómeno gera um espírito de solidariedade, ajuda, no fundo, à integração do emigrante que chega e atenua a angústia de ir viver para um espaço linguisticamente diferente.

Para a própria comunidade emigrada, a chegada de um novo elemento pode representar não só o reforço do número de pessoas, mas o próprio reforço cultural e mais um elo de ligação á terra de origem.

Há sempre a tendência, à partida, de o emigrante açoriano pensar em regressar um dia à sua terra.

Mas, segundo Alberto Bettencourt, este desejo é contrariado, na prática, pelo carácter tendencialmente definitivo da emigração açoriana.

Esta situação fica a dever-se, talvez, à desistência que o sexo feminino oferece ao regresso.

E isto porque a mulher emigrada geralmente trabalha, torna-se economicamente activa e acaba por contribuir, em parte quase igual, para o orçamento familiar.

Daqui resulta uma emancipação efectiva da mulher emigrante no aspecto socio-económico e o desejo de ficar no país de emigração, porque o regresso à sua terra significaria o retorno a um papel secundário que a mulher de um meio rural tradicionalmente tem.

Na opinião do antropólogo jorgense, para atenuar a emigração seria necessário criar postos de trabalho em sectores alternativos ao primário, isto é, na indústria e nos serviços, para que a população se fixasse em maior número.

Mas, ainda que se seguisse esta linha, a médio ou a longo prazos, cair-se-ia no mesmo círculo vicioso - a emigração - já que a procura de emprego excederia a oferta devido ao aumento populacional resultante da maior fixação de habitantes.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$35	49$35
ALEMANHA FED. (marco)	82$50	83$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$751	4$001
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135$50	138$00
(notas de 5 a 1000)	136$00	138$50
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$263	1$383
EUÀ (dólar — notas de 1 e 2)	161$60	165$10
(notas de 5 a 1000)	162$10	165$60
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	24$30	25$00
HOLANDA (florim)	73$30	74$40
IRLANDA (libra)	221$35	225$35
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$107	1$162
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	253$05	257$55
SUÉCIA (coroa)	24$40	24$90
SUÍÇA (franco)	95$80	97$30
VENEZUELA (bolívar)	3$885	4$685

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Casas do Povo: trabalhadores reclamam integração na Função Pública

As comissões distriais das Casas do Povo, ontem reunidas em plenário, aprovaram uma moção na qual reclamam a integração daqueles trabalhadores nos quadros dos Centros Regionais de Segurança Social e o consequente ingresso nas carreiras da Função Pública.

Trata-se de um problema com 15 anos e que, segundo os representantes das comissões distritais, tem prejudicado os trabalhadores.

Depois de várias reuniões com responsáveis da Secretaria de Estado da Segurança Social sem que se avistasse qualquer solução para o seu caso, os funcionários das Casas do Povo decidiram agora «pedir ajudas às centrais sindicais», solicitando-lhes que procedam ao agendamento da questão no Conselho Permanente de Concertação Social, para que seja reivindicada junto do Governo.

Há mais de sete anos que os trabalhadores daquelas instituições aguardam a publicação da legislação que regulamentará os Serviços Locais da Segurança Social, onde está prevista a sua integração. A regulamentação ainda não saiu e, segundo os representantes distritais, um problema novo começa a desenhar-se: «fala-se em extenções da Segurança Social, o que desobriga a nossa integração na Função Pública».

Regalias: não vêm ou chegam tarde

Por outro lado, e embora exista legislação que permite àqueles trabalhadores o acesso aos concursos e provimentos de vagas dos organismos e serviços da Administração Pública, «tal raramente se verifica, sendo os próprios Centros Regionais que, nalguns casos, excluem logo à partida tal hipótese».

Os cerca de quatro mil funcionários das Casas do Povo protestam ainda pelo facto de, apesar de previsto na legislação que todas as regalias obtidas para a Função Pública lhes serão extensivas, «tal nem sempre tem acontecido, e quando se verifica é após longos meses de espera».

O abono de falhas para os tesoureiros e a reestruturação das carreiras de chefia foram dois casos apresentados como exemplificativos de regalias que lhes têm chagado com bastante atraso, enquanto a redução do horário de trabalho dos administrativos «ainda nem chegou».

Segundo elementos das comissões regionais ontem presentes no plenário, a sua situação ainda não foi resolvida porque «até há um ano os Centros Regionais não viam com bons olhos a nossa integração e só agora, devido à falta de pessoal, é que se mostram favoráveis a ela» e, por outro lado, «O Orçamento de Estado não está preparado para aguentar com mais quatro mil funcionários, o que não deixa de ser uma falsa questão, pois são os centros regionais que nos pagam, logo a verba já sai do Orçamento».

Perante este cenário, foi ontem decidido no plenário exigir ainda que «urgentemente saja publicada legislação que regulamente a criação dos Serviços Locais da Segurança Social», bem como a integração em serviços da Administração Regional e Local dos trabalhadores admitidos antes de 1 de Janeiro de 1985.

Pretendem ainda que seja permitido aos trabalhadores das Casas do Povo o pagamento das contribuições para a Segurança Social, para efeitos de reforma, dos anos de trabalho prestado antes de 1968, quando ainda não estavam sujeitos a nenhuma regulamentação laboral e por isso não faziam descontos.

Um processo para durar muito tempo

GOVERNO «DÁ» MAIS DINHEIRO À CÂMARA PARA RECUPERAR ALFAMA E MOURARIA

Quatrocentos mil contos é a verba-reforço que o Governo destinou à recuperação de casas degradadas nos bairros lisboetas de Alfama e Mouraria, aunciou ontem o secretário de Estado da Construção e Habitação, Elias da Costa, durante uma visita que efectuou àqueles dois bairros, guiada pelo vereador Vítor Reis.

Na mesma visita participaram ainda os directores dos Gabinetes Técnicos Locais e o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Nunes Liberato.

Os 400.000 contos vêm juntar-se aos 236.000 que o Governo já tinha previamente atribuído para o mesmo fim, nos últimos três, e que até agora, permitiram iniciar a recuperação de cerca de 60 edifícios, em cada um dos bairros.

Numa reunião efectuada em Alfama, e contrariando o optimismo manifestado por Elias da Costa, que se mostrou esperançado em que a recuperação seja possível nos próximos cinco anos, tanto o vereador Vítor Reis como o director do Gabinete Técnico de Alfama, Vasconcelos Esteves, referiram as dificuldades e a morosidade deste tipo de intervenção.

Segundo Vasconcelos Esteves, no que diz respeito a Alfama, onde existem 699 edifícios que albergam mais de 7.000 pessoas, a recuperação total «só será possível dentro de 10 a 20 anos».

Alfama:espécie de 'bidonville'

«Se dez dos actuais edifícios estiverem bons, já fico satisfeito», disse o especialista adiantando que Alfama é «uma espécie de bidonville», onde qualquer intervenção «é sempre uma surpresa» para os técnicos, dadas as «barbaridades» feitas ao longo dos séculos na reconstrução dos prédios após o terramoto de 1755.

Vasconcelos Esteves explicou que os técnicos são forçados a «fazer papel de bombeiros», dando prioridade absoluta aos edifícios cuja ruína é iminente, o que provoca grandes atrasos no plano geral de intervenção.

A dificuldade em realojar os habitantes dos edifícios intervencionados e a impossibilidade de recuperar alguns dos prédios já em vias de cair, são outros dos obstáculos acrescidos ao plano. Até imprevistos de ordem arquitectónica têm atrasado o andamento das obras. Como foi o caso de uma janela gótica, uma pura descoberta, no interior de uma parede do Palácio Rosa, na Mouraria, o que obrigou à reformulação de todo o projecto de recuperação.

O Palácio Rosa, datado do século XVII, tem uma capela do século XIII, e foi comprado em 1970 pela Câmara Municipal de Lisboa, que prevê a sua recuperação até 1993, com um custo estimado de um milhão de contos.

Alfama e Mouraria os mesmos problemas

Tal como acontece em relação aos outros problemas, as dificuldades em realojar os habitantes dos fogos onde se regista a intervenção- que, se não incidir num prédio da própria Câmara, pode assumir a forma de uma obra coerciva, obra financiada pelo programa RECRIA (envolvendo verbas a fundo perdido) e ainda de apoio técnico a iniciativas particulares-são comuns a Alfama e Mouraria.

Segundo Cristina Silva, uma das técnicas do Gabinete Técnico da Mouraria, os responsáveis camarários garantem a todos os moradores afastados durante as obras, alguns deles a viver presentemente num aldeamento de Chelas, que poderão regressar ao seu prédio de origem, ou como inquilinos ou como titulares de habitação social.

Entretanto, a edilidade tem procedido ao realojamento dos moradores em prédios seus situados nas imediações, ao mesmo tempo que paga o aluguer de quartos em pensões ou mesmo de andares noutros locais, porém, o problema continua a afligir não só os moradores como os responsáveis.

De acordo com Leopoldo Criner, presidente do Gabinete Técnico da Mouraria, bairro onde mais de 6.000 pessoas moram nos 420 edifícios existentes, já têm sido recuperadas casas menos necessitadas de obras do que outras, porque os moradores podem continuar a habitar nelas durante as obras, não se colocando assim a questão do realojamento.

Na Câmara da Figueira da Foz

Ex-assessor processa presidente

O ex-assessor autárquico da Câmara da Figueira da Foz, Venâncio Menino anunciou ontem ter apresentado uma queixa-crime contra o presidente da edilidade por «promoção dolosa» de processos disciplinares.

De facto a câmara figueirense, presidida pelo socialista Aguiar de Carvalho, instaurou dois processos disciplinares ao ex-assessor autárquico. Um tem por base o alegado incumprimento de um despacho do presidente relativo a um loteamento e outro, a alegada emissão de uma certidão de destacamento de um lote que permitiu a uma firma registar em seu nome um terreno que era propriedade do município.

A deliberação da autarquia, relativa ao primeiro caso surgiu em Abril último, na sequência do resultado de um inquérito efectuado pela Inspecção-Geral da Administração do Território, e foi tomada por maioria (quatro votos contra três).

Quanto ao segundo, a deliberação acabou por ser mais consensual, tendo-se registado apenas uma abstenção.

Venâncio Menino contesta as acusações, afirmando, por um lado que cumpriu o despacho, sustentando, por outro, que nunca outorgou escrituras em nome do município, só intervindo nelas como «notário privativo» da autarquia.

Comentando a alegada emissão de certidão de destacamento, o ex-assessor autárquico disse que «as certidões eram passadas depois de obtida a adequada informação dos serviços técnicos».

Estão em curso em todo o País

«Onda» de inquéritos a autarquias e organismos públicos continua

A onda dos inquéritos continua. Actualmente, a Inspecção-Geral da Admnistração do Território, IGAT tem em curso 14 accções inspectivas a órgãos de autarquias locais e serviços tutelados pelo Ministério do Plano, entre os quais o Instituto Geográfico-Cadastral e a Comissão de Coordenação Regional de Lisboa.

O inquérito realizado à Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo «apurou não existirem anomalias graves no seu funcionamento». As únicas situações anómalas detectadas tiveram origem nas «mudanças de instalações e arquivos», segundo informa uma nota oficial.

O mesmo documento diz que «a consolidação do poder local assenta também na correcção das anomalias detectadas nos seus serviços» e que segundo a legislação que regula a tutela inspectiva, «os municípios devem ser inspeccionados uma vez no período de cada mandato dos respectivos órgãos».

De acordo com um assessor da Secretaria de Esatdo da Administração Local e do Ordenamento do Território, o inquérito à CCR de Lisboa e Vale do Tejo e ao Instituto Geográfico-Cadastral, é prova de que não há impunidade quanto ao domínio das inspecções quando necessárias

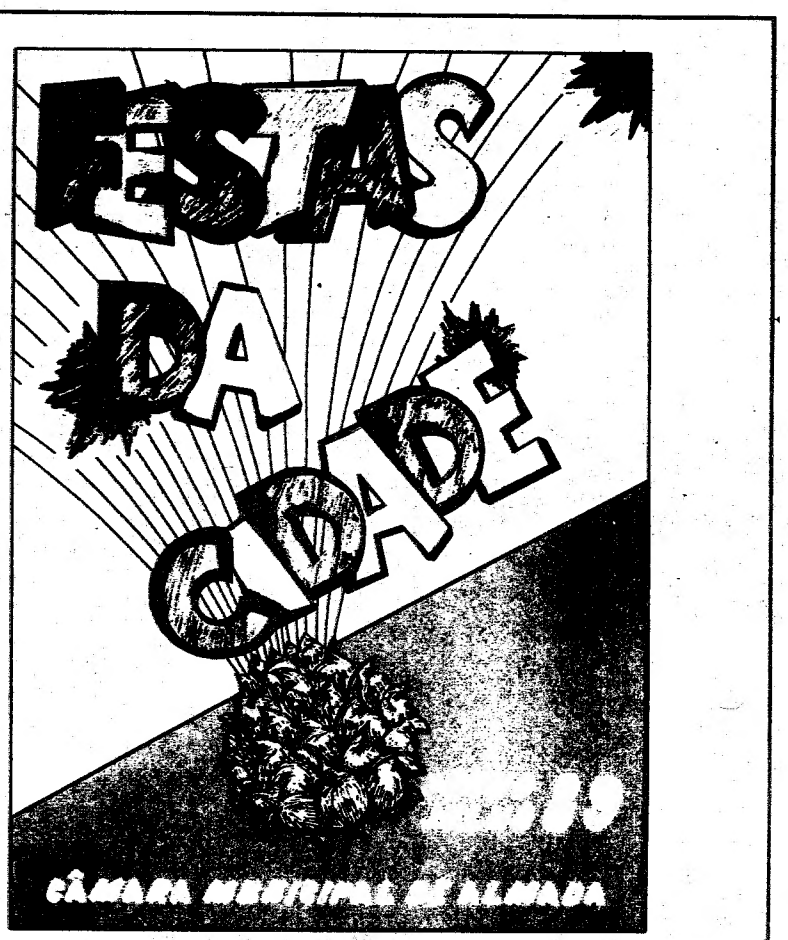
Presidente da Câmara de Ponta Delgada ainda não sabe se se recandidatará

João Gago da Câmara, o presidente da Câmara Muncipal de Ponta Delgada, eleito pelo PSD, anunciou ainda não ter sido convidado para uma eventual recandidatura.

Contudo, uma fonte social-democrata disse que a hipótese de recandidatar o autarca para um terceiro mandato à frente do maior município açoriano é admitida pelo partido.

O PSD/Açores deverá anunciar em breve a sua decisão sobre a matéria, já que afirmara a intenção de revelá-la imediatamente após as eleições europeias.

Quanto ao município de Angra da Heroismo, os social-democratas deverão recandidatar o presidente da Câmara, Joaquim Ponte.



FESTAS DA CIDADE

PROGRAMA

Estas são as Festas que animam ainda mais uma cidade cheia de vida, um concelho cheio de futuro. Desdobram-se em muitos ramos, desde a tradicional Procissão da Ramalha ao Teatro com a Feira do Livro, a grande exposição sobre as actividades da Câmara Municipal, os espectáculos, os arraiais populares, o de tudo um pouco que tempera as grandes festas populares.

Estas são as festas que, uma vez no ano e tendo como data marcante o dia de S. João, em Almada se fazem e ano a ano se melhoram porque todos merecemos o melhor, na vida e na festa

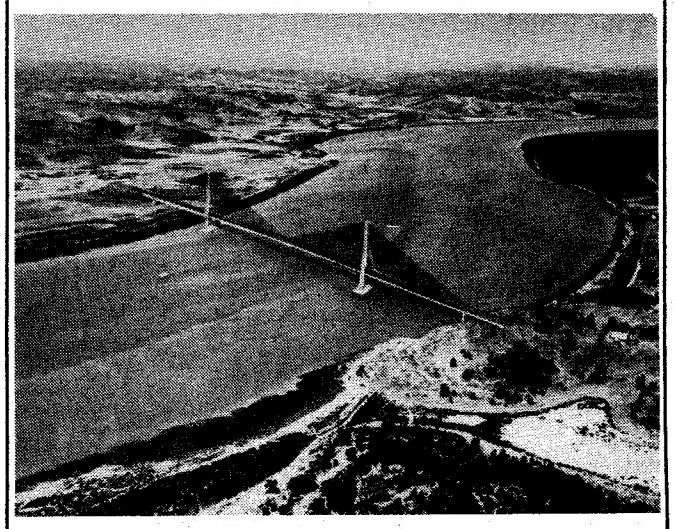
Ou na festa da vida

- ARRAIAIS POPULARES
- SÃO NOSSOS TODOS OS CAMINHOS exposição sobre as actividades da Câmara na Praça S. João Baptista
- Exposição VER DESENHO HOJE - As Irresoluções Resolvidas (até 15 de Julho na Galeria Municipal)
- ENTREGA DO PRÉMIO LITERÁRIO CIDADE DE ALMADA
- VIII FEIRA DO LIVRO no Parque Urbano de 24 de Junho a 9 de Julho.
- VI FESTA DO TEATRO (na Incrível Almadense, no Teatro Municipal e na Quinta da Cerca) de 4 a 18 deJulho.
- 1.ºs JOGOS DESPORTIVOS DO CONCELHO DE ALMADA (fases finais e encerramento)
- FESTIVAL DE MÚSICA DOS CAPUCHOS de 5 de Julho a 26 de Agosto.

ESPECTÁCULOS

- CÍRCULO DE DANÇA «Circundança» dia 23 de Junho, na Academia Almadense
- CARLOS DO CARMO dia 25 de Junho, no Parque Urbano
- COMPANHIA DE DANÇA DO TEJO dia 1 de Julho, no Parque Urbano
- GRUPO DE DANÇAS E CANTARES SOVIÉTICO dia 4 de Julho, na SFUAP

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Ponte sobre o Guadiana pronta em 1990

As obras de construção da ponte sobre o rio Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, estarão concluídas no primeiro trimestre de 1990 informaram fontes oficiais, em Madrid.

A previsão desta data foi anunciada pelo governo espanhol, em resposta à pergunta do senador socialista Tomás Seisdedos.

A ponte está a ser construída por um consócio luso-espanhol, obedecendo a um projecto português e com custos compartilhados, em partes iguais, pelos dois países.

São inúmeras as vantagens que para os dois países representa a construção da ponte que peca apenas pelo atraso, pois já podia, e devia, ter sido construída há pelo menos trinta anos.

No entanto, os comerciantes de Vila Real de Santo António prevêem grandes prejuízos para os seus negócios na medida em que o tráfego de e para Espanha não passa pela cidade, fazendo-se a alguns quilómetros a norte.

Contudo parece tratar-se de previsões pessimistas, porquanto as características de Vila Real de Santo António e das praias da região continuarão a atrair o turismo espanhol na mesma percentagem ou superior devido à facilidade de circulação e, quanto ao comércio, também não será afectado pois é uma actividade que se rege por normas próprias em que a qualidade, preço e publicidade é que contam.

Duas avarias, uma na Linha do Norte e outra na Linha de Sintra, continuam a provocar atrasos na circulação ferroviária, desde o princípio da tarde de ontem, informaram fontes da CP.

Américo Ramalho, das Relações Públicas da CP, explicou que entre a estação de Santa Apolónia e Braço de Prata a circulação está a processar-se desde as 12.17, em via única, na sequência de uma avaria, cujas causas são ainda desconhecidas, na catenária, estrutura que fornece energia eléctrica aos comboios.

Também na Linha de Sintra, entre Cacém e Mercês, as composições apenas circulam numa única via, por ter sido atirado um objecto metálico contra a catenária daquela linha.

A circulação ferroviária seria restabelecida na Linha do Norte às 18.45 e na Linha de Sintra às 15.00, depois de terem sido afectadas, desde o princípio da tarde de ontem pelas avarias, informou fonte da CP.

Quatro feridos graves e dois ligeiros é o balanço do choque frontal entre um veículo ligeiro e um autocarro da Carris, verificado na Calçada de Carriche na tarde de quinta-feira.

O acidente registou-se quando a viatura ligeira, um «Renault 21», colidiu de frente com um autocarro que transitava no sentido Norte - Sul quando pretendia entrar na bifurcação que dá acesso à faixa destinada aos transportes públicos.

Terá sido desobediência aos sinais por parte do condutor do ligeiro.

Sinistralidade em números

Oito mortos e 84 feridos é o balanço dos 120 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas 24 horas findas ao meio-dia de ontem.

Dos feridos, 27 ficaram em estado grave.

Julgamento dos GAL em Monsanto

OFICIAIS DA DINFO CALAM-SE EM NOME DO «SEGREDO DE ESTADO»

A alegada ligação da Dinfo às autoridades espanholas, no recrutamento de portugueses para «abaterem» elementos da ETA, dominou ontem o julgamento do caso GAL, no Tribunal de Monsanto, que marcou nova audiência para 6 de Julho.

O inspector da Direcção Central de Combate ao Banditismo, Victor Alexandre, afirmou ter sido solicitado ao Estado-Maior-General das Forças Armadas esclarecimentos sobre eventuais ligações da Dinfo com o caso.

O responsável pela investigação do processo adiantou que os dois ofícios enviados pelo juiz de Instrução Criminal, António Castelo, foram devolvidos com a indicação de que deveriam ser remetidos ao Primeiro-Ministro.

O investigador afirmou que os arguidos deste processo «actuaram por conta da Polícia ou do Governo, essencialmente por conta dos espanhóis».

Referiu que os arguidos portugueses, Rogério Silva, António Cisneiros e um terceiro (José Fontes, actualmente preso em França, onde foi condenado), sabiam à partida de Portugal, que o trabalho a efectuar era «raptos ou homicídios».

Esclareceu saber-se hoje que os dois espanhóis, que sob o nome de Eduardo e Ricardo contactaram em Lisboa o ex-informador da Dinfo para este recrutar pessoas, são Amedo Fouce e Michel Domingues Martinez.

Estes dois elementos, da Polícia espanhola à data dos factos ocorridos em 1986, estão hoje detidos em Espanha a aguardar julgamento.

Terá sido, segundo o inspector, um Cartão Visa registado em nome de Amedo Fouce, e que serviu para pagar contas em restaurantes e também no Hotel Ritz, que levou à descoberta da identificação dos espanhóis.

Victor Alexandre afirmou que não foi feito um exame à letra de Amedo Fouce, nem averiguadas as relações dos alegados polícias com as autoridades espanholas.

O inspector Victor Antunes, também interveniente na investigação e que assistiu à instrução criminal, indicou que foi Rogério Silva, que deu as pistas para a prisão dos restantes.

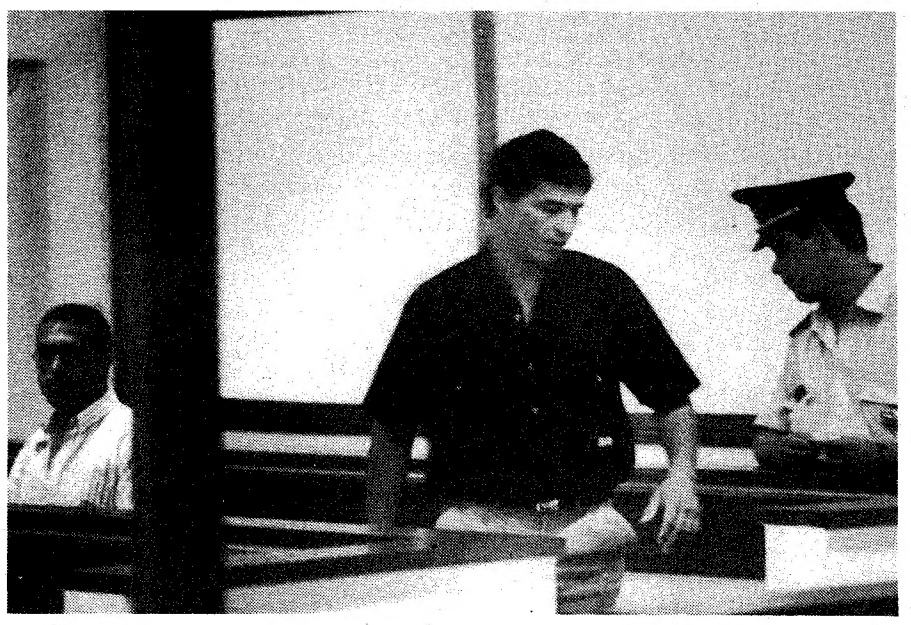
Rogério Silva foi o primeiro dos arguidos a ser preso em Portugal depois dos atentados de Baiona, em 8 e 13 de Fevereiro de 1986.

O trabalho incumbido aos portugueses era, segundo o agente, «agarrar elementos da ETA», sendo pagos, por cada cabeça, dois mil contos, e se fossem de «patente» cinco mil contos.

Os arguidos, contudo, não receberam nada, afirmou o responsável pela investigação, acrescentando que só lhes foram pagos 200 contos em despesas, pois «não mataram ninguém, só feriram».

As armas utilizadas pelos portugueses Rogério Silva e António Cisneiros, ambos acusados de autores materiais dos atentatos aos bares Bathoxki e Consolation no País Basco francês, foram, segundo os mesmos, entregues aos «polícias espanhóis».

A única arma apreendida terá sido, segundo os agentes da Polícia Judiciária, a deixada cair pelo arguido José Fontes ao tentar regressar de comboio, para Portugal.



Lemos Ferreira não compareceu

Das testemunhas apresentadas por Mário Cunha apenas compareceram o tenente-coronel Fernando Ramos e o capitão-tenente Serradas Duarte, que invocaram «segredo de Estado» para não falarem da Dinfo.

O general Lemos Ferreira, que não compareceu à audiência, invocou a prorrogativa da lei que lhe permite depor por escrito, acabando por ser prescindido pelo advogado que o solicitou, Grácio Ribeiro.

Os dois inspectores da PJ responsáveis pela investigação do processo afirmaram que a mesma se baseou essencialmente nas declarações dos réus e elementos das autoridades francesas.

Não receberam instruções para averiguar junto das autoridades espanholas.

O facto de os agentes da PJ não terem a certeza de que o arguido principal, Jean Labade, e os portugueses António Macedo e Mário Cunha tenham tido conhecimento concreto das acções a praticar contra a ETA levou um dos juízes a perguntar: «Afinal o que estão aqui a fazer estes homens pronunciados por autoria moral dos atentados?»

O juiz presidente marcou nova audiência para o próximo dia 6 de Julho, estando prevista a leitura de testemunhos franceses e as alegações.

A sentença deste segundo processo do caso GAL, julgado em Portugal, será, segundo o juiz presidente, conhecida uma semana depois.

O ex-subchefe da Dinfo tenente-coronel Fernando Duarte Ramos, invocou o segredo de Estado para se escusar a prestar declarações em tribunal, durante o julgamento do caso GAL.

Baseando-se na lei 223/85, Fernando Ramos invocou o segredo de Estado e pediu escusa para prestar declarações sobre as alegadas relações do ex-colaborador Mário Cunha.

O juiz presidente, Ricardo Cardoso, aceitou a escusa da testemunha, mas precisou que o tenente-coronel Fernando Ramos ficava apenas dispensado de falar sobre a questão da Dinfo, devendo pronunciar-se sobre a personalidade do arguido Mário Cunha.

Fernando Ramos confirmou declarações por si prestadas durante a instrução criminal e «penitenciou-se» por esse facto, reconhecendo ter cometido uma infracção à lei.

Durante a instrução criminal, esta testemunha esclareceu que prestou declarações com o intuito de, «ingenuamente», esclarcer o juiz de Instrução, que o «chamou como um suspeito».

«Fiz declarações das quais me penitencio porque cometi uma infracção à lei», disse.

«Se o Mário Cunha as prestou, também cometeu falta grave», acrescentou.

O tenente-coronel Fernando Ramos admitiu ter conhecido o alegado informador Mário Cunha, a quem considerou «simpático, amigo, simples, sem grandes elevações intelectuais e um indivíduo honesto».

«Sabia que o pai do Mário Cunha era uma pessoa considerada e que pertenceu ao serviço centralizador dos Serviços de Informação de Angola», declarou.

A seguir, foi ouvida a testemunha Serradas Duarte que disse ter sido um oficial ligado à Dinfo, mas, ao ser indagado sobre as relações detes serviços secretos portugueses com Mário Cunha, invocou segredo de Estado.

Serradas Duarte disse conhecer Mário Cunha, a quem viu «duas vezes, há 13 anos, quando aquele prestava serviços de segurança no Ministério das Obras Públicas».

As suas declarações foram curtas porque o advogado de defesa prescindiu da testemunha.

Convencidos que trabalhavam para a polícia espanhola

Os dois portugueses, acusados de serem executores, nos atentados de Baiona, contra elementos da ETA, afirmaram ao Tribunal do Monsanto estar convencidos de que trabalharam para a Polícia espanhola, com cobertura da portuguesa.

Rogério Fernando Carvalho da Silva e António Cisneiros Ferreira disseram terem sido contactados pelo arguido Mário Cunha, ex-informador da Dinfo, para efectuarem em Espanha «cobranças difíceis e segurança a dois industriais».

Segundo os arguidos, esses «industriais», apresentados em Portugal como Ricardo e Eduardo, uma vez em Espanha, afirmaram ser de uma brigada especial de segurança da Polícia espanhola, indicando então que a missão dos portugueses era «raptar elementos da ETA que se encontravam em território francês».

Rogério Silva, um antigo «segurança» da Embaixada norte-americana em Lisboa, disse ainda estar convencido que havia também colaboração da polícia francesa.

Por seu turno, António Cisneiros revelou ter a mesma convicção, fundamentando-se no facto de a esquadra da Polícia francesa se situar a 300 metros do local dos atentados e de só ter actuado quinze minutos depois.

«Pareceu-me que deu tempo para a fuga», frisou António Cisneiros, acrescentando ainda que era um agente francês de nome Louis quem lhes deu apoio logístico, aguardando num carro a concretização do atentado.

Cisneiros contou ao tribunal que, à partida de Viana do Castelo para Espanha, se juntou também o português José Fontes, colega de Rogério Silva.

Ficaram alojados em Bilbau, onde o plano de ataque aos bares de Batxhoki e Consolation era raptar dois indivíduos da ETA (organização independentista basca).

António Cisneiros justificou os tiros que feriram gravemente seis pessoas, porque alguém de dentro do bar disparou primeiro.

«Fui recebido a tiro. A coisa correu mal», argumentou.

Depois de concretizada a acção, os dois portugueses souberam que o atentado foi reivindicado pelo GAL (Grupo Antiterrorista de Libertação) e souberam igualmente que o Fontes tinha sido detido.

Os dois arguidos, ontem ouvidos, os últimos deste processo, não especificaram quanto recebiam, mas, sustentaram, tinham a garantia de que «seriam bem renumerados».

Pró-Sindical da PSP vai reagir se houver expulsões

O coordenador nacional da Associação Pró-Sindical da PSP (ASP), José Carreira, afirmou, em Coimbra, que aquele organismo «não vai ficar quieto caso se verifique alguma situação de expulsão» da corporação.

Em declarações após uma reunião do órgão coordenador nacional, José Carreira adiantou que o secretariado nacional da ASP se vai reunir a 8 de Julho, em Coimbra, para estabelecer «as linhas de acção e a resposta adequada» para fazer face às eventuais exclusões da Polícia.

Sublinhou que «não é pela via da expulsão dos agentes», sobre quem recaem processos disciplinares por actividades sindicais, «que se atinge a concertação».

Na reunião de 8 de Julho o secretariado nacional da ASP vai também debater as propostas de estatuto da PSP que estão agendadas para discussão na Assembleia da República, a partir de 6 de Julho.

Segundo José Carreira, das três propostas apresentadas à discussão no Parlamento, «o projecto de estatuto do Partido Soçialista, é o que, no plano imediato, corresponde às reivindicações da Polícia, embora necessite de algumas alterações».

O orgão coordenador nacional da ASP, que ontem reuniu em Coimbra, responsabilizou também o Comando-Geral da PSP e o Governo «pelas situações de atrito que eventualmente venham a verificar-se».

Na mesma reunião foi defendida a necessidade do «diálogo para encontrar uma solução que sirva à Polícia».

Aquele órgão da ASP condenou ainda o que classificou de «re-militarização» da PSP, considerando que a medida «visa combater as actividades sindicais e só poderá aumentar a instabilidade e insegurança da Polícia».

De acordo com a ASP, «as vagas existentes ao nível do comando devem ser preenchidas por comissários» e não por oficiais do Exército.

A ASP na reunião, exigiu ainda, além da legalização da estrutura sindical, a concessão de uma folga semanal, salários «mais ajustados» e a atribuição de um subsídio de risco.

ADIADO JULGAMENTO DOS MÉDICOS ACUSADOS DE HOMICÍDIO POR NEGLIGÊNCIA

O julgamento dos dois médicos do Hospital de Santa Maria acusados do homicídio por negligência de Maria Leitão Dias, foi ontem adiado para 29 de Setembro.

Na sessão de sexta-feira foram ouvidos os arguidos, Leão Vieira Leda, médico do internato complementar de cirurgia geral, e Wanda Colaço Pinto, assistente hospitalar de neurocirurgia, que assistiram Maria Leitão Dias, no final de Outubro de 1985.

O julgamento, que foi adiado para depois das férias judiciais, pela terceira vez, é o primeiro em que são julgados médicos por negligência no exercício da profissão.

O processo foi desencadeado pelo filho de Maria Leitão Dias, o jornalista Rui Dias José, que apresentou uma queixa na Polícia Judiciária, no dia seguinte à sua morte.

O Ministério Público acusa o médico Leão Leda, que atendeu Maria Leitão Dias no serviço de urgência do Hospital de Santa Maria, vinte e quatro horas depois de uma queda sofrida no local de trabalho, com sintomas de traumatismo craniano (náuseas e vómitos), de não ter elaborado o diagnóstico nem feito um exame neurológico.

A médica Wanda Colaço, é acusada de ter protelado a intervenção cirúgica da doente, exigindo antes uma tomografia axial computorizada, quando esta já se encontrava num estado pré-comatoso.

Na sequência deste processo, os hospitais de Santa Maria e de S. Francisco Xavier divulgaram normas internas, nas quais indicam que «a vigilância de um traumatizado de crânio não pode terminar com alta hospitalar».

Nas circulares, refere-se que o doente que tenha sofrido um traumatismo craniano deve ser acompanhado, durante as primeiras 24 a 48 horas, por um «adulto responsável» e deverá ser acordado de duas em duas horas, durante a primeira noite de alta.

De acordo com estas indicações, o doente deverá consultar o médico ou dirigir-se ao hospital se tiver dores de cabeça fortes ou vómitos intensos, sonolência exagerada, convulsões, falta de força ou agitação do comportamento.

O processo, no qual é queixoso e assistente Rui Dias José, arrasta-se há três anos e meio.

Fogo em Castelo Branco continua a reacender-se

O incêndio de Monte das Cabeças, a 30 quilómetros de Castelo Branco, que nos últimos dias teve vários reacendimentos, continuou hoje a lavrar, disse fonte dos bombeiros locais.

O alerta foi dado cerca das cinco horas da madrugada de ontem, tendo os bombeiros regressado ao quartal ao meio-dia, depois de terem dado como extinto o fogo.

Às 16.00 horas ouve nova chamada e às 21.00 horas os bombeiros prosseguiam o combate às chamas.

Segundo a mesma fonte, nos últimos dias devem ter ardido mais de 40 hectares de pinhal nesta área.

Ao princípio da manhã de hoje ainda havia alguns focos de incêndio a dominar.

Presos da FUP/FP-25 tiveram alta e regressaram às prisões

Os oito presos do caso «FUP-FP/25», que se encontravam hospitalizados, tiveram ontem alta — disse o director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte.

Cinco dos presos regressaram ao Estabelecimento Prisional de Lisboa e três a Caxias, onde cumpriam penas, até terem sido internados, em Maio, na sequência de uma greve da fome.

A greve, que para o primeiro dos detidos a iniciar esta forma de luta, Alberto Teixeira de Carvalho, durou 40 dias, foi suspensa no dia 4 de Junho, depois de um apelo da «comissão pró-amnistia Otelo e companheiros» e de uma visita ao hospital-prisão de Caxias do deputado independente pelo PSD, Coelho dos Santos.

Os 12 detidos do caso «FUP-FP/25» cumpriram uma greve da fome, à qual foi aderindo um novo elemento de três em três dias, para exigirem «uma solução política» para o seu caso.

Os presos contestam o que classificam de desigualdade de tratamento entre os detidos do primeiro e do segundo julgamentos do caso «FUP-FP/25».

Os detidos do primeiro julgamento, entre os quais figura Otelo Saraiva de Carvalho, foram libertados por terem sido ultrapassados os prazos de prisão preventiva.

Julgamento de Galvão de Melo continua em Dezembro

O advogado de defesa do general Galvão de Melo solicitou em tribunal que o processo em que o seu constituinte é acusado de difamação e injúrias seja considerado prescrito, disse fonte forense.

O causídico alega terem passado já cinco anos sobre a data da entrada da queixa, acrescentou a mesma fonte.

António Rodrigues Mendes da Silva, industrial, sentiu-se ofendido com um artigo publicado por Galvão de Melo, que o acusou de «traidor», no jornal «Continuar Portugal», órgão offcial da sua campanha para as presidenciais de 1980.

O julgamento, que decorre no Quinto Juízo Correccional do Porto, continua no próximo dia 6 de Dezembro.

Grande rusga policial no Porto

Grande rusga policial...

Mais de meia centena de indivíduos foram ontem transportados para a Directoria do Porto da Polícia Judiciária, na sequência de uma rusga conjunta com a PSP, levada a cabo de madrugada, disse fonte d PJ.

A operação «Orvalhadas de S. João», de prevenção à criminalidade, incidiu nas entradas da cidade – pontes da Arrábida e de S. Luís e no Freixo – nos centros comerciais Dallas e Brasília e num café situado na Rua da Constituição.

Durante as operações «stop» foram apreendidas três viaturas, tendo sido detectados cinco casos de excesso de álcool e um indivíduo a conduzir sem carta.

Entre cerca de 300 indivíduos identificados, 50 foram levados para a PJ, por terem contra si pedidos de paradeiro, por falta de identificação ou para actualização das suas fichas policiais.

Nova detenção no processo de contrabando de Aveiro

O tribunal de Intrução Criminal de Aveiro confirmou a detenção do empresário Mota Figueiredo e pôs em liberdade o ex-deputado Horácio Marçal, disse fonte judicial.

Mota Figueiredo preside ao conselho de administração de uma unidade cerâmica a que também se encontra ligada a esposa do capitão Vasco Silva, ex-comandante da Guarda Fiscal em Aveiro, detido no âmbito da «operação águas turvas».

Horácio Marçal, actualmente vereador da Câmara de Águeda, eleito pelo CDS, a esposa de Vasco Silva, um outro accionista da referida empresa cerâmica e Juvenal Martins, também vereador da Câmara de Águeda eleito pelo CDS, compareceram quinta-feira em tribunal, mas foram postos em liberdade.

Mota Figueiredo continuua detido por suspeitas de abuso de confiança no desempenho do cargo de presidente do conselho de administração da Cerâmica Campos e por o tribunal ter entendido que, em liberdade, poderia prejudicar o andamento das investigações, disse um causídico ligado ao processo.

A mesma fonte acrescentou que a detenção do ex-deputado Horácio Marçal, pela Polícia Judiciária, está relacionada com um «problema fiscal».

«Trata-se de um problema que surgiu a proprósito do contrabando de tabaco ('operação águas turvas'), mas que não tem nada a ver com isso», frisou o referido advogado.

Fontes do meio forense de Aveiro afirmaram que a detenção de Horácio Marçal, Mota Figueiredo e das outras três pessoas resultam de uma «contradição» acerca de alegados lucros da Cerâmica Campos.

Na sequência da «Operação Águas Turvas», o capitão Vasco Silva justificou determinadas receitas com a repartição de licros de exploração da Cerâmica Campos, suscitando a instauração de um processo autónomo destinado a averiguar o rigor das contas da empresa.

Fonte judicial referiu ainda que a confirmação da detenção do empresário Mota Figueiredo está relacionada com o facto de ele «sempre ter sustentado que não tinha havido repartição de lucros, apesar de ter sido demonstrado o contrário».

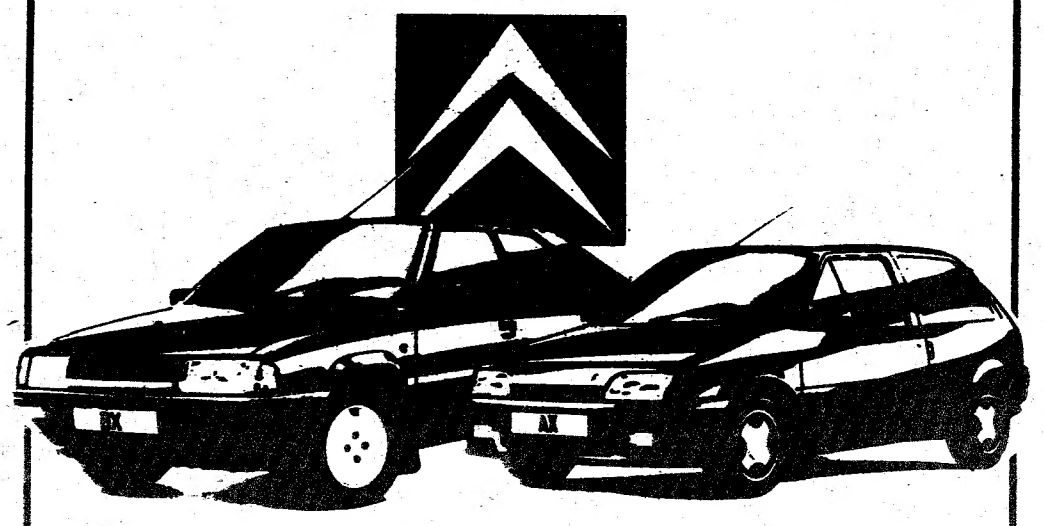
Quando foi levada a cabo a «operação águas turvas», há um ano, a PJ divulgou que «os enormes lucros» gerados pelo contrabando de tabaco «eram depois 'limpos'», nalguns casos com a colaboração de outros elementos da 'associação criminosa', através de investimentos imobiliários, negócios na bolsa, aplicação em empresas e aquisição de viaturas».

CONCESSIONÁRIO CITROËN

LUBRICAR

AV. DA IGREJA 32

AV. GUERRA JUNQUEIRO 7-A-B
LISBOA — TELEF.: 808503 - 892552



Na década dos Descobrimentos

«CREOULA» ESPAÇO DE AVENTURA DOS JOVENS PORTUGUESES

Augusto Vilela

Foi o mar que, durante alguns séculos, conferiu a identidade histórica aos portugueses. Desafiando o desconhecido, numa aventura que só agora tem paralelo com a conquista do espaço, os portugueses sulcaram os mares, deram a volta ao mundo, foram ao encontro de outras culturas, criaram um dimensão universalista que perdura. Mas ninguém reconhece nos portugueses de hoje os descendentes dos grandes navegadores. De uma certa forma, Portugal tem estado a viver de costas para o mar. E no entanto, o mar português assume de novo uma enorme importância, principalmente em termos económicos.

São cerca de dois milhões de quilómetros quadrados de Zona Económica Exclusiva, representando uma incalculável riqueza que tem passado mais ou menos despercebida, não só da opinião pública em geral como até de muitos responsáveis políticos. Só assim se compreende que a política do mar não seja, neste final de século, uma política prioritária. Mais do que nunca, a dimensão de um país mede-se não só pela sua extensão territorial, mas também pelo seu mar. Isso começa, finalmente, a ser compreendido. Há novas estruturas portuárias, tenta-se recuperar a marinha mercante, dotar a Marinha de Guerra de novos meios, modernizar as pescas. O êxito de tudo isso depende no entanto dos factores humanos. Daí a necessidade de despertar vocações, de reconciliar os portugueses com o mar.

Atrair a juventude

É nesse contexto que assume particular importância o papel que o lugre Creoula tem vindo a desempenhar nos últimos dois anos como elemento dinamizador das actividades náuticas e do despertar de vocações.

O Creoula foi um dos primeiros navios contruídos pelos Estaleiros Navais de Lisboa, tendo a sua construção sido efectuada no tempo recorde de 62 dias, o quer naquela época constituiu motivo de orgulho para a indústria naval portuguesa.

Lançado á água em Março de 1937, foi entregue ao armador - a Parceria Geral de Pescas - em Maio seguinte. Até 1973 realizou 37 campanhas na Terra Nova, trazendo para Portugal milhares de toneladas de bacalhau.

Em 1976, a Secretaria de Estado das Pescas, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, decidiu adquiri-lo, com a intenção de nele instalar um museu.

Constatado no entanto o seu bom estado, preferiu-se recuperá-lo e transformá-lo em navio de treino de mar.

Em Junho de 1987, nos termos de um despacho conjunto dos Ministro da Defesa, das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação, o Creoula foi entregue ao Ministério da Defesa, passando a ser designado como Unidade Auxiliar da Marinha, designação criada por um decreto-lei de 20 de Março de 1987, que instituia um novo tipo de navios na Marinha de Guerra: os navios de treino de mar, destinados a proporcionar a prática marítima quer a candidatos a profissionais quer á preparação da juventude em geral.

As vocações que a Marinha está a perder...

Estes navios podem também ser usados em missões de difusão da imagem do País, da sua cultura e dos seus bens, no estrangeiro, em especial nos países onde existam comunidades portuguesas ou aos quais Portugal esteja ligado por laços históricos tradicionais.

A afectação do Creoula á Marinha de Guerra foi feita por se ter considerado que não era exequível a operação do navio por elememtos da Marinha Mercante e das Pescas, devido á escassez de pessoal e ainda por razões económicas. Por outra lado, a Marinha está particularmente vocacionada para operar e manter navios especialmente dedicados á prática de treino de mar.

Todos os anos a actividade do Creoula é fixada mediante despacho do Ministro da Defesa, ouvido o Chefe do Estado Maior da Armada. As entidades utilizadoras enviam os seus pedidos ao Ministro da Defesa, que por sua vez os remete á Marinha que, após verificar a exequibilidade desse programa, elabora o respectivo planeamento, posteriormente sancionado pelo ministro da Defesa.

As entidades utilizadoras são neste momento, os ministérios da Educação, da Juventude e da Agricultura e Pescas, e a Aporvela, que estabeleceram já protocolos com o Ministério da Defesa.

O comandante Silva Dias, com o adido naval britânico, comandante Norman, imediato do cruzador «Sheefield» afundado pelos argentinos nas Malvinas

Um sabor de aventura

A actividade do Creoula começou em Agosto de 1987 com um primeiro cruzeiro a Marrocos, com rapazes e raparigas, integrado numa viagem organizada pelo Centro Nacional de Cultura, Aporvela e pelo produtor do programa «A Grande Aventura».

A partir daí nunca mais parou. O lugre Creoula entrava no imaginário da juventude portuguesa como um símbolo de aventura. Os maiores utilizadores têm sido a Escola de Formação de Pescas e a Aporvela. O Creoula fez fez em 1987 dez cruzeiros e 12 em 1988, num total de 111 dias no mar. Este ano vai já no seu sétimo cruzeiro e 44 dias de navegação.

Até ao fim do ano estão previstos mais dez cruzeiros, entre eles a participação na regata Cutty Sark Tall Ships Race, entre Londres e Hamburgo, no princípio de Julho. Este cruzeiro vai manter o Creoula 32 dias no mar e movimentará 102 jóvens dos 15 aos 25 anos, num programa conjunto da Aporvela e do Ministério da Educação.

Esta tarefa de reconquistar a juventude para o mar na década em que se comemoram os 500 anos dos decobrimentos, só tem sido possível com a grande entusiasmo que a Marinha e as guarnições do Creoula têm dedicado á missão.

O comandante Silva Dias reconhece que tudo começou com alguma dificuldade mas, entretanto, com a divulgação que foi feita pelos primeiros jóvens parrticipantes e os apoios entretanto surgidos de alguns «sponsors», o Creoula já não chega para as encomendas.

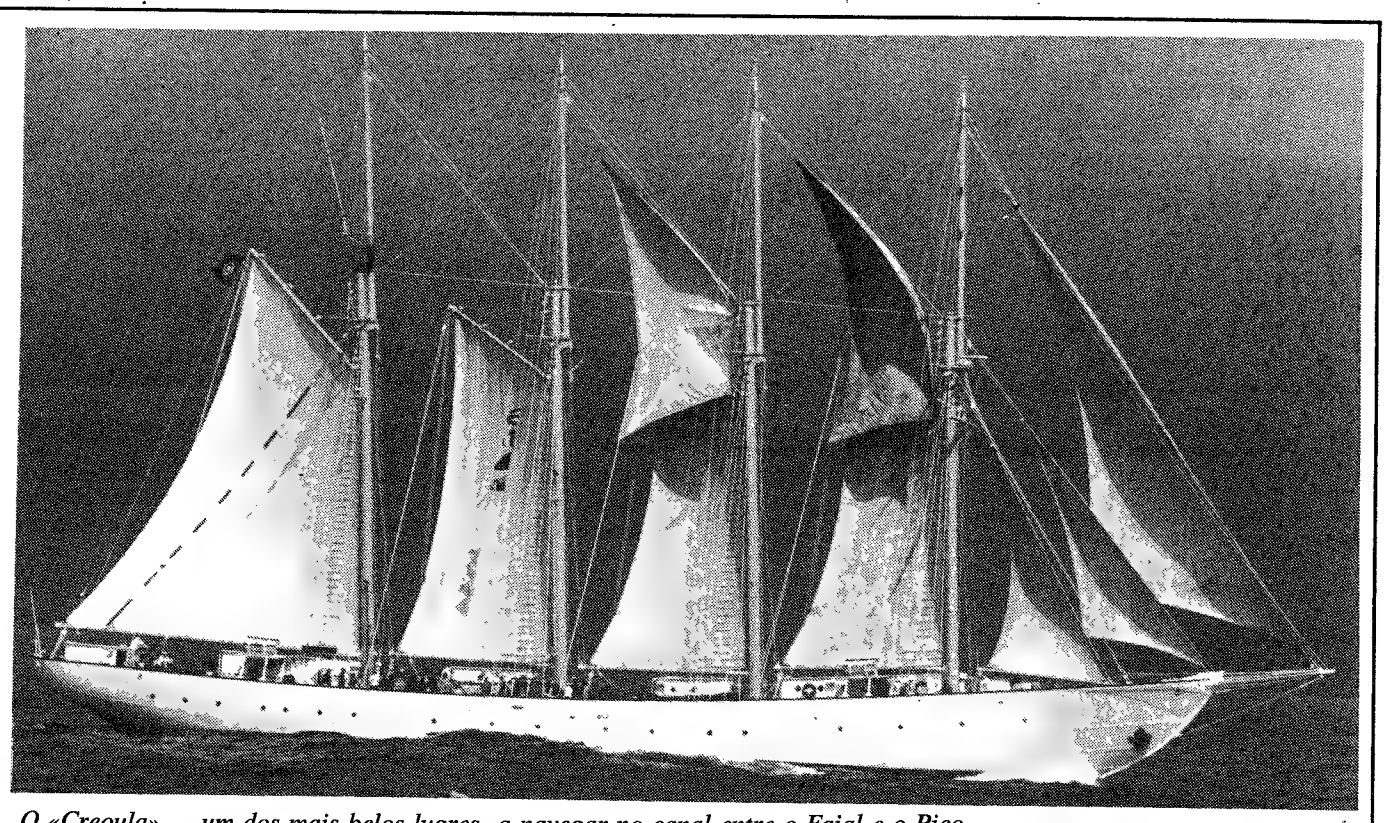
Raparigas mais entusiastas

Mas como são as reacções dos jóvens que pela primeira vez se aventuram num veleiro no alto mar? O comandanta do Creoula revela que a primeira reacção é o enjo, no primeiro dia, de certa de 80 por cento e de 40 por cento no segundo dia.

«Ao terceiro dia já se sentem como peixes na água e normalmente, no fim do embarque, consideram o Creoula como o seu navio. Há outra coisa curiosa: enquanto os rapazes, em geral, chegam a bordo pensando que as tarefas do mar são um trabalho de homens, as raparigas, muitas vezes, ultrapassam-nos ao quererem afirmar-se capazes de fazer o mesmo. Em alguns casos chegam mesmo a excede-los em prontidão e dedicação».

Outra conclusãodo comandante Silva Dias é que, os breves inquéritos feitos aos jóvens embarcados revelam que cerca de três por cento dos rapazes gostariam de seguir a carreira do mar, enquanto entre as raparigas 10 a 12 por cento gostariam, se possível, de seguir a carreira da Marinha.

O porquê desta desnivelada percentagem estará talvez, segundo o comandante do Creoula, no desejo de afirmação das raparigas de quererem fazer o mesmo que os rapazes. É importante lembrar que elas não têm quaisquer privilégios a bordo fazendo todas as tarefas, que vão desde adjunto do oficial de quarto, ás funções de



O «Creoula» — um dos mais belos lugres, a navegar no canal entre o Faial e o Pico

«capitão», que consiste no trabalho normalmente atribuído ao grumete mais moderno e que consiste em faxinas na casa de banho.

Aliás a vida a bordo é dura. Há que assegurar todas as tarefas inerentes á navegação e ao funcionamento do navio, as limpezeas, etc. E com uma particularidade: mesmo quando tudo parece estar limpo, há sempre mais qualquer coisa para limpar, nem que seja polir ainda mais os metais que já estão polidos ou ajudar a pequenas reparações sempre necessárias.

Uma escola muito especial

Mais de 1200 jóvens passaram já pelo Creoula desde que o navio começou a operar com uma dedicadíssima guarnição da Marinha, que se tem empenhado não só no objectivo de lhes proporcionar os conhecimentos básicos da navegação, como também de estimular a atmosfera de camaradagem e o espírito de responsabilidade que caracteriza a vida a bordo.

A última viagem do veleiro foi aos Açores onde participou na Presidência Aberta de Mário Soares. Foi um pedido do Presidente da República que mostrou grande empenho em ver o Creoula associado á iniciativa, principalmente na participação que ele poderia ter junto dos jóvens açorianos.

Infelizmente, por avaria no motor principal, o navio não pôde efectuar todas as saídas com jóvens que estavam previstas. Fez apenas duas, uma na Horta com 67 jóvens e outra em Santa Maria, com cerca de uma centena.

Na Ilha de S. Jorge esteve aberto á visita de miúdos das escolas, como aconteceu em todos os portos escalados, incluindo no Porto das Velas, que inicialmente não estava previsto no programa.

O Creoula saira de Lisboa a 24 de Maio, para chegar á cidade da Horta no dia 1 de Junho, mas encontrou ventos favoráveis e chegou mais cedo três dias. A bordo levava cerca de quatro dezenas de jóvens do Continente, Açores e Madeira, alunos da Escola de Formação de Pesca (Forpescas), acompanhados por um director de treino e dois instrutores.

Por gentileza do Chefe do Estado Maior da Armada e do comandante Silva Diasm o «DL» pôde fazer a viagem de regresso até Lisboa. Foi uma semana no mar, na dependência dos ventos, que nem sempre foram favoráveis. Mas foi principalmente oportunidade para observar com surpresa a enorme capacidade de adaptação e de resposta dos jóvens quando lhes são facultadas condições.

A guarnição do Creoula é constituida por cinco oficiais, seis sargentos e 26 praças, que são insuficientes para manobrar o navio á vela, pelo que os instruendos se tornaram já indispensáveis. Enquadrados pelo pessoal da Marinha, eles excutam todas as tarefas.

No leme, na ponte, no lugar de vigias, subindo aos mastros, os jóvens da Forpescas comportaram-se como verdadeiros homens do mar.

O ambiente a bordo é muito peculiar. O comandante praticamente não precisa de dar ordens. Cada um sabe o que tem a fazer em cada momento e ele só intervém em situações especiais ou quando é necessário efectuar qualquer manobra de maior dificuldade, como aconteceu já próximo de Lisboa quando o «tráfego» se tornou um pouco denso e o Creoula chegou a ter mais de uma dezena de navios no radar, pouco explícitos na sua intenção de respeitar as prioridades devidas.

Problemas de disciplina, salvo uma ou outra excepção, não há. O comandante Silva Dias considera-se «satisfeito» com os «miúdos» e acha mesmo que eles ultrapassam aquilo que seria de esperar.

«Como oficial de Marinha gosto do mar e como tal fico muito satisfeito quando posso proporcionar a estes jóvens que passam por aqui esse mesmo gosto pelo mar. Penso que em muitos casos tenho conseguido transmitir-lhes este sentimento e que ele seja também partilhado pelos outros».

Nestes dois anos o comandante Silva Dias teve já oportunidade de testar o comportamento dos jóvens em situações veradeiramernte difícieis.

Em Abril último, num cruzeiro á Madeira, com um grupo do mais heterogéneo até agora embarcado - rapazes e raparigas da Cruz Vermelha, Instituto da Juventude e Santa Casa da Misericórdia - apanharam vento de mais de 40 nós. No meio de tudo isso, uma cinta de ferro do topo do mastro real quebrou-se e a carangueja abateu. Eles fizeram toda a manobra de carregar o pano com tudo descomandado.

«Aí é que se vê quando uma equipa funciona bem. A equipa estava tanto mais coesa quanto maiores eram as dificuldades. Por isso digo que não há rapazes maus. Embarcados a bordo de um navio são obrigados a formar o espírito de equipa e quanto maiores são as dificuldades mais necessário se torna esse espírito. E eles respondem nesses momentos. Por isso eu posso concluir que os jóvens portugueses mantêm o mesmo espírito que tinham os seus antepassados, e que só é preciso é dar-lhes oportunidades como o Creoula está a dar neste momento, para se confirmar que os portugueses continuam o que sempre foram: um povo vocacionado para as lides do mar».

Outro pormenor interessante é que os jóvens que têm embarcado no Creoula vêm de toda a parte, muitos deles do próprio interior do País, sem qualquer contacto anterior com a vida do mar. A capacidade de adaptação que revelam é surpreendente. Ao fim de dois ou três dias sentem-se perfeitamente á vontade.

Embaixada flutuante

De todas as inciativas que têm sido lançadas em Portugal para a juventude ou em nome da juventude, esta é, seguramente, uma das mais bem sucedidas.

A missão de sensibilizar a juventude para o mar é uma das mais importantes. Não se trata propriamente de fazer de cada jóvem um marinheiro, mas de os motivar para interesses que vão desde a navegação á ciência, á tecnologia, á oceanografia, ás modernas técnicas das pescas ou á simples consciencialização da importância do mar para a economia e e dimensão do País.

Mas o Creoula pode ser também uma verdadeira embaixada flutuante e um símbolo cultural nesta década da comemoração dos 500 anos dos Descobrimentos. Justitica-se, pois, uma reflexão dos ministérios envolvidos e de outras entidades nas áreas da cultura, da educação e da ciência e tecnologia, no sentido de dar ainda maior amplitude a este excelente projecto, através da atribuição dos meios necessários e das múltiplas iniciativas que ele permite, já que a Marinha, com a sua estrutura e com a dedicação do seu pessoal, assegura, como ninguém o êxito desejável necessário e compensador.

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

«INTERVILAS (PROPRIEDADES), Ld.ª»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — Francisco Roldão Pinheiro

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 2 de Junho corrente lavrada a fls. 78 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas n.º 115-B deste Cartório — Porfírio Luís Rodrigues de Oliveira; Richard Mark Bevan Lean, Michael John Freeman, Penelope Jane Freemam constituíram entre si um contrato de sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Intervilas (Propriedades) Ld.ª

2.º

1. A sua sede provisória é na Avenida João Crisóstomo, número dezoito, segundo direito, em Lisboa.
2. Por simples deliberação da gerência a sociedade pode deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.
3. Também por simples deliberação da gerência a sociedade poderá criar sucursais, agência, delegações ou outras formas locais de representação no território nacional ou no estrangeiro.
4. São criadas desde já duas filiais em Inglaterra, em sessenta Richmond Wood Road, Bournemeuth, Dorset, BH oito nove DJ e em Bracken House, quatro, Egmont Close, Ringwood, Hants, BH vinte e quatro dois DJ.

3.º

O objectivo da sociedade é a compra e venda de imóveis; construção; loteamentos; administração e exploração de aldeamentos com fins turísticos ou não, locação; transacções; investimentos e gestão imobiliários.

4.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos e está integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma das seguintes quotas: uma de duzentos e quatro mil escudos do sócio Porfírio Luís Rodrigues de Oliveira; uma de cento e trinta e seis mil escudos do sócio Michael John Freeman; uma de quarenta mil escudos da sócia Penelope Jane Freeman; uma de vinte mil escudos do sócio Richard Mark Devan Lean.

5.º

1. A gerência da sociedade e a sua representação pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.
2. A sociedade ficará validamente obrigada com as assinaturas em conjunto dos sócios Porfírio Luís Rodrigues de Oliveira e Michael John Freeman.
3. Os gerentes poderão constituir mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinado acto ou categoria de actos.

6.º

1. A cessão de quotas entre os sócios é livre, dependendo, quando a estranhos, do consentimento da sociedade.
2. Em todas as cessões onerosas de quotas a não sócios gozam do direito de preferência os sócios.

7.º

1. A convocação das assembleias gerais compete a qualquer dos gerentes e deve ser feita por meio de carta registada, dirigida a cada um dos sócios e expedida com a antecedência mínima de quinze dias.
2. Os sócios podem fazer-se representar nas assembleias gerais por quem entenderem, sendo apenas necessário carta dirigida ao presidente da mesa.
5. Todas as formalidades de convocação serão dispensadas quando todos os sócios estejam presentes ou representados e assim o decidam.
4. A remuneração ou não dos gerentes ficará dependente da deliberação da assembleia geral.

8.º

A sociedade pode amortizar, pelo valor do último balanço aprovado, as quotas dos sócios que forem arrestadas, penhoradas ou sujeitas a qualquer outra providência judicial.

9.º

A assembleia geral poderá deliberar a obrigação dos sócios de efectuarem prestações suplementares de capital até ao limite de vinte e cinco vezes o capital social.

MAIS DISSERAM OS AUTORGANTES, nas qualidades em que outorgam, que ficam desde já autorizados os gerentes a utilizarem o capital social depositado a fim de fazerem face às despesas imediatas com o início da actividade da sociedade.

Está conforme.

Lisboa 2 de Junho de 1989

A Ajudante,
(ilegível)

Merecem os vinhos portugueses uma viagem (a) por Portugal? A resposta varia com os interesses e com a gente que está em jogo. Quem gosta de comer, mesmo que em dieta, certamente saberá o que o rodeia em matéria vitivinícola; aqueles que se deliciam com paisagens não desprezarão as tonalidades do verde-Primavera ao castanho-outonal propiciado pelas vinhas; os viajantes puros e simples ficarão a saber que os percursos seguem frequentemente o gosto do vinho.

VIAGEM A PORTUGAL EM VÁRIOS VINHOS

Rogerio Vidigal

Dois jornalistas, um especialista em matéria de vinhos e outro repórter fotográgico mas também apreciador - respectivamente José António Salvador e Luís Ramos - meteram-se ao caminho e provaram o que puderam. Beberam oportunamente, verificaram na origem, testaram os processos produtivos e as condições locais. Falaram com quem faz e bebe o vinho e o trata por tu. Uma editora, a Fragmentos, apostou forte numa obra que «fazia falta». O resultado já se encontra nos escaparates - é «O livro dos vinhos».

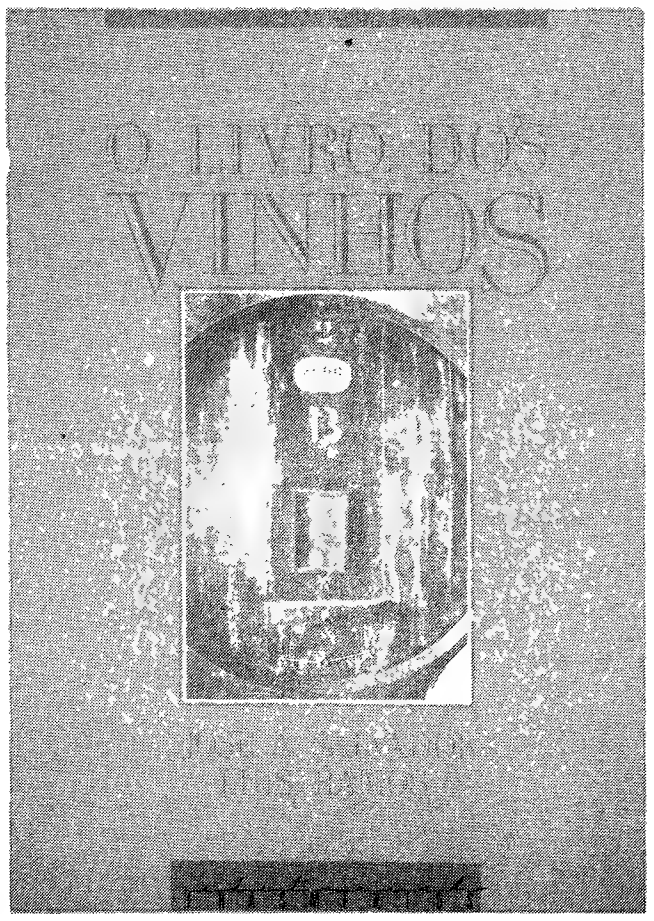
Como é que se começa a ler e a ver um livro como este? É que o texto naturalmente nos chama, organizado em capítulos submetidos a uma sequência lógica; mas igualmente as fotos de este novo e inovador repórter fotográfico apelam ao folhear calmo e lento das 232 páginas, impressas em bom papel, com uma cuidada apresentação gráfica.

E, depois, há a modéstia confessada de este livro não ser uma obra de fundo sobre o vinho português mas, antes, um guia, um companheiro, um conselheiro. Em resumo, o percurso feito por alguém que se constituiu andarilho da realidade de um país, pela via do jornalismo - e descobriu os néctares que esta terra proporciona.

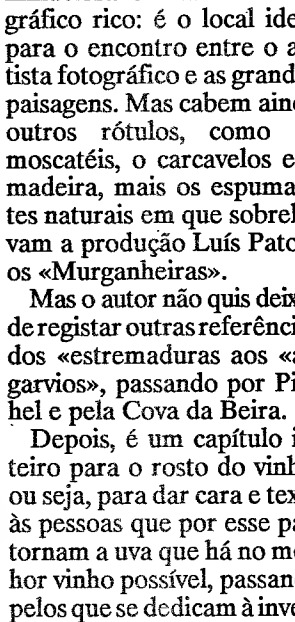
Então, José António Salvador arranca lembrando que «a diversidade de climas, solos, artes culturais e de vinificação oferecem-nos uma variedade de vinhos personalizados como será difícil encontrar em qualquer outras nação vinhateira».

A pergunta-resposta do autor surge logo de seguida: «Alguém se atreverá a ignorar os nossos Moscatéis? Não se deve viver sem saborear um verdadeiro Porto Vintage. Quem ousa menosprezar os verdadeiros e nobres tintos do Douro, do Dão, da Bairrada, de Colares ou do Alentejo? É o momento de saborearmos um Carcavelos antes da partida para a viagem que lhe propomos através de O livro dos Vinhos».

Vejamos o índice pelos principais capítulos: da chegada do vinho à Lusitânia; os vinhos de mesa; os vinhos generosos; os espumantes naturais; outros vinhos; o rosto do vinho; beber o vinho.



Mas cada um destes itens consitui ponto de partida para viagens a vários produtores, mergulhos em inúmeras garrafas, abordagens de muitos rótulos e o seu significado e conteúdo. Vejamos no que aos vinhos de mesa se refere: temos o verde e o do Douro (os três Reis Magos do Douro, o mito do Barca Velha, o sistema do frio e a nova geração de vinhos, o Reserva Especial da Casa Ferreirinha, o Quinta do Côtto Grande Escolha); segue-se o Dão, a pedir «uma reestruturação inadiável»; o Bairrada, com as suas vinhas cinquentenárias, o problema do minifúndio e das adegas cooperativas, o Buçaco encarado como catedral da Bairrada; seguem-se os vinhos do «termo de Lisboa», a saber o Bucelas, o ramisco de Colares e das bandas das Azenhas do Mar; e o Alentejo, com o seu «vinho da planície», mas onde se destaca um homem que José



António Salvador denomina de «arquitecto» dos vinhos das cooperativas - António Paulo Lourenço-, mais a modernidade da região expressa pelo Esporão e os «vinhos do senhor Marcelino».

Outro capítulo, outras paixões, aqui tendo como centro o «Porto Vintage». Estamos já nos domínios dos «generosos» em que a parte mais generosa, naturalmente, é dedicada aos vinhos do Porto, com descrição bastante minuciosa e material fotográfico rico: é o local ideal para o encontro entre o artista fotográfico e as grandes paisagens. Mas cabem ainda outros rótulos, como os moscatéis, o carcavelos e o madeira, mais os espumantes naturais em que sobrelevam a produção Luís Pato e os «Murganheiras».

Mas o autor não quis deixar de registar outras referências dos «estremaduras aos «algarvios», passando por Pinhel e pela Cova da Beira.

Depois, é um capítulo inteiro para o rosto do vinho, ou seja, para dar cara e texto às pessoas que por esse país tornam a uva que há no melhor vinho possível, passando pelos que se dedicam à investigação.

E, por fim, a arte de beber o vinho, pistas sobre os locais onde comprá-lo, o que pode fazer uma garrafeira doméstica, e o resultado das provas provadas pelos dois repórteres. E só o que eles puderam constatar fica registado nestas páginas

Agora é cada um ir à descoberta deste Portugal bebível e legível. Bom proveito em ambos os casos.

Cozinha alentejana volta ao ataque

O Concurso de Cozinha Alentejana, na sua oitava edição, mexe em Évora, animando gastronomicamente as tradicionais festas dos Santos Populares, com particular destaque para as de S. João e de S. Pedro. Mas este ano deverá ficar assinalado como o do regresso dos irmãos Fialho, que naquela cidade têm um restaurante com o nome de família e orientaram a equipa vencedora - com uma tradicional «sopa de cação».

Mas este não foi o único restaurante a coleccionar um título para o seu palmarés: também uns «miolos de porco à alentejana» apresentado a concurso por «A Gruta» lograram um primeiro prémio na modalidade de «pratos». Trata-se, neste caso, de uma preparação à base da mioleira mas que é acompanhada com rins e carne de porco.

Este o destaque para uma iniciativa que se iniciou há alguns meses mas agora tem a devida consagração pública: á a possibilidade de todos os interessados provarem eles próprios o que mereceu os favores do júri. E podem fazê-lo no «Monte Alentejano», um espaço camarário situado em pleno Rossio de S. Brás que nesta época de feira fica destinado à gastronomia.

Os «clientes» - especiais porque se trata de uma ementa «seleccionadíssima» - terão a oportunidade de experimentar receitas invulgares, mesmo nos restaurantes eborenses que se dedicam e defendem a gastronomia regional. Tal resulta da abertura do certame a «particulares» que normalmente se esmeram em submeter à apreciação do júri o que de melhor sabem preparar.

Nesta categoria, a vencedora desta ano foi uma receita de «sargalheta» numa versão de caldeirada de peixe do rio (barbo, achigã, carpas, bogas e chichitos), preparada por Angélica Figueira.

Por sua vez, Graciete Peres, sagrou-se a vencedora da classe «pratos particulares», com um «lombo frito à moda do Alentejo», acompanhado com migas de pão e tomate.

E ambas (as duas - como dizem alguns locutores de televisão) acabaram por bisar uma vez que obtiveram os primeiros luagres de doçarias, fina e popular, respectivamente, com o «bolo real de Évora» e os «bolos de massa finta».

Mas estas são as preparações culinárias que alcançaram as melhores classificações, porque uma lista completa de sopas, pratos de carne e doces foi submetida à capacidade de prova do júri - constituído por autarcas e gastrónomos eborenses.

No que a sopas se refere, além da citada de cação, foram também submetidas a concurso a «alentejana», a de «tomate», a de «alface» e a de «feijão frade com mogango».

Em matéria de «pratos profissionais», registem-se as distinções para o «chispe de porco assado no forno», as «queixadas de bácoro», as «migas de porco com carne de porco, e as «migas de batata», ainda com a omnipresente carne do reco.

Os «pratos e sopas particulares» resultam enriquecidos com, além da sargalheta vencedora, o «ensopado de borrego», o «calducho», «sopa de feijão com couve», uma outra de «espinafres e bacalhau», além dos «pezinhos de borrego ensopados», «lombo e perna de porco à alentejana», «migas gatas com sardinhas albardadas» (por serem envolvidas em ovo).

Sesimbra ainda sob o signo do «Festival do Mar»

É este o penúltimo fim-de-semana do «Festival do Mar» de Sesimbra, com uma forte componente gastronómica em fundo de mar cheio de sal e banhistas. Mas para os visitantes desta vila alguns actos culturais constituem um reforço dos atractivos.

Assim, hoje de manhã houve um espectáculo de prancha à vela na baía e às 21 e 30 será a oportunidade de um encontro de poetas populares e de um espectáculo de música popular no Largo Luís de Camões. Amanhã, às 10 horas, há a Festa do Jogo Popular, no campo da Vila Amélia; às 16 horas, é a inauguração da Exposição de Artes Navais, no Cinema Municipal; e, às 22, animação musical.

Nos «intervalos» ou sempre que possível, as caldeiradas, as sardinhadas e todos os peixes daquele belo mar.

Professor inglês liga Lisboa a Londres numa caminhada em defesa dos povos de África

2400 QUILÓMETROS DE SOLIDARIEDADE

Maria Antonia Martinho

A partir de hoje e durante os próximos dois meses e meio, as estradas mais secundárias da Europa que ligam Lisboa a Londres vão ser o palco de uma longa caminhada que um jovem professor inglês iniciou esta manhã, na Praça do Comércio, com o objectivo da angariar fundos de apoio a povos necessitados de África. A solidariedade «social e humanitária» para com estes povos, principalmente os de Moçambique e do Zimbabwe, é a principal razão apontada porTim Cole - cidadão britânico residente em Portugal - para a concretização de uma maratona que, segundo afirmou em conversa com o «DL», serve igualmente para «alertar todas as populações para os gravíssimos problemas que se vivem nesta região do mundo» e, sobretudo, para «obter dinheiro a ser utilizado pelos africanos nos seus próprios projectos», sem a intervenção da «mãozinha do lucro» das grandes empresas internacionais.

A ideia não é original, mas o uso de iniciativas deste género ainda não tem o peso dos séculos do colonialismo que Portugal e Inglaterra exerceram em países da África austral. Pequenos portugueses dese canto luso, as «grandes» acções que apelam à espectacularidade dos feitos visam o reconhecimento na praça pública da aldeia ou, para os mais afoitos, a entrada no sonhado «Guiness». E, ainda assim, parece que a cair em desuso.

Invulgarmente, a chamada de atenção para muitos dos grandes problemas que assolam diversas regiões do globo terrestre - e eventualmente a tomada de medidas que tentem auxiliar algumas dessas situações - proveniente de cidadãos mais ou menos anónimos e sem interesses imediatamente conotados ou detectáveis, tem passado pela encenação de certas iniciativas com um carácter de alguma forma espectacular, no fundo, a última das possibilidades de alertar Poder e opinião pública quando não se tem do seu lado a força dos mecanismos próprios e legais de intervenção.

Mas é mesmo assim que muitos entendem a «solidariedade». À margem de quaisquer interesses económicos, de Estado ou de governação, este jovem professor inglês, de vinte e quatro anos de idade, até à data docente do Instituto Britânico, em Lisboa, decidiu levar a cabo mais uma dessas iniciativas, ligando numa imensa caminhada a cidade onde reside e a sua terra natal, «capitais de países com graves responsabilidades na situação africana em consequência do colonialismo exercido naquele continente durante vários séculos».

Dois mil e quatrocentos quilómetros, percorridos a pé pelas estradas mais secundárias que atravessam três países europeus, levarão o esforço de Tim Cole a dar resposta às suas duas profundas e principais preocupações: «angariar fundos que possam ser investidos em Moçambique e no Zimbabwe - países "simbolicamente" escolhidos como exemplos das duas dominações europeias - e levar a que as pessoas tomem cada vez mais consciência dé que é preciso intervir urgentemente e com todos os meios para se evitar o agravamento duma situação que, em muitos casos, é já de catástrofe».

«War on Want»

O especial interesse que Tim Cole revela pela «drástica» situação que vivem muitos dos povos de África - e que o levam a ir leccionar, a partir do próximo ano, para S. Tomé e Príncipe ou Zimbabwe, através de uma organização britânica de solidariedade internacional ligada às diferentes comunidades onde intervem, a VSO (Voluntary Services Overseas) - acompanha-o desde que, na Universidade de Durham (Inglaterra), estudou as questões da política sul-africana.

«O aprofundamento do conhecimento da história e da política dos países africanos, principalmente os da África austral, levaram-me a entender "por dentro" toda a problemática que envolve a situação daqueles estados», sublinou Tim Cole ao «DL», durante a pequena conversa que, há alguns dias, com ele mantivemos.

«Por outro lado, acrescentou, a política desta-bilizadora da África do Sul, com interferência directa ou indirecta em muitos estados africanos, pondo a soberania daqueles em causa e em que o «apartheid» gera toda a espécie de conflitos, culminando na própria luta armada e na guerra, leva, sob um certo ponto de vista, à "natural" sujeição de muitos dos pequenos países que dependem do seu poderio económico».

É no quadro desta situação, cuja solução está longe de ser encontrada apesar de alguns esforços da comunidade internacional e de esporádicas sanções que esta inflige à África do Sul em momentos de conflitos agudizados, vitimando, anualmente, milhões de homens, mulheres e crianças, que surgem os movimentos e as organizações anónimas de solidariedade para com os povos dos países do 3º Mundo, entre as quais se encontra a «War on Want».

Esta instituição - que, segundo Tim Cole, «não tem interesses económicos em África, não é religiosa... e é uma das poucas que resta» - é aquela para a qual reverterão todos os donativos e fundos angariados pela caminhada Lisboa-Londres.

«A "War on Want" ´e uma organização britânica criada no âmbito do apoio internacional aos povos de África, apoio esse que é dado unicamente ao nível da monitoria e controlo do dinheiro aplicado através dos fundos por ela conseguidos», afirmou Tim Cole.

«O seu nível de intervenção não passa por projectos próprios ou financiamentos específicos mas pela entrega periódica dos fundos em projectos que são dos próprios povos, de acordo com programas regionais, locais, etc, que eles mesmo estabelecem».

Esta foi, tanto quanto nos adiantou Tim Cole, uma das «razões mais fortes» que o levaram a contactar a «War on Want», numa decisão onde pesou igualmente o facto de «ela, no fundo, funcionar como um grupo de pressão, independente, quer junto do público britânico, quer do próprio governo».

Poucos apoios não demoveram a vontade

Se este tipo de iniciativas não são típicas no nosso país, mesmo após suas congéneres, em grande escala, terem (e têm) movimentado várias personalidades, especialmente do mundo das artes e do espectáculo - à beira de se tornarem moda - o mesmo parece não suceder nas Ilhas de Isabel II onde, de acordo com Tim Cole, «muitos ingleses têm realizado já viagens deste tipo e com os mesmos objectivos».

«A ideia está longe de ser original. É quase normal, em Inglaterra, promover-se iniciativas deste género e fazer reverter os fundos alcançados para instituições do tipo da "War on Want" para projectos que tentam ultrapassar as malhas da acção dos governos».

Se as críticas à actuação de muitos dos executivos europeus e ocidentais em matéria de política de auxílio aos países e povos do Terceiro Mundo, é uma vertente do posicionamento «político» de Tim Cole - «só os políticos beneficiam dessas "ajudas"» - também o facto de, em Portugal, as iniciativas do género da sua «não moverem muito as pessoas» não deixou de ser registado pelo professor.

«A verdade é que não recebi, nem de longe nem de perto, a quantidade de apoios que, à partida, imaginava vir a conseguir. Se isso não me fez desistir da ideia, obviamente, a realidade é que me desiludiu um bocado. Isto prender-se-à com o individualismo das pessoas, com a pouca motivação que têm para este tipo de problemas que se vivem no mundo e para a ajuda à sua resolução através destas iniciativas... não sei. O que é certo é que, mesmo tendo de fazer algo de espectacular para atrair as pessoas, isto funciona mais em Inglaterra do que aqui... talvez porque a política de Margaret Tatcher seja demasiadamente "virada" para os mesmos interesses da África do Sul e, no tocante à questão do "appartheid", não fez tudo o que podia. É provável que os ingleses sintam, por isto, mais carinho e estejam mais abertos a apoiar estas iniciativas».

Na altura em que conversámos com Tim Cole, nos jardins do Instituto Britânico - «que deu muito pouca relevância à esta acção... talvez por ser uma instituição, de que sou professor, ligada ao Governo inglês» - os fundos recebidos, para os quais existia uma conta bancária aberta em Portugal e uma outra em Inglaterra, «eram pouquíssimos».

«O grande apoio veio mais através de pessoas amigas que traziam outras para ajudar em tudo o que foi preciso, e, em termos monetários, os fundos que recolhi foram também, basicamente, de particulares. Contactei cerca de cento e cinquenta empresas lusas e britânicas - sublinhou Cole - e só cinquenta responderam... dessas cinquenta nem chegou a metade as que deram respostas positivas, muitas das quais não passaram dum "estamos interessados mas ainda não decidimos"».

O esquema montado era o normalmente seguido em iniciativas deste género. Contra um certo montante de dinheiro ou material necessário para o empreendimento avançado por uma determinada empresa, o «protagonista» da acção realiza publicidade àquela, o que, mesmo podendo não implicar somas de dinheiro muito elevadas, «acaba sempre por trazer lucro às empresas, pois até é uma forma de aumentarem os seus encargos beneficiando-as, depois, nos impostos».

Tim Cole fez ainda questão de sublinhar ao «DL» que, se a escolha dos países para os quais reverterão os auxílios angariados na sua maratona Lisboa-Londres «é política», a caminhada «em si», não o é, «mas reveste-se apenas e só dum carácter de solidariedade universal de motivação humanitária».

«Não fiz preparação especial»

Projectando caminhar cerca de trinta e cinco quilómetros por dia, durante dois meses e meio, Tim Cole não realizou, nos últimos tempos que passou no nosso país, uma preparação física especial, «à excepção do cuidado com os pés».

«Conheço várias pessoas que já fizeram caminhadas deste género e garantiram-me que não é necessária uma preparação específica - afirmou Tim Cole». «Claro que não fumo, evito situações que me podem ser prejudiciais em termos de saúde física mas, tirando os longos passeios que fazia diariamente por Lisboa e as caminhadas nos arredores da cidade aos fins-de-semana, não posso dizer que alterei substancialmente a minha vida normal desde que iniciei os preparativos para a "maratona"».

Dada a época do ano escolhida para ligar as duas capitais na luta pelo fim da fome e da guerra nos países menos desenvolvidos de África, uma das maiores dificuldades que Tim Cole espera encontrar na sua longa «viagem» prende-se com o calor que se faz sentir, principalmente em Portugal e em Espanha.

Em algumas das etapes já com garantia de acompanhamento de pessoas amigas e «amigos de amigos», sobretudo ainda em território português, Cole adiantou-nos que o trajecto escolhido a partir de Lisboa, com base nas «estradas mais pequenas», passa por Viseu, Miranda-do-Douro, San Sebastian (País Basco), Bordéus, Paris, seguindo depois para a costa do norte deste país - Bolonha ou Calais - de onde passará, então, para a insularidade britânica, com destino a Londres.

Com a partida marcada para hoje, sábado, na Praça do Comércio,Tim Cole passará assim à história das «epopeias» dos homens anónimos que, «sem busca de qualquer promoção pessoal», tentam «só» ver apaziguados os conflitos e as catástrofes que assolam o mundo e matam diariamente milhares de pessoas que nunca são notícia de jornal... mesmo testemunhando depois a inocuidade e indiferença a que estes projectos e acções acabam por ser votados.

Soldados deslocando-se num camião continuam a patrulhar as ruas de Pequim, onde reina uma calma imposta pelo medo.

Pequim oficializa «castigo» contra líder do PC chinês

Zhao Ziyang demitido por apoiar estudantes

Zhao Ziyang foi hoje demitido do cargo de secretário-geral do PC chinês e afastado do Politburo do partido. Esta demissão era já dada como certa, mas só hoje foi anunciada oficialmente. O novo líder partidário é Jiang Zemin, líder do PC em Xangai. Entretanto, o director e o editor-chefe do "Diário do Povo", jornal oficial do PC, foram afastados dos seus cargos. A versão oficial refere que os afastamentos se devem a "motivos de saúde".

O Comité Central do Partido Comunista Chinês anunciou hoje a demissão de Zhao Ziyang do cargo de secretário-geral do Partido, de membro do Politburo do partido e de primeiro vice-presidente da Comissão Militar Central. O novo líder partidário è Jiang Zemin, que ocupava o cargo de líder do Partido Comunista em Xangai. Zemin, 62 anos, era considerado o "cavalo negro na corrida da sucessão".

Zhao foi demitido do cargo de secretário-geral do partido por ter defendido o diálogo com os estudantes, quando estes ainda ocupavam a Praça Tiananmen exigindo liberdade e democracia. O comunicado da Comissão Plenária do Comité Central do Partido Comunista Chinês diz que Zhao "cometeu o erro de apoiar os distúrbios e dividir o partido, tendo irrefutáveis responsabilidades pelo alargamento dos distúrbios": O comunicado refere ainda que "a natureza e as consequências dos seus erros são muito graves". Zhao, o arquitecto das reformas da última década na China, é acusado de ter errado "nas linhas de actuação e no trabalho prático" e de ter "um posicionamento passivo em relação ao apoio aos princípios políticos do partido".

O comunicado do Comité Central do PC afirma que o caso voltará a ser abordado no futuro, numa clara alusão de que Zhao poderá ainda ser punido. Hoje foi também decidido o afastamento de Hu Qili da comissão permanente do Politburo. Qili, de 60 anos, é considerado um moderado que se opôs à entrada em vigor da lei marcial.

Demissões no jornal do PC chinês

O director do "Diário do Povo", Qian Liren, foi substituído por Gao Di, um funcionário superior do Comité Central do Partido Comunista. Tan Wenrui, editor chefe do jornal, foi substituído pelo director do Departamento de Propaganda do Exército de Libertação Popular, Shao Huaze.

Estas mudanças na direcção do jornal surgem três semanas depois de as autoridades iniciarem uma depuração para afastar os dissidentes "contra-revolucionários". Mais de 1.700 pessoas foram detidas e 27 executadas com um tiro na nuca.

A China continua a viver um clima de medo, perseguições e denúncias. As autoridades fiscalizam as fronteiras, as estações de comboio, os portos e aeroportos, tentando evitar que os dissidentes e militantes pró-democracia abandonem o país.

As manifestações pró-democracia foram esmagadas, mas o exército chinês continua a patrulhar as principais ruas de Pequim. Para fazer cumprir a lei marcial, cerca de 150.000 soldados permanecem em Pequim e arredores.

Três semanas depois do massacre da Praça Tiananmen, os mercados de rua voltaram a surgir, mas os soldados nas ruas, os buracos das balas nas paredes, os destroços dos camiões e blindados do exército deixados nas bermas das estradas continuam a marcar a cidade.

Um estudante de Pequim, que participou nas manifestações da praça Tiananmen, afirmou recentemente a um jornalista estrangeiro: "Tudo parece muito calmo, mas a situação é mais tensa do que nunca, não há nem metade das pessoas nas ruas. Muitas pessoas têm medo de ser detidas e condenadas".

Angola vive hoje o seu 1.º dia de paz

SAVIMBI DISPOSTO A

A escassas horas de entrada em vigor do cessar-fogo em Angola, o líder da Unita afirmou a noite passada em Kinshasa que está disposto a trabalhar com o MPLA, sem condições prévias, para que a paz seja possível. Esta declaração de Jonas Savimbi parece confirmar que se está num caminho irreversível para o fim das hostilidades, mas os Estados Unidos disseram entretanto que continuarão a fornecer armas à Unita. Uma fonte oficiosa angolana revelou hoje que Savimbi vai auto-elixar-se por dois anos nos EUA, onde exercerá o cargo de conselheiro especial do Governo angolano para as relações com aquele país, lugar que lhe conferirá um estatuto equivalente ao de embaixador.

Esta informação, que carece ainda de confirmação oficial, parece ter constituído a única solução encontrada para o desejo de Eduardo dos Santos, de outorgar um "título honorífico" a Savimbi durante o seu afastamento temporário.

O líder da Unita receberá um salário equivalente ao do representante angolano nas Nações Unidas e desfrutará de regalias idênticas.

Uma fonte partidária angolana disse que Savimbi "não apresentou nenhuma exigência" durante a cimeira de que decorreun na quinta-feira em Gbadolite, tendo mesmo surgido com um "low profile" na parte final da reunião.

Essa teria sido a razão que levou o Presidente angolano a estender-lhe cordialmente a mão para selar o fim das hostilidades entre as tropas governamentais e os guerrilheiros da Unita.

Savimbi: de "bandido" a "patriota"

De referir que José Eduardo dos Santos, que sempre tinha recusado qualquer contacto com Savimbi, considerou-o no final da cimeira "um patriota", por ter aceite o plano de paz elaborado por Luanda.

Entretanto as autoridades não emitiram nenhum comunicado oficial sobre a cimeira e sobre a reunião do bureau político do MPLA-MT, que ontem se debruçou sobre os resultados alcançados no Zaire.

A cimeira de Gbadolite e o cessar-fogo foram aparentemente apenas os primeiros passos de um processo que se prevê longo e, possivelmente, nem sempre fácil.

A próxima reunião entre os dois líderes será realizada em Agosto, na capital zimbabweana, Harare, segundo o Presidente Robert Mugabe.

Nessa altura, e de acordo com a declaração saída da cimeira, o dirigente angolano e Savimbi irão "proceder à avaliação dos resultados da presente sessão".

Os Estados Unidos felicitaram ontem José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi pelo êxito alcançado na cimeira, enquanto a Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, mostrou a sua satisfação pelo próximo fim da guerra em Angola e prometer ajudar este país a reconstruir a sua economia.

O Governo português congratulou-se igualmente com os resultados da cimeira de Gbadolite para a paz em Angola.

Os louros da iniciativa foram ontem inteiramente atribuídos pelos Estados Unidos aos países africanos e em particular ao anfitrião - o Zaire.

Há indícios de que Savimbi terá sido pressionado pelos Estados Unidos a chegar a uma solução de paz para o conflito que há mais de 14 anos se verificava em

Maputo elaborou novo plano para a paz em Moçambique

o Governo moçambicano elaborou um novo plano para tentar acabar com a guerra contra os rebeldes da Renamo, a qual assola o país desde a década de 70.

Fontes diplomáticas disseram que o plano, dado a conhecer já a algumas Embaixadas em Maputo, coloca pela primeira vez condições para um possível diálogo com os rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana.

Até agora, o Governo de Maputo tem recusado conversações políticas directas com o movimento rebelde, que foi apoiado inicialmente pelo Governo branco da Rodésia e mais tarde pela África do Sul. Uma amnistia aos rebeldes foi decretada há 18 meses.

A possível reconciliação iniciada esta semana entre o Governo de Angola e o movimento rebelde Unita de Jonas Savimbi aumentou as esperanças de um processo semelhante de paz para Moçambique.

O documento do Governo de Maputo diz que a guerra em Moçambique «é uma operação de desestabilização, que não deve ser confundida com uma guerra entre dois países».

Afirma que rebeldes, cujo movimento não é mencionado pelo nome, terão de «pôr termo a todos os actos de terrorismo e banditismo», como primeira condição para um diálogo.

Terão também de aceitar alguns princípios básicos da Constituição nacional moçambicana, na área dos direitos e liberdades individuais e colectivos.

A aceitação destes pontos «podia levar a um diálogo nas vias para acabar com a violência, estabelecer a paz e normalizar a vida de todos no país» — segundo o plano para a paz.

O documento não faz referência à partilha do poder ou a eleições multipartidárias, nem há nele qualquer exigência clara de que os rebeldes deverão aceitar as políticas do partido no poder, o partido Frelimo.

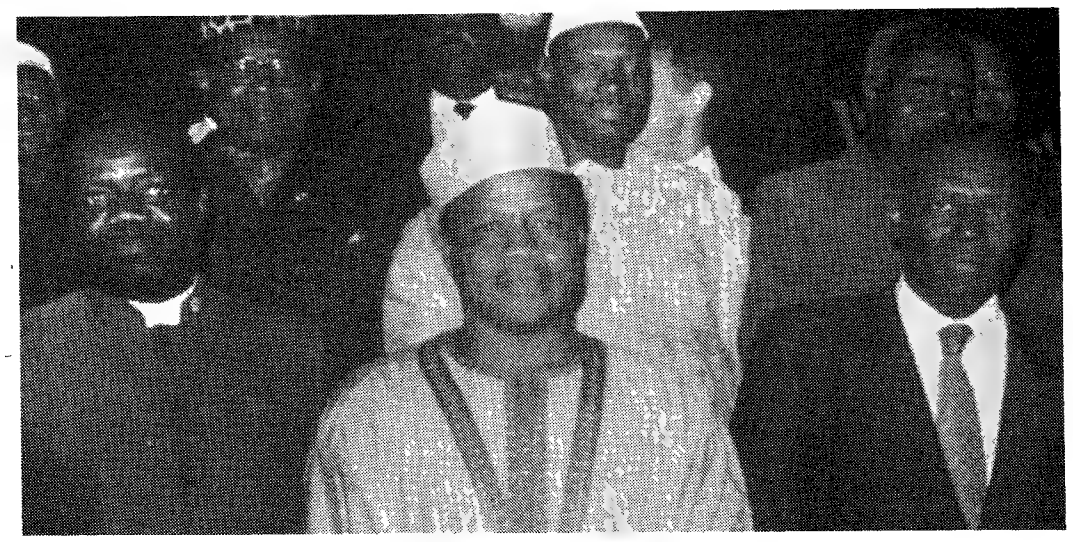
A Renamo, largamente condenada, mesmo por conservadores tais como a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, como um movimento terrorista, já não tem apoio público da África do Sul, que em Setembro repetiu a promessa de acabar com a ajuda aos rebeldes.

Mas os ataques da Renamo continuaram obstruindo a recuperação económica de Moçambique e paralisando as suas vias de transporte.

A África do Sul melhorou as suas relações com o Governo do presidente Joaquim Chissano, mas diplomatas na região dizem que há ainda provas de apoios aos rebeldes, vindos do território sul-africano.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

COLABORAR COM LUANDA



"Foto-família" dos chefes de Estado africanos presentes às conversações de paz de Angola, vendo-se em primeiro plano o Presidente da Nigéria, Ibrahim Babangida, ladeado pelo seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, e pelo líder da Unita, Jonas Savimbi.

Angola.

Segundo o Presidente zairense, altos funcionários norte-americanos estiveram em Gbadolite dois dias antes da cimeira para, afirmou, obterem informações sobre a reunião que congregou chefes de Estado e representantes de 20 países africanos.

O dirigente zairense disse ainda que, para garantir o êxito de "uma questão tão séria", teve de contactar Washington e Pretória, principais apoiantes da Unita, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros deslocou-se este mês à África do Sul.

Supervisão dos acordos

Os participantes na cimeira de Gbadolite sobre Angola acordaram a constituição de uma "comissão de supervisão" liderada pelo Presidente do Zaire, Mobutu Sese-Seko, segundo a agência noticiosa espanhola Efe.

A comissão tem como objectivo vigiar o cumprimento dos acordos alcançados na cimeira de quinta-feira.

Para além do Presidente Mobutu, a comissão integrará funcionários angolanos, representantes do MPLA e da Unita.

Caberá também a essa comissão elaborar um plano de reconciliação nacional que estabeleça a participação dos membros da Unita nas instituições políticas e sociais do país.

Entretanto o Presidente zairense visita os EUA a partir de segunda-feira, para discutir com as autoridades norte-americanas o acordo conseguido entre o Governo angolano e a Unita.

Para além de outros contactos, Mobutu será recebido pelo seu homólogo norte-americano, George Bush, e pelo secretário de Estado James Baker.

A próxima cimeira

O Presidente do Zimbabwe revelou ontem que a próxima cimeira entre os dirigentes angolanos e os da Unita ficou marcada para Agosto, na capital do seu país, Harare, e visa "avaliar os progressos feitos nos esforços para a paz em Angola após a reunião de quinta-feira.

Para Mugabe, o histórico aperto de mão entre o Presidente angolano e o líder rebelde pode em Moçambique.

Descrevendo o momento da reconciliação, Mugabe contou que depois de Savimbi aceitar o programa de paz, Eduardo dos Santos disse-lhe que o considerava um patriota e expressou a vontade de o cumprimentar.

Nesse momento, "Savimbi também se levanmtou, mas desta vez não foi para entrar no ringue de boxe, mas sim numa relação de cordialidade, amizade e fraternidade".

«Apartheid»: «novas esperanças»

Pretória está a analisar a proposta do dirigente da Zâmbia Kenneth Kaunda de realizar um encontro entre o líder do Partido Nacional da África do Sul, Frederik de Klerk, e os dirigentes dos seis Estados da Linha da Frenta para discutir uma única questão: as transformações políticas na África do Sul e a criação de uma sociedade livre e não racista naquele Estado africano.

O presidente zambiano propôs-se, conforme escreve o observador da agência de Imprensa Novosti, Boris Gan, ajudar a África do Sul a resolver a crise e a ultrapassar a situação de impasse por que passa a sociedade sul-africana.

Ainda há poucos anos, escreve o jornalista, tal encontro seria qualificado como traição aos interesses africanos. A melhoria do clima político mundial e em particular a assinatura dos acordos sobre a regularização do conflito no Sudoeste africano, a descolonização da Namíbia e outros, permitem, contudo, uma abordagem diferente dos problemas e abrem novas esperanças quanto ao saneamento real da situação no continente africano.

Ministro do Interior da URSS acusa grupos extremistas

Situação no Casaquistão continua muito tensa

Grupos de jovens armados tentaram atacar unidades industriais e apelaram para sabotagens e paralisações de serviços públicos, numa cidade soviética da Ásia Central, onde confrontos fizeram quatro mortos, anunciou ontem o «Pravda».

O diário do Partido Comunista da União Soviética disse que o grupo, que empregava «cocktails» Molotov e barras de metal, foi detido depois de tentar tomar o controlo de uma estação de bombagem de gás na cidade de Novy Uzen. Outros tentaram colocar fora de acção um aqueduto, linhas de transporte de energia eléctrica e uma refinaria, na mesma cidade próxima do mar Cáspio, no cazaquistão soviético, numa região produtora de petróleo e gás.

«Há ataques a instalações de transportes e apelos para fazer sabotagens», disse o «Pravda». O jornal oficial diz que, na quinta-feira, somente uma grande padaria e estabelecimentos de venda de géneros alimentícios estiveram abertos.

Apesar dos esforços de dirigentes do partido e do governo, somente um quarto dos trabalhadores e de dirigentes esteve nos seus locais de trabalho, acrescenta o «Pravda». Grupos de jovens ameaçam de retaliações trabalhadores que regressem aos seus empregos.

O ministro do Interior da república, Grigori Kniazev, declarou ao jornal que por trás dos extremistas existe um grupo dirigente que age com destreza, pretendendo agora paralisar o abastecimento da cidade em víveres, mesmo no contexto do recolher obrigatório. Os confrontos, iniciados na semana passada com uma desordem no exterior de uma discoteca, seguiram-se a 10 dias de motins na vizinha república do Usbequistão, onde foram mortas 99 pessoas.

Líder iraniano visita Azerbaijão.

Centenas de muçulmanos soviéticos reuniram-se ontem numa mesquita na capital do Azerbaijão para acolher o líder iraniano, Hashemi Rafsanjani. Um porta-voz oficial soviético disse que os muçulmanos soviéticos acolheram bem a nova era das relações entre Moscovo e o Irão.

Em Moscovo, na quinta-feira, Rafsanjani e o líder soviético, Mikhail Gorbachev, assinaram uma declaração conjunta a apelar para a extensão da cooperação bilateral ao domínio da defesa e a outros campos. Assinaram também documentos sobre cooperação científica, tecnológica e económica até ao ano 2000, bem como um acordo de «cooperação amigável», de um género normalmente reservado aos aliados estreitos de Moscovo.

Entretanto, dois enormes incêndios abrangendo mais de 90 000 hectares estão a devastar as florestas da ilha Sakhalina, na costa leste da União Soviética, pondo em perigo algumas povoações. Bombeiros de várias cidades soviéticas e pára-quedistas com equipamento especial não têm conseguido combater os fogos, considerados pelas autoridades uma verdadeira «catástrofe». Segundo o jornal «Pravda», os incêndios tiveram início no dia 8 em duas frentes distintas, estando agora a convergir no mesmo sentido, o que põe em perigo algumas povoações na ilha.

24 HORAS

Grécia: Papandreou hospitalizado tem mandato para formar governo

A última tragédia grega é a do primeiro-ministro interino, Andreas Papandreou, que — hospitalizado, com uma pneumonia — tem este fim-de-semana para tentar formar governo.

Nenhum partido ganhou a maioria absoluta nas eleições legislativas de domingo, e a Nova Democracia que ficou em primeiro lugar, não conseguiu formar governo. Por isso, é agora a vez de Papandreou, chefe do movimento socialista panhelénico (Pasok), que ficou em segundo lugar. Doente cardíaco, agora a braços com uma pneumonia, o velho leão, do socialismo helénico parece ver chegada ao fim a sua carreira política, dado que os comunistas não se mostram dispostos a darlhe a mão para que permaneça no poder. Se até segunda-feira não tiver conseguido formar novo executivo, Papandreou abre então o caminho para o presidente Christos Sartzakis chamar o líder comunista Harilaos Florakis e o encarregar de tentar as suas possibilidades.

Walesa acusado de utilizar ‹tácticas bolchevistas e antidemocráticas›

Deputados do Solidariedade acusaram o líder sindical Lech Walesa de utilizar tácticas bolchevistas antidemocráticas na primeira reunião preparatória da estratégia da organização, desde as eleições legislativas na Polónia. Walesa tornou-se no alvo das críticas dos legisladores quando, sem consultar a maioria dos 260 deputados e senadores polacos, propôs que um pequeno grupo liderasse o Solidariedade no Parlamento e decidiu apelar à realização imediata de uma votação para a sua proposta. No entanto, no decorrer desta primeira reunião preparatória da estratégia do Solidariedade, que se realizou na principal sala de conferências da Universidade de Varsóvia, e perante uma série de acusações e críticas feitas pelos deputados da organização, entre elas a de «utilizar tácticas bolchevistas antidemocráticas», Walesa decidiu, então, retirar a sua proposta.

Oposição chilena une-se para apoiar candidato presidencial

O veterano centrista Patricio Aylwin foi ontem proclamado candidato presidencial da oposição chilena às eleições de Dezembro, depois de ter ganho o apoio dos partidos da esquerda moderada. O presidente dos democratas-cristãos, que levou a oposição à vitória sobre o regime militar de Augusto Pinochet nas eleições presidenciais de Outubro passado, tem agora o apoio dos maiores grupos de aliança dos 17 partidos da oposição. «Concordamos em apoiar Patricio Aylwin nas eleições para a presidência», afirmou o líder da esquerda moderada, Ricardo Lagos.

Refém norte-americano libertado

A libertação de um funcionário norte-americano de uma organização humanitária, cerca de 30 horas após ter sido sequestrado por árabes, foi considerada pelos Estados Unidos uma notícia «extremamente agradável».

Chris George, de 37 anos, é director da federação norte-americana, «Salvai as Crianças, que tem vindo a desenvolver a sua actividade na margem ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza e foi raptado na quinta-feira por árabes que exigiam a libertação, por Israel, das pessoas detidas durante o levantamento palestiniano.

Levantamento separatista na Nova Guiné

A Papua-Nova Guiné anunciou o envio de 2000 elementos das forças de segurança para o levantamento separatista na ilha de Bougainville, e de emergência naquele território a partir de segunda-feira. Sete meses de instabilidade em Bougainville, a norte do país, levaram ao encerramento da maior mina de cobre a céu aberto que há na Terra. Os reforços militares e policiais deverão hoje chegar ao território e, segundo as autoridades locais, a violência na área poderá aumentar.

Conferência sobre a dimensão humana

A conferência sobre a dimensão humana terminou ontem, em Paris, em clima de optimismo moderado, apesar dos participantes não terem conseguido obter um consenso quanto a um comunicado final. Os delegados dos 35 países representados nesta conferência internacional fizeram um balanço de quatro semanas de debates. Um balanço que, se por um lado pode ser considerado positivo, por outro è crítico relativamente à Roménia e à Bulgária, dois países que foram extremamente criticados durante os trabalhos e que o delegado norte-americano considera «anacronismos isolados».

Menem convida argentinos a pedalar

O presidente eleito Carlos Menem advertiu ontem os argentinos de que possivelmente terão de trocar os seus automóveis por bicicletas, devido à subida do preço do petróleo incluída no plano de austeridade que pretende pôr em prática. «Aqueles que tiverem automóvel e não tiverem dinheiro para a gasolina terão que pô-los de lado e comprar uma bicicleta», disse Menem, que será empossado em 8 de Julho. A Argentina está a atravessar a pior crise económica da sua história, com um custo de vida que atingiu o recorde mensal em Maio, com 78,5 por cento.

Hóquei em patins:Taça dos Campeões

Sporting deixa escapar a «copa»

O Noia Frexenet (Espanha) conquistou a Taça dos Campeões Europeus de hóquei em patins, ao vencer o Sporting (Portugal) por 3-1, em jogo da segunda mão da final daquela competição.

O Noia, que já havia triunfado no encontro da primeira «mão», realizado em Lisboa, por 7-4, obtém o troféu com um total de 10-5 no conjunto das duas «mãos».

Cerca de dois mil espectadores assistiram ao jogo, realizado no pavilhão polidesportivo do Ateneu Agrícola de Noia, próximo de Barcelona.

A equipa local cedo evidenciou a intenção de resolver depressa a disputa a seu favor, e aos 13 minutos obteve o primeiro golo, através de um remate forte e rasteiro de José Enrique Torner.

A partir de então o domínio do jogo pertenceu por inteiro ao Noia e só na segunda parte, por intermédio de Paulo Jorge, o Sporting obteve o seu ponto de honra.

Sob a arbitragem do italiano Aldovieri, que mostrou um cartão amarelo a Fortunato, por jogo perigoso, as equipas utilizaram os seguintes jogadores:

Noia: Canalda; Hom, José Enrique Torner, Juan Torner, Puig, Rovira, Barcelo, Riera, Queralt e Emili.

Sporting: Gelásio; Teles, Fortunato, Alves, Trindade, João Pedro, Paulo Jorge, Campelo e Serra.

Os golos foram apontados por José Enrique Torner (13 minutos), Hom (17 minutos), Juan Torner (29 minutos) e Paulo Jorge (31 minutos).

Ciclismo: Grande Prémio «JN»

HOJE: ÚLTIMAS PEDALADAS

Alberto Parente, do Grundfos-Sangalhos, venceu a 6.ª e penúltima etapa do Grande Prémio «JN» em ciclismo, gastando o tempo de 4 horas, 54 minutos, 50 segundos, para percorrer os 174,5 quilómetros entre Montalegre e Guimarães.

Na 2.ª posição classificou-se Orlando Neves, da Ruquita-Feirense, a 13 segundos, e em 3.º Constâncio Reis do Bom Petisco-Tavira.

Fernando Carvalho do Louletano-Vale do Lobo é novo camisola amarela, com o tempo de 22.41,15 horas, sendo segundo António Pinto, Sicasal-Torreense, a 15 segundos.

Classificação da etapa: 1.º Alberto Parente (Grundfos - Sangalhos), 4.54,50 horas; 2.º Orlando Neves (Ruquita - Philips - Feirense), a 13 segundos; 3.º Constâncio Reis (Bom Petisco - Tavira), m.t.; 4.º Fernando Carvalho (Louletano - Vale do Lobo), a 16; 5.º António Pinto (Sicasal - Torreense), m.t.; 6.º Fernando Fernandes (Sicasal - Torreense), a 23; 7.º António Alves (Recer-Boavista), m.t.; 8.º José Santiago (Recer - Boavista), a 27; 9.º Manuel Correia (Ruquita - Philips Feirense), m.t.; 10.º David Assunção (Recer - Boavista), a 35.

Classificação geral: 1.º Fernando Carvalho (Louletano - Vale do Lobo) 22.41,15 horas; 2.º António Pinto (Sicasal - Torreense), a 15 segundos; 3.º Orlando Neves (Ruquita - Philips Feirense), a 16; 4.º David Assunção (Recer - Boavista), a 25; 5.º Constâncio Reis (Bom Petisco - Tavira), m.t.; 6.º Manuel Zeferino (Recer - Boavista), a 34; 7.º António Alves (Recer - Boavista), m.t.; 8.º Carlos Moreira (Recer - Boavista), a 51; 9.º José Santiago (Recer - Boavista), a 56; 10.º Alberto Parente (Grundfos - Sangalhos), a 64.

A última etapa do Grande Prémio «JN» é percorrida hoje entre Guimarães e Porto, na distância de 138 quilómetros.

Volta a Orense

Classificação final individual: 1.º Cavicchi Granco (Itália) 21.04,24 horas; 2.º Vicente Prado (Espanha), a 1.19; 3.º Jesus Nunes (Cuba), a 1.52.

Os portugueses: 12.º Carlos Pinho, a 3.59... 20.º Jorge Mendes, a 13.06... 37.º Manuel Peixoto, a 37.23.

Ciclistas exigem prémios

O ciclista Benedito Ferreira foi mandatado pelos seus companheiros que na passada temporada representaram o Centro Ciclista de Loulé para reclamar junto das entidades oficiais o pagamento dos prémios devidos nas provas organizadas pela Empresa «Jornal de Notícias» a qual terá liquidado, em devido tempo, à colectividade algarvia.

Desabafo de Benedito ao «JN»: «Nós não somos ricos e não é com o dinheiro nos cofres do clube que nós nos governamos».

Naturalmente que se trata de um caso para solução breve.

«HUSER — COMÉRCIO DE TECIDOS E ELECTRODOMÉSTICOS, S.A.

CERTIFICO para efeitos de publicação e em cumprimento no disposto no artigo setenta e dois do Código do Registo Comercial, que a fotocópia anexa que contém onze folhas está conforme o original da escritura de CONTRATO SOCIAL, lavrada no dia 30 de Maio de 1989 e referente à sociedade em epígrafe e exarada a fls. 43 v.º do L.º 117-D, das notas do Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria do Carmo Antunes dos Santos.

Lisboa, nove de Junho de mil novecentos e oitenta e nove.

A 1.ª Ajudante
(Cidália Inácio Duarte Palma)

CONTRATO SOCIAL

No dia trinta de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, em Lisboa e no Sétimo Cartório Notarial, perante mim, Licenciada MARIA DO CARMO ANTUNES DOS SANTOS, Notária interina do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

RODRIGO SERRANO GERALDES BARBA, natural da freguesia de Campo Grande, desta cidade, de nacionalidade espanhola, solteiro, maior, residente na Praça Dr. Francisco Sá Carneiro, número sete, quarto andar, esquerdo, em Lisboa, contribuinte fiscal número 177 195 908.

SEGUNDO

Dr. JUAN MIGUEL SERRANO GERALDES BARBA, natural da dita freguesia do Campo Grande, casado com D. Teresa Sofia Pestana Pacheco de Miranda Santos no regime da comunhão de adquiridos, residente na Avenida Maristas, lote cinco, primeiro andar, na Parede, concelho de Cascais, que outorga por si, e em representação de D. ANA ISABEL GERALDES BARBA SERRANO LIBANO MONTEIRO, natural da freguesia da Parede, concelho de Cascais, casada com Paulo Manuel Rocha Libano Monteiro no regime da comunhão de adquiridos, conforme declarou, residente na Urbanização da Portela, lote cinquenta e quatro, sexto andar, esquerdo, em Sacavém, concelho de Loures, no uso dos poderes que constam de uma procuração, que ARQUIVO, e contribuintes fiscais, respectivamente números 179 647 247 e 126 607 721.

TERCEIRA

D. MARIA DEL PILAR SERRANO GERALDES BARBA DE PAIVA E PONA, natural da freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, casada com Rui Manuel Firmino de Paiva e Pona no regime da comunhão de adquiridos, residente na Avenida de Sintra, número oitocentos e sessenta e três, rés-do-chão, em Cascais, contribuinte fiscal número 103047760, que outorga por si, e em representação de Dr. JOSÉ PEDRO SERRANO GERALDES BARBA, também natural da freguesia de S. Domingos de Rana, casado com D. Maria Luísa Pedroso Adão no regime da comunhão de adquiridos, conforme declarou, residente na Rua João António Gaspar, número trezentos e noventa e sete, em São João do Estoril, concelho de Cascais, contribuinte fiscal número 168 213 575, no uso dos poderes que constam de uma procuração, que ARQUIVO.

E DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, formalizam um contrato de sociedade anónima, sob a firma «HUSER — COMÉRCIO DE TECIDOS E ELECTRODOMÉSTICOS, S.A.», tem a sua sede na freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, no Empreendimento das Amoreiras, torre dois, décimo andar, sala três, com o capital social de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, representados por cinco mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, e encontra-se integralmente realizado.

Que, a sociedade se rege pelos ESTATUTOS, que constam do documento complementar elaborado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, cujo conteúdo todos os outorgantes declaram conhecer perfeitamente pelo que dispensam a leitura neste acto, e que se ARQUIVA.

ESTATUTOS

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTIVO E DURAÇÃO

ARTIGO 1

Um. A sociedade adopta a denominação social de «HUSER — Comércio de Tecidos e Electrodomésticos SA» e durará por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição.

Dois. A sede social é na freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, no Empreendimento das Amoreiras, torre dois, décimo primeiro andar, sala três, podendo ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe por deliberação da administração.

Três. A Administração poderá criar filiais, sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação social, no País ou no estrangeiro.

ARTIGO 2

Um. A sociedade tem por objecto a gestão e exploração de estabelecimentos comerciais de tecidos, confecções, lãs e electrodomésticos.

ARTIGO 3

Um. A sociedade pode, por deliberação da administração, adquirir participação noutras sociedades — ainda que com objecto diferente do que por si é prosseguido, bem como participar em agrupamentos complementares de empresas.

CAP. II — CAPITAL SOCIAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

ARTIGO 4

Um. O capital social é de esc: 5 000 000$00, representados por 5000 acções, no valor nominal de mil escudos cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

Dois. As acções são nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis e reciprocamente convertíveis, por decisão da administração, mediante requerimento apresentado pelos interessados, a quem cabe suportar as respectivas despesas.

Três. Os títulos são representativos de 1, 5, 10, 20 e 100 acções.

Quatro. A administração poderá aumentar o capital em uma ou mais vezes até ao montante de 100 000 000$00.

ARTIGO 5

Um. A sociedade pode adquirir, alienar e realizar quaisquer operações com acções próprias, nos termos da Lei nomeadamente quando estas se encontrem penhoradas, arrestadas, ou sujeitas a qualquer procedimento judicial.

Dois. As acções próprias da sociedade não dão direito a dividendo nem a representação em assembleia geral.

ARTIGO 6

Um. A transmissão das acções nominativas só é possível nos termos da Lei, com o consentimento da administração beneficiando os accionistas de direito de preferência na alienação de acções a não sócios.

Dois. A administração deverá pronunciar-se sobre o pedido de consentimento dentro de um prazo de 60 dias.

Três. Se a administração não se pronunciar dentro do prazo referido no número anterior, é livre a transmissão das acções.

Quatro. A administração, no caso de licitamente recusar o consentimento, é obrigada a fazer adquirir as acções por outra pessoa nas condições de preço e pagamento do negócio para que foi solicitado o consentimento.

Cinco. Tratando-se de transmissão a título gratuito, ou provando a administração que naquele negócio houve simulação de preço, a aquisição far-se-á pelo valor real das acções determinado nos termos previstos na Lei.

ARTIGO 7

Um. A sociedade pode proceder a emissão de obrigações, nos termos da Lei, bem como qualquer outros títulos financeiros.

Dois. Os accionistas terão sempre preferência, na aquisição de obrigações ou outros títulos financeiros.

Três. A deliberação da emissão pode ser tomada pela administração.

CAP III — ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO 8

Um. A assembleia geral que representa a totalidade dos accionistas é constituída por todos os accionistas com direito a voto.

Dois. A mesa da assembleia geral é constituída pelo presidente e um secretário eleitos pelo período de três anos.

Três. A cada acção corresponde um voto.

Quatro. Os accionistas poderão fazer-se representar nas assembleias gerais nos termos da Lei, mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa.

Cinco. O revisor oficial de contas pode tomar parte nas reuniões da assembleia geral e intervir na discussão independentemente de ser ou não accionista.

CAP IV — ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO 9

Um. São órgãos de administração e fiscalização o conselho de administração e o conselho fiscal respectivamente.

ARTIGO 10

Um. O conselho de administração é composto por três membros, eleitos pela assembleia geral pelo período de três anos renováveis.

Dois. O conselho de administração, nomeará, através de simples acta, um dos seus membros como administrador-delegado, a quem incumbirá da gestão dos negócios sociais.

Três. Os membros do conselho de administração ficam dispensados de prestar caução.

Quatro. Os membros do conselho de administração, que não o administrador-delegado, não auferirão qualquer remuneração.

Cinco. A remuneração do administrador-delegado será fixada pelo conselho de administração, podendo desde já ser constituída por uma parte fixa e uma parte variável, dependente dos resultados da sociedade.

Seis. O administrador-delegado, independentemente da remuneração auferida, poderá por decisão do conselho de administração beneficiar de outras regalias como sejam veículo de empresa, combustível e despesas de representação, dentro dos limites da Lei.

ARTIGO 11

Um. Compete ao administrador-delegado exercer em geral os mais amplos poderes de gestão da sociedade, cabendo-lhe designadamente os seguintes poderes:

a) Executar e fazer cumprir os preceitos legais e contratuais e as deliberações da assembleia geral.

b) Adquirir, alienar e hipotecar ou onerar quaisquer direitos ou bens móveis, nomeadamente viaturas.

c) Adquirir, alienar e hipotecar ou onerar quaisquer bens imóveis, bem como tomá-los ou dá-los de arrendamento.

d) Praticar todos os actos e celebrar todos os contratos necessários à gestão da sociedade, nomeadamente emissão de letras, livranças, cheques e extractos de facturas.

e) Abrir, encerrar ou trespassar estabelecimentos ou parte dos mesmos.

f) Adquirir participações noutras sociedades, com o mesmo objecto ou não, e participar em agrupamentos complementares de empresas ou consórcios.

g) Aplicar os fundos disponíveis da sociedade de acordo com os interesses desta.

h) Financiar sociedades em cujo capital se tenha de algum modo participações.

i) Elaborar propostas de alteração do contrato social, de fusão, cisão, transformação e dissolução da sociedade.

j) Representar a sociedade, activa ou passivamente, em juízo e fora dele, confessando, desistindo e transigindo em quaisquer processos e aceitar arbitragens para a resolução de qualquer conflito.

l) Nomear mandatários ou procuradores para a prática de determinados actos ou categorias de actos.

m) Admitir, nomear e demitir quaisquer funcionários fixando-lhes os respectivos vencimentos.

n) Celebrar contratos de mútuo, de empréstimo, de abertura de crédito com instituições de crédito ou com outras entidades, bem como celebrar contratos de locação financeira, móvel ou imóvel.

Dois. A administração, tal como o administrador-delegado, não poderão, em caso algum, obrigar a sociedade em fianças e abonações, letras de favor e outros actos ou documentos que não respeitem directamente ao negócio social.

ARTIGO 12

Um. A sociedade obriga-se em todos os seus actos e contratos:

a) Pela assinatura do administrador-delegado.

b) Pela assinatura conjunta dos outros dois administradores.

ARTIGO 13

Um. A fiscalização da sociedade compete a um conselho fiscal, composto por três membros efectivos e um suplente, accionistas ou não, os quais, entre si, designarão o presidente.

Dois. Um dos membros efectivos será revisor oficial de contas, ou uma sociedade revisora oficial de contas.

ARTIGO 14

Um. Os membros da mesa da assembleia geral, do concelho de administração e do conselho fiscal são eleitos simultaneamente pela assembleia geral e por um período de três anos sendo renováveis uma ou mais vezes.

CAP. V — ANO SOCIAL E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

ARTIGO 15

Um. Um ano social coincide com o ano civil.

ARTIGO 16

Um. Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzida a percentagem definida por Lei para reserva legal, terão a aplicação que a assembleia geral determinar.

Dois. Não é obrigatória a distribuição aos accionistas de qualquer parte dos resultados líquidos.

CAP. VI — DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

ARTIGO 17

A dissolução e liquidação da sociedade far-se-á nos termos da Lei e, quanto a liquidação, nas condições que a assembleia geral decidir.

CAP. VII — DISPOSIÇÕES DIVERSAS

ARTIGO 18

Um. O administrador-delegado fica desde já autorizado a proceder ao levantamento integral do depósito prévio efectuado na Caixa Geral de Depósitos a fim de prover a negócios sociais e para o que a sua assinatura é suficiente.

ARTIGO 19

Um. Ficam desde já nomeados para o triénio mil novecentos e oitenta e nove/mil novecentos e noventa e um os componentes dos órgãos sociais da sociedade:

a) **Assembleia Geral:** Dr. Juan Miguel Serrano Geraldes Barba, casado, residente na Av. Maristas, lote cinco, primeiro, Parede, Presidente; D. Ana Isabel Serrano Libano Monteiro, casada, residente na urbanização da Portela, lote cinquenta e quatro, sexto andar esquerdo, Sacavém, secretário.

b) **Conselho Fiscal:** Efectivos: Dr. Luís Pedro Simões dos Reis, solteiro, maior, residente na Av. Duque d'Ávila n.º 113-2.º, Lisboa; A. Gonçalves Monteiro, P. Veloso & Associados, Sociedade de ROC's, representada por Dr. António Gonçalves Monteiro, casado, com sede na Av. Óscar Monteiro Torres, 18-1.º, Lisboa; e Dr. Filipe Manuel Libano Monteiro, solteiro, maior, residente na Av. da Liberdade, 212-4.º Esq.; Lisboa;

Suplente: Dr. António Pedro Oliveira Malheiro Veloso, ROC, residente na Av. Óscar Monteiro Torres, 18-1.º, Lisboa, casado.

c) **Conselho de Administração:** Dr. José Pedro Serrano Geraldes Barba, casado, residente na Rua João António Gaspar, 397, em S. João do Estoril; D. Maria del Pilar Serrano de Paiva e Pona, casada, residente na Av. de Sintra, 863-r/c, em Cascais; e Rodrigo Serrano Geraldes Barba, solteiro, maior, residente na Praça Francisco Sá Carneiro, 7-4.º Esq.; Lisboa, administrador-delegado..

Abrantes Mendes anuncia o resultado final da votação

Render da guarda com aplausos para ambos

Sousa Cintra agradece o voto de confiança

Sousa Cintra sacudiu a concorrência

SPORTING NAVEGA EM NOVAS ÁGUAS

Pronto: mais uma página virada no livro da vida de uma prestigiada colectividade de maior utilidade pública. Depois de um ano de constantes convulsões internas, motivadas pela incapacidade de um punhado de dirigentes liderados por Jorge Gonçalves, mais de 15 mil associados do Sporting Clube de Portugal acorreram, durante o dia de ontem, ao seu velho pavilhão para, através do voto, tentar virar o rumo da nobre colectividade do seu emblema. O empresário Sousa Cintra foi o escolhido por 9995 consócios dos 15299 votantes o que evidencia maioria absoluta. Para trás ficaram as promessas, já que, na segunda-feira será o começo do pagamento das dívidas e Sousa Cintra sabe bem que todos os seus consócios estarão de atalaia e em consulta permanente do seu programa de acção. O projecto de intenções terá visores bem atentos e que, naturalmente, não consentirão desvios. Quando se promete terá de se cumprirr. É isso que os sportinguistas esperam. Pela nossa parte, um voto: que o futuro do Sporting navegue em águas cristalinas.

As diferenças

Sousa Cintra foi eleito com 63,64 dos votos (correspondentes a 48 898 votos), naquela que foi a segunda maior votação na história do clube.

Na 2.ª posição ficou António Simões, com 24,98 dos votos (16 063 votos), seguido do antigo presidente dos «leões» Jorge Gonçalves, com 10,14 por cento (6522 votos).

O ex-vice-presidente da direcção de Jorge Gonçalves, Miguel Catela, foi o grande derrotado das eleições, apenas conseguindo 809 votos, correspondentes a 1,25 por cento dos votos dos associados.

Nas eleições votaram 15299 associados (46,42 por cento dos sócios com direito de voto), que fizeram entrar 64 166 votos nas urnas.

«Espero não ser traído como sucedeu a Gonçalves»

O presidente eleito do Sporting, Sousa Cintra, apelou à «unidade e paz» entre os sócios como forma de trazer «estabilidade e progresso» ao clube leonino.

«Agora, mais do que nunca, a família leonina tem que estar unida. Não às divisões, não aos jogos subterrâneos, vamos acabar com aqueles que querem governar o Sporting de fora para dentro», afirmou Sousa Cintra, perante várias centenas de associados que enchiam o pavilhão de Alvalade.

Para o novo presidente dos «leões», «nestas eleições não houve vencedores nem vencidos, houve, sim, uma mudança que os sportinguistas apoiaram inequivocamente nas urnas».

«Tenho com todos os candidatos uma amizade pura», frisou Sousa Cintra, acompanhado pelo presidente demissionário Jorge Gonçalves, que assim, se associou à festa de consagração do seu sucessor à frente do clube.

«Espero que agora nenhum sportinguista me traia como aconteceu a Jorge Gonçalves», disse Sousa Cintra, acrescentando: «é altura de todos os sócios, desde os mais antigos aos mais jovens, levarem uma vida tranquila e pacífica, pois só assim o Sporting se tornará maior».

Aludindo a uma promessa que tinha feito durante a campanha eleitoral, Sousa Cintra reafirmou a sua vontade de, após «conhecer a realidade do clube, convocar uma assembleia geral para que os sócios conheçam a verdade do Sporting».

O novo presidente do Sporting adiantou que vai «encetar de imediato conversações» com a Câmara Municipal de Lisboa com vista ao desenvolvimento do património do clube.

Como prioridades do seu mandato de dois anos Sousa Cintra apontou o reforço da equipa de futebol e fez questão em salientar a importância da construção de um verdadeiro complexo desportivo que sirva os associados do clube.

Catela-Rocha: esgrima em punho

O antigo presidente do Sporting, João Rocha, distribuiu, na assembleia eleitoral do clube, um documento que contém acusações dirigidas ao antigo dirigente e candidato derrotado, Miguel Catela.

Miguel Catela já ripostou, anunciando que, embora não solicite a impugnação das eleições, requereu ao presidente da assembleia geral do clube, Abrantes Mendes, a instauração de um inquérito e de um processo disciplinar ao associado João Rocha.

Miguel Catela tem de explicar publicamente a proveniência e o destino de centenas de milhares de contos que foram depositados em contas codificadas na Suíça e sem deixar justificativos nas caixas do clube, afirma nomeadamente João Rocha no documento que subscreve.

E acrescenta: Tem de explicar aos sócios o que fez de um milhão e cinquenta mil coroas suecas que, segundo o conselho fiscal, diz ter entregue ao presidente do clube sueco do jogador Eskilson, mas que esse nega ter recebido. O conselho fiscal afirma que esse dinheiro foi levantado em numerário.

Com particular contundência, João Rocha garante que Miguel Catela com dinheiro do Sporting mobilou um apartamento que orça em milhares e milhares de contos, quando no clube não havia nada para pagar aos atletas que faltavam aos treinos por falta de uns míseros contos para lhes pagar os passes.

A palavra do vencedor...

Sousa Cintra: 9995 adeptos

«Quero afirmar com toda a convicção que não há vencidos nem vencedores. É lugar-comum, mas quem venceu foi o Sporting. É tempo de acabarmos com as guerras fratricidas. A grande obra de reconstrução só é possível se o Sporting recuperar a sua mística. Vamos todos pensar verde e rugir como o leão».

Sobre o veredicto eleitoral, afirmaria: «A massa associativa do Sporting sabe o que quer. Rejeitou os outros, escolheu-me a mim. Se o fez, foi porque acredita que eu sou capaz de cumprir tudo o que prometi».

Quanto à primeira atitude a tomar, «será o pagamento de todos os salários em atraso, depois vou vasculhar todas as contas».

...e dos vencidos

Miguel Catela: 251 votantes

«Não me considero profundamente derrotado. A minha campanha foi feita de ideias, foi a sementeira que há-de dar os seus frutos. Não tenho que me envergonhar da minha campanha».

Referindo-se a João Rocha: «O sr. João Rocha não tem importância que baste para prejudicar quem quer que seja, a não ser... ele próprio«».

Sobre a possibilidade (vaga) de Cintra entreabrir as portas de Alvalade a João Rocha, afirmaria: «Desejo que Sousa Cintra cumpra em felicidade os dois anos do seu mandato, mas, se o quiser fazer, não pode entreabrir as portas ao maior conspirador do Sporting».

Jorge Gonçalves: 1953 apoiantes

«Foi uma vitória do Sporting e estou muito sensibilizado pela forma como fui recebido pela massa associativa do clube. Continuo a ser do Sporting e estou à disposição do sr. Sousa Cintra para aquilo que ele entender necessário. Acima de tudo, está em jogo o futuro do nosso clube».

António Simões: 3100 aderentes

«Morreu o rei, viva o rei! Já ouvi dizer que sou a reserva moral do Sporting. A partir de agora, a moral continua a existir, mas a reserva não existe mais. Não esperava este resultado. Foi uma desagradável surpresa».

Sobre as razões motivadoras da derrota aludiu: «Penso que uma campanha, seja ela política ou de clube, não se pode alicerçar na honestidade e o grande defeito do programa do meu comportamento foi ser honesto».

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
Viveiros Próprios • Mariscos sempre Frescos
ESPECIALIDADE DA CASA
Caldeirada de Lagosta à Marinheira
COZINHA MINHOTA
RUA PORTAS DE STº ANTÃO, 37 — TELEF. 32...

MARISQUEIRA DA BAIXA
ESPECIALIDADE
Mariscada Variada
Febras de Javali ao Churrasco
RUA PORTAS DE STº ANTÃO, 41 — TELEF. 327847

Dourado
ESPECIALIDADE
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
...TELEF. 3...

tem tem
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
...D. ANTÃO DE ALMEIDA, 5-A — TELEF. 3...

Recordes ficaram adiados

A tentativa do campeão olímpico Carl Lewis e dos seus companheiros de equipa de Santa Mónica para bater o recorde mundial da estafeta 4x200 metros falhou ontem no Meeting de St. Denis, França, por menos de um décimo de segundo.

A equipa fez o tempo de 1 minuto, 20,33 segundos, ou seja, ficou a 0,07 segundo do recorde que já tem 11 anos de idade.

Lewis (Joe Deloach que bateu Lewis nos 200 metros em Seul) Leroy Burrelo e Floyd Heard foram os elementos da equipa.

No Meeting de Saint Denis, que tinha nesta tentativa de recorde um dos grandes atractivos, destacaram-se os gémeos quenianos Cheruiyot, que venceram os 1500 e 5000 metros. Kip venceu os 1500 em 3.34,44 e Charles ganhou os 5000 em 13.25,45.

Uma surpresa foi a derrota da campeã mundil dos 100 metros barreiras, a búlgara Ginka Zagorcheva, apenas quinta na prova ganha pela holandesa Marjan Olyslager, em 12,39 segundos.

Uma outra tentativa de recorde mundial falhou igualmente. O cubano Javier Sottomayor fez três tentativas sem êxito nos 2,44 metros em altura.

Sottomayorr é o actual recordista mundial, com 2,43 metros, mas em Paris esteve longe de melhorar o recorde, ficando-se apenas nos 2,38 metros com que venceu a prova e que é a melhor marca do ano.

De assinalar que Fernando Couto averbou o 4.º lugar na prova dos 5000 metros com o tempo de 13.27,31 e Albertina Dias obteve o 2.º posto nos 3000 metros com 8.48,87.

Quanto rendem as tacadas

O inglês Mark James assumiu este fim-de-semana o comando da Ordem de Mérito da Associação dos Profissionais de Golfe da Europa, após a sua vitória no «open» da Inglaterra em Belfry.

James, que obteve a 3.ª vitória da temporada no circuito europeu, comanda a Ordem de Mérito com uma receita de 137 673 libras (34,5 mil contos), passando o irlandês Ronnan Rafferty para o 2.º lugar, com 129 098 libras esterlinas.

O espanhol Severiano Ballesteros, que optou pela deslocação ao «Open» dos Estados Unidos, onde obteve uma modesta classificação, está em 3.º na Europa, com uma receita de 114 415 libras.

No entanto «Seve» continua no primeiro lugar do «ranking» mundial dos profissionais de golfe, agora divulgado em Londres pelo Royal and Ancient Club de St. Andrews, com 20,01 pontos, seguido do inglês Nick Faldo com 17,07 e do australiano Greg Norman com 16,15 pontos.

«Doping»: o dedo na ferida

A difusão do «doping» no desporto pode estar directamente relacionada com o crescente valor dos prémios, defendeu Bill Crothers, vice-campeão olímpico dos 800 metros em 1964.

«**Enquanto os prémios valerem o risco de ser apanhado, os esteróides continuarão a proliferar**», afirmou Crothers, um antigo atleta estabelecido como farmacêutico, perante a Comissão de Inquérito governamental ao «doping» no desporto canadiano.

Na década de 60, o «doping» não era uma prática corrente no atletismo, «**mas toda a gente sabia que Michael Larradee (campeão olímpico dos 400 metros em 1964 tomava drogas para melhorar a sua forma física**», continuou o atleta.

Robert B. Kerp, o físico californiano conhecido como o «guru do doping» afirmou segunda-feira que mais de 90 por cento dos colegas do velocista canadiano Ben Johnson, tomavam esteróides.

Em audiência perante a Comissão de Inquérito nomeada depois da desqualificação de Johnson do título de campeão olímpico dos 100 metros, Kerp descrevem o mundo da alta competição como um laboratório onde os atletas são tratados como cobaias e alguns países «abusam» de experiências radicais e perigosas na tentativa de conquistar medalhas de ouro.

Árbitro «rouba» três anos

O árbitro soviético Ivan Timochenko falsificou os seus documentos para evitar o limite de idade estabelecido para a sua profissão, informa o diário «Komsomolkaia Pravda» na sua edição de hoje.

De acordo com o bilhete de identidade, o árbitro nasceu em 1944, mas o Colégio Nacional de Árbitros recolheu documentos comprovativos de que a data de nascimento de Timochenko era 1941.

Timochenko afirma que o Colégio de Árbitros sabia o que se passava e apenas denunciou a fraude depois de ele ter ousado criticar as situações de ilegalidade que se vivem naquele organismo.

Motociclismo: mais um óbito

O piloto holandês Ad Slot morreu ontem na sequência dos ferimentos causados por um acidente durante os treinos de 750cc do Grande Prémio da Holanda, em motociclismo, disputado em Assen (Holanda).

Solt, de 30 anos, faleceu no hospital de Groningen, não sobrevivendo aos graves ferimentos no pescoço.

Mundial de Sub-16

PORTUGAL FECHOU COM «CHAVE DE BRONZE»

Portugal dominou completamente o Bahrein e com uma excelente exibição venceu por 3-0 e garantiu o 3.º lugar no mundial de futebol sub-16, em Edimburgo.

Ingloriamente afastados da final, os campeões europeus justificaram plenamente o 3.º lugar com golos de Tulipa (2), considerado o melhor jogador em campo e Gil.

O jogo começou em toada lenta, com ligeiro domínio árabe, mas a selecção de Carlos Queirós e Nelo Vingada, com uma organização perfeita, depressa virou a feição do encontro.

Com um jogo enleante, a selecção portuguesa começou a controlar o meio campo e a criar as primeiras oportunidades de golo.

Aos 9 minutos, o extremo esquerdo Alvaro deu o primeiro sinal de perigo quando isolado rematou mas fraco diante do excelente guarda-redes. Ali Hassan e no minuto imediato Miguel Simão, beneficiando de uma falha dos defesas, isolado perante Hassan rematou por alto.

Portugal dominava então já completamente o encontro, mas no único lance de perigo criado o Bahrei poderia ter inaugurado o marcador aos 19 minutos, não fosse a inoperância de Abdulaziz, que isolado perante Nuno Fonseca rematou ao lado.

E foi naturalmente que, aos 24 minutos, Portugal fez o 1-0, após bom trabalho de Gil no lado direito, que atrasou o esférico para Tulipa, e este em corrida, passando dois adversários, rematou sem hipóteses para o guarda-redes.

Na segunda parte, os jogadores do Bahrein tentaram reagir, obrigando logo aos 7 minutos Nuno Fonseca a espectacular defesa, a remate do perdulário Abdulaziz.

Com um futebol rendilhado e criativo, os portugueses voltaram a tomar depressa o controlo da partida e mesmo antes do segundo golo, de Gil, tiveram duas grandes oportunidades por Bino e o próprio Gil.

O avançado do Benfica viria no entanto a marcar o tento da tranquilidade aos 52 minutos, após ressalto de uma bola rematada ao poste por Miguel Simão.

A história do jogo acabou aí, mas a selecção portuguesa ainda confirmou a sua boa exibição com um terceiro golo, ainda por Tulipa, aos 65 minutos, após espectacular jogada do irrequieto Gil, que com dois toques de calcanhar tirou igual número de adversários do caminho para oferecer o golo a Tulipa.

Os cerca de 2000 espectadores escoceses brindaram a espectacular exibição portuguesa com uma salva de palmas e o árbitro tanzaniano Hafidhi, contestado inicialmente pela delegação portuguesa, acabou por fazer bom trabalho.

As equipas alinharam:

PORTUGAL – Nuno Fonseca; Abel, Peixe, Adalberto e Capucho; Tulipa, Figo, Miguel Simão e Gil; Bino e Álvaro (Geani, 50).

BAHREIN – Ali Hassan; Sami, Jawher, Isa e Yussuf Hassan; Ahmed Ebrahim (Talal, 56), Hassain Ebrahim (Abdel Hassan, 40) e Jasem; Abdo, Abdulaziz e Schamlam.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Schamlam (70 minutos).

Torneio Internacional de Loulé

Pequeninos mostram continuidade

Sporting, Benfica, Belenenses e Sevilha passaram à segunda eliminatória do V Torneio Internacional de Futebol Infantil que ontem começou em Loulé, ao derrotarem Académica, Bétis, Selecção do Algarve e Futebol Clube do Porto, respectivamente.

Nos jogos disputados no Estádio Municipal de Loulé, a equipa infantil do Sporting venceu a Académica por 4-0 enquanto o Futebol Clube do Porto foi derrotado pelo Sevilha por 2-5.

No Estádio Municipal da Quarteira, a Selecção do Algarve foi eliminada pelo Belenenses pelo sistema de grandes penalidades, após um empate a um golo, no final do tempo regulamentar e, no outro jogo, o Benfica bateu o Bétis de Sevilha, por 3-1.

O torneio prossegue hoje, com os seguintes jogos: em Quarteira (16 horas) – os vencidos do Grupo I: Académica/Porto e os vencedores do mesmo grupo: Sevilha/Sporting.

Em Loulé, defrontam-se a partir das 16 horas os vencidos do Grupo II: Selecção do Algarve/Bétis e os vencedores do grupo: Benfica/Belenenses.

A final efectuar-se-á amanhã no Estádio Municipal de Loulé, bem como o apuramento dos 3.º e 4.º classificados.

Ficha dos jogos

SELECÇÃO ALGARVE, 1-BELENENSES, 1.

Golos: Abel (Sel. Algarve) 44 m e Osvaldo (Belenenses) aos 59 minutos. Apurado o Belenenses por grandes penalidades.

SELECÇÃO DO ALGARVE: Renato; Pintasilgo, Adriano, Moisés e Nuno Costa; Gomes, Arsénio (58 m – Hugo Valério), Luís Lopes (50 m – Bras) e Abel; Filipe Silva e Valério Rosa.

BELENENSES: Manso; Ricardo Pereira, Azevedo, Hermínio e Cata; Ricardo Cruz, Nicholas, Casimiro, Edson Catá (41 m – Barroso que viria a ser substituído por Quim aos 59 m); Gomes (38 m – Bruno), Osvaldo e Caetano.

Árbitro; Cesário Evaristo, da Comissão Distrital de Faro, auxiliado por João Martins e Amílcar Lourenço.

BENFICA, 3-BÉTIS, 1

Golos: 0-1 – Sérgio Mourilla (10 m), 1-1, por Nuno Ferreira (32 m), 2-1 por Cecílio (36 m) e 3-1 por Ricardo Silva (49 m).

Árbitro: José Rufino, auxiliado por Gilberto Bento e José Teixeira, da Comissão Distrital de Faro.

BENFICA: José Veiga; Pedro Carvalho, João Alves, Pedro Ratinho e Nuno Luís (50 m – Pina); Nuno Ferreira, António João (27 m – Cecílio), Freire e João Machado; Ricardo Silva (56 m – Baptista) e Sousa.

BÉTIS: Ivan; José António, Hipólito, Ricardo Garcia e Sérgio Mourilla, Elípio Garcia, Fernando. Frncisco I, (49 m – José Maria), e David (52 m – Manuel); António (30 m – Raul) e Francisco II.

SPORTING, 4-ACADÉMICA, 0

Golos: Carlos Araújo (três golos) e Marco Almeida.

Árbitro: Vírgilio Serôdio, de Faro auxiliado por José Manuel e João Pires.

SPORTING: Carlos Tomás; Patacas, Rui Luís, Hélder Brito e Carvalho, Encarnação, Alfama, Carlos Araújo e Rui Filipe (45 m – Nuno Baptista); Marco Almeida e Luís Correia.

ACADÉMICA: Monteiro; Tubarão (40 m – André), João Pedro, João Pereira e Gustavo; Xico (45 m – Vítor), Pedro Guilherme, Rodrigo e Jorge, Horta e Camilo (45 m – João Manuel).

FC PORTO, 2-SEVILHA, 5

Árbitro: Vítor Nené, de Faro, auxiliado por Ildefonso Palma e José Vitorino.

PORTO: Tinoco; Joel, Areias (30 m – Sidónio), Toni e Carmo; Vítor, Hélder (30 m – João Pedro), Nuno e Miguel; Vieira e Sérgio.

SEVILHA: Baldo (50 m – Choya); Vítor (36 m – Manzano), Sérgio, Mendez e Carmona; Zabala, Laureano (58 m – Moreno), Aranda e Marcos (32 m – Fali); Miguel Angel e Contreras (53 m – Galocha).

De lamentar a lesão (fractura de um pé) sofrida pelo jovem belenense Edson Catá, que hoje será transferido para Lisboa e quanto a tudo o mais que concede a este importante acontecimento «nota vinte» em termos de organização e de interesse par a divulgação do fomento do futebol dará conta, na nossa edição de segunda-feira, o nosso companheiro Neves de Sousa que se encontra no Algarve como enviado especial deste vosso «DL».

NA SUA AGENDA

Ande-Loures 89

O Grupo Sportivo de Loures, com o apoio da Câmara Municipal de Loures, realiza a quinta edição do Ande-Loures para os escalões etários de infantis, iniciados, juvenis e juniores, que reúne 32 equipas masculinas de vários pontos do País, incluindo as que recentemente conquistaram títulos nacionais.

Trata-se de mais uma grande manifestação de andebol no concelho de Loures, que, depois da realização da final da Taça de Portugal masculina, do II Torneio Internacional Loures-89 em andebol feminino, que teve a presença de cinco selecções nacionais, de ter em funcionamento permanente um centro de andebol em Sacavém, onde dezenas de jovens dão os primeiros passos na aprendizagem dos segredos da modalidade, já foi considerada a «capital do andebol português». O ciclo prossegue com o Ande-Loures 89 com a participação de 640 rapazes a animar os pavilhões «Paz e Amizade», em Loures, o Rinque Municipal de Loures, o Pavilhão Municipal de Odivelas, para além da Escola Secundária de Odivelas e do pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Loures.

Festival desportivo na freguesia de Benfica

A Junta de Freguesia de Benfica promove no próximo, dia 1 de Julho, a realização de um festival desportivo que abrange as modalidades de futebol de salão, ginástica, exibição do jogo do pau, ténis de mesa e judo.

Participam neste festival, destinado à distribuição de taças, diplomas e medalhas aos atletas da Freguesia de Benfica que participaram nos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, as equipas de futebol de salão «Os Canibais» e os «Panteras», a classe de ginástica do Futebol de Benfica, a escola do jogo do pau da Junta e as equipas de ténis de mesa do Charquinho e dos Kapas. No ginásio gimnodesportivo da autarquia, por seu turno, disputa-se um torneio zonal de judo na categoria de seniores.

As provas, que decorrerão no parque desportivo da Junta de Freguesia de Benfica, iniciam-se pelas 15 horas.

Ténis de mesa em Benavente

Com a presença de atletas juniores da Bulgária, Checoslováquia e Portugal (Estrela da Amadora, Arrudense, Desportivo de Benavente e Empregados do Comércio de Santarém), realiza-se no dia 30 do corrente, no pavilhão gimnodesportivo de Benavente, o torneio internacional de ténis de mesa, organizado pela secção de ténis de mesa do Grupo Desportivo e Junta de Freguesia de Benavente e o apoio da Câmara Municipal.

Troféu Joaquim Agostinho

MARCO DE SAUDADE COM PROVA DE PRESTÍGIO

Organizado pela Câmara Municipal de Torres Vedras vai realizar-se pela 11.ª vez o troféu «Joaquim Agostinho-Grande Prémio Internacional de Ciclismo» e que estará nas estradas da Estremadura e Ribatejo durante os dias 6 e 11 de Julho próximo.

Colaboram nesta importante prova de velocipedia nacional (única competição portuguesa inscrita no calendário da UCI) 29 autarquias, cerca de 70 juntas de freguesia e dezenas de colectividades, casas do povo e comissões de moradores do concelho de Torres Vedras.

Prémios

Os prémios a atribuir permitem concluir que a autarquia de Torres Vedras está empenhada em tornar a competição cada vez mais participada e selectiva. O 1.º classificado receberá o prémio de 150 contos, cabendo ao 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, respectivamente, setenta, trinta, quinze e dez mil escudos.

Quanto aos vencedores das diversas classificações, receberão: pontos, 16 contos; montanha (12), metas volantes (12), pontos quentes (10), combinado (10) e juventude (10).

O vencedor de cada etapa receberá 12 mil escudos, o da montanha embolsará quatro, três e duas notas conforme se trate de 1.ª, 2.ª e 3.º categoria e o portador da camisola «canarinha» arrecadará três contos diários.

Historial

Das 10 edições já realizadas é curioso verificar que nenhum ciclista bisou o triunfo. Vejamos o historial:

I GRANDE PRÉMIO — 1978: Equipas — Lousa/Trinaranjus; **Geral** — CARLOS SANTOS - SL Benfica; **Montanha** — RAUL FACHADAS - Almodôvar/Matinar; **Pontos** — CARLOS SANTOS - SL Benfica; **Metas Volantes** — ARMINDO LÚCIO - Lousa/Trinaranjus; **Combinado** — CARLOS SANTOS - SL Benfica.

II GRANDE PRÉMIO — 1979: Equipas — Lousa/Trinaranjus; **Geral** — FIRMINO BERNARDINO - Lousa/Trinaranjus; **Montanha** — LUÍS TEIXEIRA - Coelima; **Pontos** — ALEXANDRE RUAS - Coelima; **Metas Volantes** — ALEXANDRE RUAS - Coelima; **Combinado** — CARLOS SANTOS - SL Benfica.

III GRANDE PRÉMIO — 1980: Equipas — Lousa/Trinaranjus; **Geral** — ALEXANDRE RUAS - Coelima; **Montanha** — ALEXANDRE RUAS - Coelima; **Pontos** — ALEXANDRE RUAS - Coelima; **Metas Volantes** — CARLOS SANTOS - Lousa/Trinaranjus; **Combinado** — FERNANDO MENDES - Coimbrões.

IV GRANDE PRÉMIO — 1981: Equipas — FC Porto/União de Bancos; **Geral** — VENCESLAU FERNANDES - Rodovil; **Montanha** — ABEL COELHO - Lousa/Trinaranjus; **Pontos** — RAUL FACHADAS - Tavira; **Metas Volantes** — ELIAS CAMPOS - Lousa/Trinaranjus; **Combinado** — ALEXANDRE RUAS - Lousa/Trinaranjus; **Juventude — MANUEL ZEFERINO - FC Porto/União de Bancos.**

V GRANDE PRÉMIO — 1982: Equipas — Lousa/Trinaranjus; **Geral** — JOSÉ XAVIER - Bombarral/Agriful; **Montanha** — JACINTO PAULINO — Tavira/Syler; **Pontos** — UWE RAAB - Selecção da RDA; **Metas Volantes** — JACINTO PAULINO - Tavira/Syler; **Pontos Quentes** — HARDY GREOGER - Selecção da RDA; **Combinado** — UWE RAAB - Selecção da RDA.

VI GRANDE PRÉMIO — 1983: Equipas — Selecção da RDA; **Geral** — HARDY GREOGER - Selecção da RDA; **Montanha** — HARDY GREOGER - Selecção da RDA; **Pontos** — HARDY GREOGER - Selecção da RDA; **Metas Volantes** — HOLGER MÜLLER - Selecção da RDA; **Pontos Quentes**— MÁRIO KUMER - Selecção da RDA; **Combinado** — HARDY GREOGER - Selecção da RDA; **Juventude — JENS HEEPNER - Selecção da RDA.**

MINI PRÉMIO DE CICLISMO — 1984: Equipas — Lousa/Trinaranjus/IBA; **Geral** — F. FERNANDES - Lousa/Trinaranjus/IBA; **Montanha** — F. FERNANDES - Lousa/Trinaranjus/IBA; **Pontos** — F. FERNANDES - Lousa/Trinaranjus/IBA; **Metas Volantes** — MANUEL CUNHA - Ovarense/Herculano; **Pontos Quentes**— F. FERNANDES - Lousa/Trinaranjus/IBA.

VII GRANDE PRÉMIO — 1985: Equipas — Sporting Raposeira; **Geral** — JOSÉ MARIA BARCALA - TEKA; **Montanha** — ANTÓNIO FERNANDES - Bombarralense/Case; **Pontos** — ALEXANDRE RUAS - Sporting/Raposeira; **Metas Volantes** — VÍTOR RODRIGUES - Bombarral./Case; **Pontos Quentes**— ANTÓNIO FERNANDES - Bombarral./Case; **Combinado** — BENJAMIN CARVALHO - Lousa/Trinaranjus; **Juventude — FERNANDO CARVALHO - Bombarralense/Case.**

VIII GRANDE PRÉMIO — 1986: Equipas — Selecção da URSS; **Geral** — PETR UGRUMOV - Selecção da URSS; **Montanha** — MARCO CHAGAS - Sporting Clube de Portugal; **Pontos** — IVAN ROMONOV - Selecção da URSS; **Metas Volantes** — ALEXANDRE ZINOVYEU - Sel. da URSS; **Pontos Quentes**— PETR UGRUMOV - Selecção da URSS; **Combinado** — PETR UGRUMOV - Selecção da URSS; **Juventude — JOAQUIM NETO - Boavista/Zanussi.**

IX GRANDE PRÉMIO — 1987: Equipas — TEKA; **Geral** — AMÉRICO SILVA - Sporting/Vitalis; **Montanha** — JOSÉ POEIRA - Sicasal/Torreense; **Pontos** — AMÉRICO SILVA - Sporting/Vitalis; **Metas Volantes** — CARLOS MARTA - Sangalhos/Recer; **Combinado** — AMÉRICO SILVA - Sporting/Vitalis; **Juventude** — AMÉRICO SILVA - Sporting/Vitalis.

Em 1988 foi assim

VENCEDORES DAS ETAPAS: 1.ª Etapa - Peter Hilse - TEKA; 2.ª Etapa - Oleg Logvimol - Beralus/URSS; 3.ª Etapa - Pedro Silva - Vigor/Lousa; 4.ª Etapa - Carlos Marta - Vigor/Lousa; 5.ª Etapa - Joaquim Gomes - Louletano/Vale Lobo; 6.ª Etapa - Manuel Vilar - Boavista Futebol Club; e 7.ª Etapa - Jacinto Paulino/Vale Lobo.

CLASSIFICAÇÕES FINAIS: GERAL INDIVIDUAL: 1.º JACINTO PAULINO - Louletano/Vale Lobo; 2.º OLEG LOGRIN - Belarus/URSS; 3.º YEVGUERI ANTONOVICH - Belarus/URSS; 4.º JOAQUIM GOMES - Louletano/Vale Lobo; 5.º MANUEL ZEFERINO - Boavista Futebol Club.

GERAL POR EQUIPAS: 1.ª Louletano/Vale Lobo; 2.ª Sicasal/Torreense; 3.ª TEKA; 4.ª Belarus/URSS; 5.ª Boavista Futebol Clube.

PONTOS: 1.º Oleg Logvimol - Belarus/URSS; 2.º Pedro Silva - Vigor/Lousa e, 3.º Joaquim Gomes - Louletano/Vale Lobo.

MONTANHA: 1.º Joaquim Gomes - Louletano/Vale Lobo; 2.º Fernando Fernandes - Sicasal/Torreense; 3.º Manuel Vilar - Boavista Futebol Club.

METAS VOLANTES: 1.º Pedro Silva - Vigor-Lousa; 2.º Zbiniev Albin - Selecção da Polónia; 3.º Yeugniev Albin - Belarus/URSS.

PONTOS QUENTES: 1.º Carlos Nunes - Sicasal/Torreense; 2.º Fernando Mota - Vigor/Lousa; 3.º Elias Campus - Vigor/Lousa.

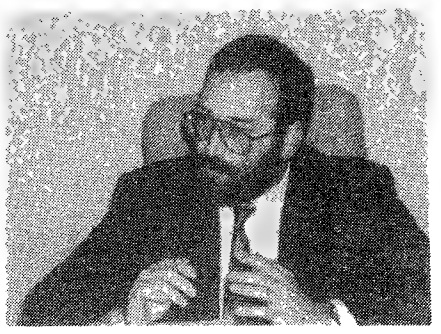
COMBINADO: 1.º Yeuguени Antonovich - Belarus/URSS; 2.º Manuel Vilar - Boavista Futebol Clube; 3.º Jan Skowronak

CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

Sector de Desporto e Tempos Livres

Grandes Iniciativas em 1989

- **3.º TORNEIO DA CIDADE EM BASQUETEBOL**
  Iniciativa da Secção de Basquetebol da Física
- **12.º TORNEIO CONCELHIO DE FUTEBOL - JUVENIS**
- **1.º TORNEIO DA CIDADE EM CARATÉ**
  Iniciativa da Associação de Karaté
- **13.º GRANDE PRÉMIO DO CONCELHO DE TORRES VEDRAS - TIRO AOS PRATOS - Fosso Olímpico**
  Iniciativa da Secção de Tiro da Física
- **TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO**
  11.º Grande Prémio Internacional Ciclismo de Torres Vedras
- **TORNEIO CONCELHIO DE FUTEBOL - Seniores**
  Iniciativa do Centro Cultural
- **5.º SARAU INTERNACIONAL DE GINÁSTICA**
- **XXIV CAMPEONATO DO MUNDO DE PENTATLO MODERNO (Juniores)**
  C/ o apoio de vários sectores municipais
- **10.º TORNEIO DA CIDADE EM HÓQUEI EM PATINS (Seniores)**
- **4.º TORNEIO ABERTO DE TÉNIS DE MESA**
  Iniciativa da Secção de Ténis de Mesa da Física
- **8.º CROSSE INTERNACIONAL DE MATOS VELHOS**



FRANCISCO MANUEL FERNANDES
VEREADOR DO SECTOR DE DESPORTO E TEMPOS LIVRES
E PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DO TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO

HÁ 20 ANOS

Os padres não podem ser deputados

O Secretariado-Geral da Conferência Episcopal Metropolitana tornou público o seguinte comunicado, datado de 22 de Junho, acerca da assembleia plenária que esteve reunida em Fátima: «(...) A aproximação das eleições de deputados à Assembleia Nacional levou a pôr à assembleia episcopal a questão da conveniência de serem incluídos nas listas de candidatos a deputatados nomes de membros do clero. Atendendo a que a opinião pública se revela cada vez mais sensibilizada aos valores da isenção e independência política do clero (...), os bispos da Metrópole acordaram entre si (...) não autorizar os padres (...) a darem o nome a essas listas, de qualquer corrente política que sejam.»

Alarme no Reno

Enormes quantidades de veneno na corrente do Reno obrigaram hoje a Holanda a cortar o abastecimento de água às suas principais cidades. Anuncia-se que numa extensão de 400 quilómetros já morreram envenenados no Reno cerca de 40 milhões de peixes. As autoridades holandesas estão a recorrer a depósitos de emergência para o fornecimento de água potável às cidades.

Base assaltada

Doze homens armados de pistolas-metralhadoras, assaltaram uma base militar nos subúrbios de São Paulo, e roubaram 80 espingardas e 17 metralhadoras - anuncia o Exército brasileiro.

EM PORTUGAL

	Mín.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	15	15	-	P. nub.
V. Castelo	18	18	0.0	Nevoeiro
Vila Real	14	15	0.0	Limpo
Porto	17	17	0.0	Neblina
Coimbra	17	17	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	17	0.0	Nevoeiro
C. Branco	22	23	0.0	Limpo
Portalegre	24	25	0.6	Limpo
Lisboa	21	23	0.0	Limpo
Évora	23	23	0.0	Limpo
Beja	18	18	0.0	Limpo
Faro	21	22	0.0	Neblina
Sagres	18	18	0.0	Nevoeiro
P. Delgada	19	19	0.0	M. nub.
Horta	-	-	-	-
Funchal	19	19	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 34, Porto 25, Faro 31, Ponta Delgada 25, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

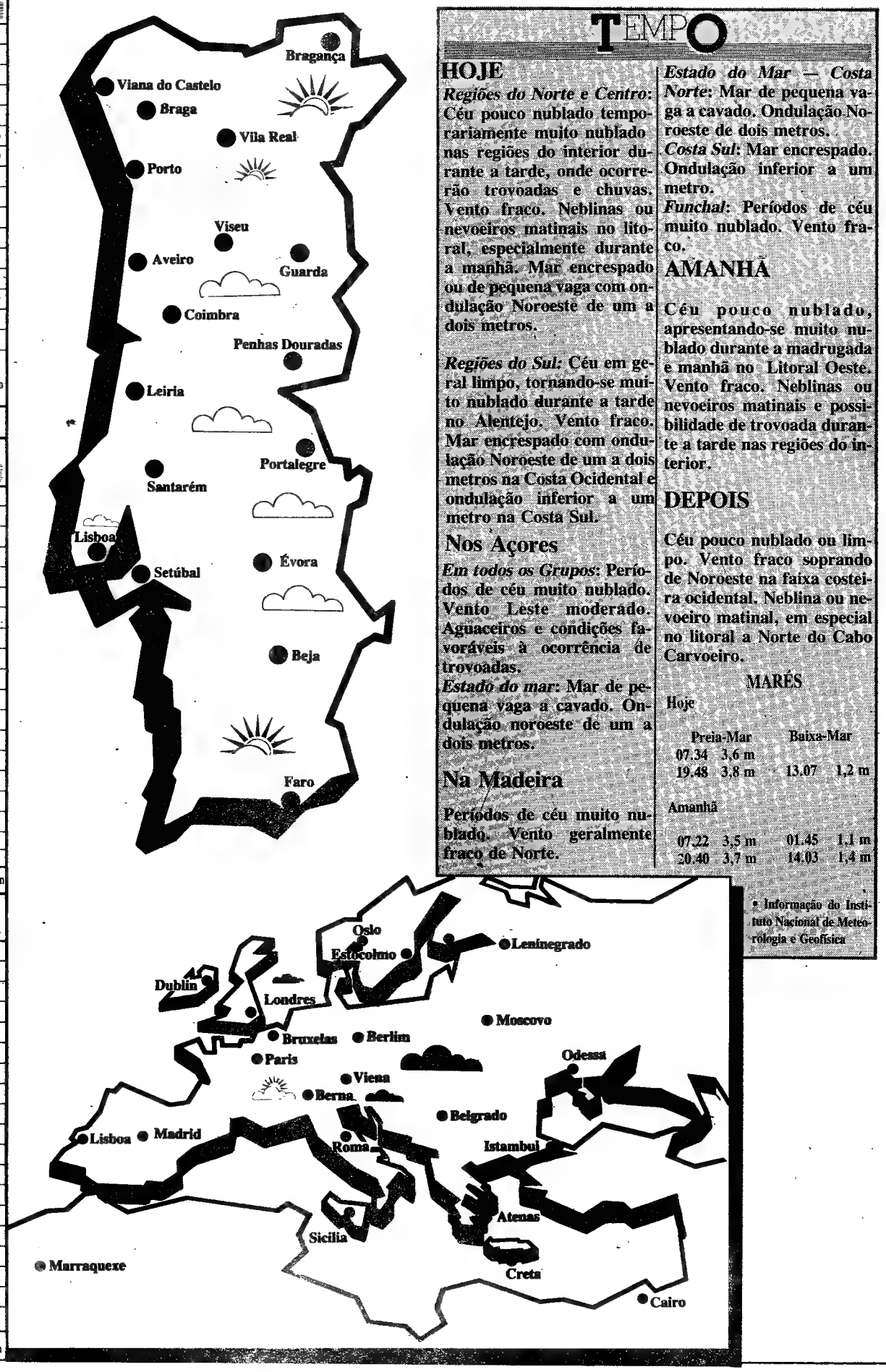
	Mín.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	18	18	Limpo
Londres	12	14	Limpo
Paris	-	-	-
Bruxelas	14	14	Chuvisco
Amesterdão	11	15	M. nub.
Genebra	10	12	Chuvisco
Roma	19	21	Neblina
Oslo	16	19	M. nub.
Copenhaga	15	22	P. nub.
Estocolmo	14	19	P. nub.
Berlim	17	19	P. nub.
Viena	12	17	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	23	25	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	27	Nublado
Joanesburgo	3	18	Limpo
Los Angeles	18	33	Limpo
Montreal	18	28	Limpo
Nova Deli	29	32	Limpo
Nova Iorque	21	25	Nublado
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	15	34	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	17	23	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do interior durante a tarde, onde ocorrerão trovoadas e chuvas. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral, especialmente durante a manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu em geral limpo, tornando-se muito nublado durante a tarde no Alentejo. Vento fraco. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Em todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento Leste moderado. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no Litoral Oeste. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais e possibilidade de trovoada durante a tarde nas regiões do interior.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando de Noroeste na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal, em especial no litoral a Norte do Cabo Carvoeiro.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
07.34	3,6 m		
19.48	3,8 m	13.07	1,2 m

Amanhã

07.22	3,5 m	01.45	1,1 m
20.40	3,7 m	14.03	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1812 As forças de Napoleão Bonaparte atravessam o rio Niemen e entram em território russo.

1894 O Presidente francês M.F. Sadi-Carnot é assassinado em Lyon por um anarquista italiano, sucedendo-lhe Jean Casimir-Perier.

1917 A esquadra russa do Mar Negro revolta-se em Sebastopol, na Crimeia.

1923 Em Portugal, sai o primeiro número do jornal «O Raio».

1926 Em Portugal, os jornais inserem, pela primeira vez desde o movimento do «28 de Maio», a inscrição «este número foi visado pela Comissão de Censura».

1948 A URSS inicia o bloqueio de Berlim, impedindo o tráfego rodoviário e ferroviário entre Berlim e a Alemanha Federal.

1956 O coronel Gamal Abdel Nasser é eleito Presidente do Egipto.

1960 A Grécia, Jugoslávia e a Turquia dissolvem a Aliança Balcânica constituida em 1954.

1965 O Vietname do Sul corta relações diplomáticas com a França.

1978 O Presidente do Iemén, Ahmed Hussein Ghashami, é assassinado por uma bomba colocada na pasta de um enviado especial.

1979 Em Almada é inaugurado o Monumento aos perseguidos pelo fascismo.

1981 O Presidente da Grécia, Constantino Caramanlis, chega a Portugal para uma visita oficial de três dias.

- O antigo ministro israelita da Defesa Moshe Dayan revela que o seu país está em condições de fabricar armas nucleares.

1983 Um diploma publicado na folha oficial introduz aleterações à atribuição do subsidio de desemprego, fixando o máximo em 13.300 escudos.

1984 O Papa João Paulo II e o patriarca ortodoxo de Antiquia divulgam uma declaração conjunta, que constitui um importante passo para a reunificação das Igrejas Católica Romana, Ortodoxa e Siria.

1985 Faro, no Algarve, e Tânger, no Norte de Marrocos, assinam um acordo de geminação.

- O democrata cristão Francesco Cossiga, 56 anos, é eleito Presidente da Itália, substituindo Sandro Pertini, 88 anos.

1986 Os Estados Unidos e a Itália, alvos frequentes de ataques de comandos árabes, assinam um acordo que prevê o recurso aos serviços secretos para combater o terrorismo internacional.

1988 Nasce, no Hospitail da Universidade de Coimbra (HUC), o primeiro bébé nascido em Portugal pelo método de transferência de gametas na trompa (GIFT).

CRÍTICA DE TEATRO

SANTO ANTÓNIO NO SÃO JORGE

Carlos Porto

Auto de Santo António, **de Gustavo de Matos Sequeira.** Encenação: **Henrique Santos.** Coreografia: **José Arantes.** Coordenação Musical: **Silveste Fonseca/Paulo Nazaré.** Figurinos: **José Barbosa.** Produção: **Vítor de Sousa.** Interpretação: **Lygia Telles, Carlos Quintas, Henrique Santos, Maria Helena Matos, Vítor de Sousa, José Arantes, Cristina Homem de Mello, Igor Sampaio, Francisco Froes, Francisco Brás, Joel Branco, Cecília Guimarães, Filipe Coelho, Vítor Teles, Maria São José, Jorge de Sousa Costa, Fernanda Figueiredo, Alda Pinto, Clara Maria, Luísa Afonso, Maria Alexandra, Fernanda Esmeralda, Isabel Ferreira, Cristina Maria, Maria José Soeiro, Ana Abrantes, Teresa Prospeti, Maria do Rosário, Ricardino Coelho, Henrique Rosado, Elídio Azevedo, António Costa, Paulo Abalada, Albano Bicho, Luís Costa, Rui Ventura, Liliane Viegas, Alexandra Alves, Paula Fonseca, Maria João Crispim.** Castelo de São Jorge/13-06-89 (14-06-89).

Não se pode dizer que o autozinho de Gustavo de Matos Sequeira, agora repescado para apresentação nas Festas da Cidade, seja verdadeiramente digno da alta figura que o inspirou. Isto tanto sob o ponto de vista literário como teatral. Trata-se de uma mensagem apologética, na qual não falta a visão popular do Santo, que não corresponde nem sublinha a grandeza da personalidade que foi a de Santo António de Lisboa.

O texto, no entanto, presta-se para ser transformado num espectáculo vistoso, comunicativo, agradável, sobretudo se for apresentado no sítio certo. Foi o que aconteceu neste caso, já que só pela descoberta de um espaço ao ar livre, no castelo de São Jorge - tão adequado como os promotores deste espectáculo conseguiram, valeu a pena o esforço.

Mesmo que o nosso clima não seja tão regular como seria necessário, é de lamentar que a cidade seja tão pouco aproveitada para a realização de espectáculos ao ar livre que poderiam atrair espectadores de outras áreas de público que habitualmente não frequentam o teatro. Por isso qualquer iniciativa nesse sentido me parece de aplaudir, mesmo que os resultados obtidos não sejam tão bons quanto se desejaria. Só se lamenta que sejam tentativas esporádicas sem continuidade.

Para esta nova apresentação do «Auto de Santo António» juntaram-se alguns artistas conhecidos com jovens do teatro e do bailado, embora não houvesse a ambição de reunir o elenco de ouro que Amélia Rey Colaço reuniu aquando da apresentação do «Auto» em 1934. Este conjunto organizado por Vítor de Sousa surgiu marcado por uma certa irregularidade, embora o espectáculo se distinguisse por uma dignidade de produção, de realização e de interpretação que importa assinalar.

A Carlos Quintas coube a interpretação da figura do Santo, um desempenho que teve a virtude de ser modesto, sem deixar de ser comunicativo, embora talvez o papel exigisse uma maior força expressiva, uma maior intensidade de sentimentos. De todos os intérpretes foram Cecília Guimarães (Brázia Afonso) e Joel Branco (Garcia Vaz) que precisamente com mais eficácia demonstraram essa força e essa intensidade de representação, no que foram ajudados pela riqueza dessas duas figuras vicentinas com as quais o texto de Gustavo de Matos Sequeira sublinha as suas raízes através do «Auto» de Afonso Álvares.

De notar o trabalho correcto de Lygia Telles, Henrique Santos, Maria Helena Matos, Vítor de Sousa, entre outros.

A encenação de Henrique Santos conseguiu um aproveitamento do espaço bastante produtivo, sendo ainda de referir a coreografia de José Arantes (que fez um Fauno excelente) e a participação de jovens bailarinos, embora num trabalho não tão rigoroso como seria de desejar.

Concerto em sol, de Ravel

Maria José Morais toca em Baden-Baden

Foi um êxito, de público e de crítica, a apresentação em Baden Baden, na Alemanha Federal, do concerto em sol de Ravel pela pianista portuguesa Maria José Morais.

O crítico do «Badisches Tagblatt» sublinhou «o aprofundamento conseguido no estudo da partitura, feito com grande requinte e precisão até nos mais pequenos pormenores» e acrescentou, no respeitante à interpretação:«As linhas interpretativas foram traçadas com extrema subtileza; sublinhados todos os pontos característicos do estilo, alternante entre frases divertidas e estranhas, obtendo-se uma maravilhosa clareza de som, tanto nos pianíssimos mais delicados como nos fortíssimos mais brilhantes.»

Sintonia perfeita

Ainda no capítulo da interpretação, o crítico Rudolf Koppler, do «Badisches Neueste Nachrichten» afirmou que Maria José Morais soube entender perfeitamente a sua parte de solista como pertencente a um todo, tocando «em sintonia perfeita com o maestro Werner Stiefel e conseguindo-se que maestro e solista fizessem um conjunto perfeito, equilibrado, fluente e muito expressivo, com os tempos justos, mas sempre sobressaindo o maravilhoso som extraído do piano e que se sobrepôs à orquestra, com grande brilho».

Os dois críticos chamam a atenção para o Adagio Assai e para a «impressionante melancolia» que caracterizou a interpretação da pianista portuguesa, a qual teve «uma dinâmica finamente doseada». O «Badisches Neueste Nachritchen» refere, em especial, os diálogos entre a solista e instrumentos como foi o caso da flauta, oboé, clarinete e os naipes das cordas».

Uma história especial

Os dois jornais mencionam, ainda, que o concerto, com a Orquestra Sinfónica de Baden Baden, encheu a sala de Weinbrennersaal e recolheu «entusiásticos aplausos».

Para a pianista portuguesa este concerto de Ravel tem uma história especial.

Foi há cerca de dois anos, quando esteve prevista a sua apresentação, por ela, na Gulbenkian. Maria José Morais considerou insuficiente o número de ensaios que o maestro Rabinovith e o director musical Pereira Leal lhe atribuíram e impuseram, apesar do protesto da solista. E o resultado foi o cancelamento do concerto por Maria José Morais, que assim suscitou a «ira» dos serviços de musica da fundação e ainda hoje está «castigada» com a ausência dos concertos da Gulbenkian.

A exigência da artista em ensaiar e aprofundar devidamente esta difícil peça de Ravel foi, agora, reavivada pela crítica de Baden Baden ao mencionar «o conjunto perfeito» que o maestro Stiefel e Maria José Morais souberam compôr.

«LE SOULIER DE SATIN» INTEGRAL, AMANHÃ, TODO O DIA, NO FORUM PICOAS – A obra maior do cinema português, «Le Soulier de Satin» («O Sapato de Cetim»), de Manoel de Oliveira, vai ser exibido amanhã, no Forum Picoas. Dada a duração do filme, cerca de seis horas, a exibição será dividida em três partes: das 15 às 17, das 17 e 30 às 19 e 30 e (depois um intervalo para jantar) a partir das 21 horas. Foi assim, de resto, que aconteceu aquando da estreia do filme em Portugal, na Cinemateca. Estreia comercial «Le Soulier de Satin» nunca chegou a ter, motivo porque esta exibição, amanhã, no Forum Picoas, se aguarda com redobrado interesse. O filme passou com os maiores elogios da crítica em diversos festivais no estrangeiro e permitiu que em 1985, em Veneza, Manoel de Oliveira obtivesse o Leão de Ouro Especial extensivo ao conjunto da sua obra. Com «Le Soulier de Satin», a Medeia Filmes conclui o ciclo de filmes que vem projectando no auditório 2 do Forum Picoas, dedicado a Joaquim Pinto e o Trabalho do Som

EUROPA: O ACORDAR DAS TV's PÚBLICAS

Alain Woodrow
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»

A paisagem audiovisual europeia tem grande dificuldade em desenvolver-se harmoniosamente. Face à dupla ameaça da desorganização interna e da concorrência externa, as televisões públicas reagem. Elas acabam de assinar em Bruxelas uma declaração (de guerra?).

«The Slumbering Giant of Europe»: é David Plowright, director da cadeia comercial britânica Granada TV, quem assim qualifica de «gigante adormecido» a televisão europeia. Com um público potencial de 475 milhões de telespectadores, as cadeias públicas do Velho Continente alimentam efectivamente um mercado de dimensão superior aos dos Estados Unidos e do Japão juntos. Elas constituem um pólo de produção sem paralelo. Difundindo todos os anos 115 000 horas de programas (85% das quais produzidas na Europa), elas injectam no cinema europeu mais de 400 milhões de ECU (440 milhões de dólares) por ano. A Eurovisão — criada em 1954 pela União Europeia de Radiodifusão (UER) — é a primeira fonte mundial de imagens da actualidade (11 000 temas por ano) e a sua rede faz circular anualmente mais de 2300 horas de programas.

Apesar deste resultado, o sector público sabe que está ameaçado. No plano nacional, ele cede em todo o lado a sua posição monopolista ao feroz apetite do sector comercial. A desagregação atinge inexoravelmente todos os países, um após outro: ontem a Itália, onde pouco faltou para que Silvio Berlusconi fizesse afundar a todopoderosa RAI; hoje a França, onde a TF 1 esmaga insolentemente todas as outras cadeias, escudava os seus 40% do mercado; amanhã a Grã-Bretanha, onde a senhora Thatcher sonha com um sistema inteiramente submetido às leis do dinheiro. No plano europeu a ameaça vem do céu. Os programas americanos e japoneses irrigam já os canais privados — e também os públicos que estão sem dinheiro —, enquanto esperam poder actuar directamente graças aos satélites que se multiplicam por cima das nossas cabeças.

Como acordar o gigante europeu? Por iniciativa da RTBF (a cadeia pública da Bélgica francófona), do Ano Europeu do Cinema e da Televisão (AECT) e da UER, reuniram-se em Bruxelas, de 21 a 23 de Março último, oitenta delegados, representando uma vintena de televisões da UER. Qual o seu objectivo? Reflectir sobre o futuro da televisão pública na Europa e lançar um apelo aos respectivos governos para que reconheçam e defendam a sua posição numa paisagem audiovisual abalada por autênticos tremores de terra.

Numerosos governos parecem acreditar na virtude de uma concorrência sem controlo entre o sector público e o sector privado, ao passo que para os responsáveis reunidos em Bruxelas a criação de uma identidade audiovisual europeia passa pelo reforço das televisões públicas, devidamente adaptadas ao pluralismo e a uma economia mista. «Certos canais», sublinhou Robert Stéphane, da RTBF e coordenador do colóquio, «financiados directamente pela publicidade, como a TV, ou indirectamente, como o «Channel Four», pertencem manifestamente à área dos serviços públicos. É um absurdo definir hoje em dia o serviço público em função dos impostos e a televisão comercial em função da publicidade.» A independência política de uma cadeia estatal é assegurada através da diversificação das suas fontes de rendimento.

Uma nova legitimidade

Qual é exactamente o papel de um serviço público? As definições variavam mas a ideia era a mesma: exprimir e reforçar a identidade cultural de uma nação ou de um continente. O professor Elihu Katz, da Universidade de Jerusalém, referiu-se à televisão pública como «meio de integração da sociedade», enquanto que as cadeias privadas funcionam como factores de «segmentação» e recordou a piada de um ministro do Quebec que suspirava: «No dia em que tivermos o nosso próprio folhetim, seremos finalmente uma nação!»

Por seu lado, Michel Gheude, professor em Paris e em Bruxelas, advogou uma «nova legitimidade» para o serviço público enquanto «ágora ou espaço democrático». É esta a razão, segundo ele, por que deve ser subvencionado. Ao contrário do «pay per view» (você só paga o que vê), «o serviço público pertence a todos, mesmo àqueles de cujas ideias você não partilha e você deve financiar mesmo aquilo que não vê!» A complementaridade das cadeias públicas, acrescenta Robert Stéphane, deve possibilitar ao «conjunto da nossa programação, seja informação ou divertimento, elaborar um discurso que ilustre e desenvolva os valores culturais fundamentais da Europa».

Simone Weil interveio não só na sua qualidade de presidente da AECT, mas também «enquanto cidadã e telespectadora». Segundo ela, longe de ser um «simples produto comercial», a televisão deveria ser, primeiro que tudo, a expressão da cultura europeia, «uma cultura judaico-cristã, face à da África, da Ásia e da América». «Temos raízes comuns», acrescentou ela, «histórias comuns, narradas de forma diferente por um Dante, um Shakespeare, um Cervantes... Mas a televisão custa caro e a sua qualidade resulta de uma opção política: é o Estado que deve fornecer-lhe os meios de sobrevivência. «A senhora Weil não defende que as cadeias privadas devam financiar as cadeias públicas, nem que as cadeias culturais de elevada especialização devam ser subvencionadas, mas sim que devem ser integralmente pagas pelos seus clientes.

Estratégias

Após terem defendido o papel e a legitimidade do serviço público, os participantes no colóquio esforçaram-se por elaborar estratégias que assegurem a sua sobrevivência, as estratégias nacionais e depois a estratégia europeia. Os representantes dos países atingidos pela desagregação — Itália, Bélgica, Irlanda, Grã-Bretanha — explicaram como a sua televisão resistiu à nova concorrência. Massimo Fichera, director-geral adjunto da RAI, narrou as suas disputas com o império Berlusconi: a maior aposta foi o aumento da proporção de produções do sector público. A Bélgica jogou a cartada da complementaridade entre a RTBF 1, cadeia clássica e a Télé 21, cadeia multitemática. A cadeia pública irlandesa RTE aposta nos documentários e nos «talk shows» de interesse nacional, o que se mostra compensatório, visto que nove das dez emissões mais populares são difundidas pela RTE.

A Grã-Bretanha é um caso à parte. O complexo sistema de um duplo pólo, BBC-ITV, gerido por uma entidade parapública, considerado no mundo inteiro como modelo a seguir, será desmantelado se o Livro Branco publicado pelo governo da senhora Thatcher se transformar em lei. O financiamento do sistema é o cerne da questão e, enquanto as quinze empresas privadas que constituem a televisão comercial receiam pela sua sobrevivência (as suas concessões serão vendidas em hasta pública), a BBC procura fabrilmente a forma de aumentar e diversificar os seus recursos. Hostil à vontade do governo de implementar o sistema do pagamento de taxas, prefere comercializar os seus programas nocturnos, propondo a criação de um canal especializado e exclusivo, por exemplo dos médicos.

Mas é na frente europeia que a batalha irá ser mais dura. Os Murdoch, os Maxwell e os Bertelsmann não esperaram por 1993 para investir massivamente na indústria audiovisual europeia, desenhando-se novas concentrações. As instâncias políticas do continente estão desarmadas — e desunidas — perante esta ofensiva, como bem mostrou a recente directiva sobre a televisão sem fronteiras, votada em Março em Bruxelas. A tentativa de impor um único intervalo nos filmes para exibição de publicidade fracassou, assim como a de fixar cotas para a exibição de obras de origem europeia.

A fórmula adoptada — tentar exibir mais de 50% «onde for possível» e não descer a níveis inferiores a 1988 (30% de produção europeia contra 70% extra europeia) — deixa o campo livre a todos os abusos.

Não se trata de minimizar os esforços realizados a nível europeu, esforços esses que vão das co-produções à escala continental — no âmbito do Grupo Europeu de Produção (GEP), no caso de países grandes, ou do DAVID, que agrupa as comunidades minoritárias — às cadeias sem fronteiras ligadas por satélite (TV5, DREISAT, SEPT), passando pela Eurovisão e pela futura Euronews, sem esquecer o vasto projecto de um «EUREKA» do audiovisual.

Mas o tempo não está para grandes optimismos. Abolindo progressivamente as suas fronteiras, a Europa arrisca-se a perder a riqueza da sua diversidade. Consciente das imensas jogadas e dos perigos que espreitam, os responsáveis reunidos em Bruxelas decidiram enviar uma recomendação aos políticos (ver quadro). Como disse um deles: «O perigo de um Yalta do audiovisual europeu, da sua partilha entre alguns consórcios privados, é uma realidade. Ganhámos uma batalha, não percamos a guerra!»

Por um espaço audiovisual europeu

Os membros da União de Radiodifusão (UER), reunidos em Bruxelas, aprovaram por unanimidade, no final dos seus trabalhos, uma declaração cujo essencial seguidamente se transcreve:

«Em todos os países da Europa, os ecrãs de televisão do sector público transformaram-se na «ágora» da sociedade do sec. XX, no instrumento essencial ao funcionamento das nossas democracias, no indispensável forum para todos os debates políticos, sociais e culturais.

«A tarefa essencial das televisões do sector público é hoje a de alargar a praça pública, que cada uma delas constitui para o respectivo país, à dimensão da Europa e participar na construção de um espaço público europeu.»

Os signatários fixam a si próprios os objectivos seguintes: «Construção de uma identidade europeia que respeite os direitos das minorias, a pluralidade das línguas e das culturas;

— Aproximação entre os Europeus de Leste e de Oeste;

— Educação e formação nas novas tecnologias;

— Desenvolvimento e difusão da criatividade.

«Para atingir este objectivo nas novas condições do mercado, a Europa não pode dispensar o sector público. Por conseguinte, ela deve desenvolver de maneira autónoma o seu próprio sistema audiovisual, sem se tentar pela imitação de modelos não europeus, produto de diferentes tradições industriais e culturais.»

Os meios para atingir estes objectivos são definidos da forma seguinte:

«Permuta de actualidades;

— Produção de programas comuns no domínio da informação, da educação e da ficção;

— Associação com o cinema, indústrias e instituições culturais, nacionais e internacionais;

— Programação de obras europeias na língua original;

— Investigação tecnológica comum;

— Incremento de cadeias transnacionais;

— Projecto de lançamento de uma cadeia de informação europeia: Euronews.

Por fim, os signatários da declaração enumeram as condições necessárias para a construção europeia:

«1. Os radiodifusores do sector público devem poder escolher livremente as suas estruturas e as formas de gestão que melhor se adaptem ao seu desenvolvimento e colaboração (...).

2. Devem beneficiar de um financiamento diversificado, garante da sua independência económica e política, de tal nível que, mesmo num meio cada vez mais concorrencial, possam cumprir a sua missão, nomeadamente proporcinando informação e programas de grande qualidade (...).

3. O plano Media, os projectos europeus como DAVID, EURIMAGES ou GEP, as cadeias postas em funcionamento pelos organismos do sector público, e, de uma maneira geral, todos os projectos que permitam desenvolver a cooperação europeia no domínio da produção, contribuem para o desenvolvimento de uma verdadeira indústria de programas na Europa (...).

4. As televisões do sector público regozijam-se com a existência do projecto EUREKA para a tecnologia e os programas (...).

5. É aconselhável a implantação de um esquema que favoreça o desenvolvimento harmónico do espaço audiovisual europeu. Mostra-se indispensável:

— preservar as condições de livre concorrência, impedindo concentrações abusivas, velando para que a proliferação dos canais de difusão não conduza a uma excessiva fragmentação dos recursos financeiros;

— encorajar a difusão de uma maioria de programas europeus nos ecrãs, quer públicos quer privados;

— favorecer a criação e preservar a diversidade das línguas e das culturas que constituem a riqueza da Europa e a sua expressão nas cadeias europeias.»

Tradução de Maria Otília Moreira

Festróia com Douglas e mais filmes

CHEGOU O HOMEM

Rui Eduardo Paes

PRONTO. O homem já chegou, já deve ter visto duas ou três touradas à portuguesa, de que é um aficionado indefectível — gosta de cavalos, como Oliveira —, vem cumprindo fielmente o seu programa social e disse umas coisas aqui em Tróia, como «um crítico também é um ser humano» ou «os críticos, quando gostam de mim, é porque são inteligentes». Os nomeados riram-se muito, mas também houve momentos sérios na ocasião em que Kirk Douglas mostrou a cara aos escribas de serviço: «A América passa demasiado tempo a lutar contra o comunismo, em vez de preservar a sua democracia», afirmou peremptoriamente.

Sobre a América, ou melhor, sobre as origens e raízes da América que conhecemos hoje, tratou na noite de ontem um magnífico filme em que Douglas desempanha um dos mais importantes papéis da sua carreira, «The Big Sky», uma maravilha de Howard Hawks que data de 1952, foi a melhor longa-metragem do Festróia e fica tudo dito, salvo esta excepção oportuna: o grande cinema a grande música, não tem idade, é sempre motivo para congratulações posteriores, como esta de agora, servindo tanto para a boa consciência como para a má, dependendo de equilíbrios e conjunturas. «The Big Sky» encontrou a proporção justa, e, se não deixa de ser um filme positivo, sereno, pouco dado a culpabilizações a propósito da colonização das terras americanas pelos pioneiros, é verdade porém que é um dos menos mentirosos que se fizeram sobre o tema. Pelo menos, os índios que vemos são índios, não demónios de fantasia.

E tanto não tem idade o bom cinema que em todas as circunstâncias os «clássicos» são razão suficiente para recordações aplicadas e novas perguntas. Perguntaram a Kirk Douglas, aqui, como foi isso de concretizar um dos primeiros Kubricks, aquele que os portugueses renomearam como «Roubo no Hipódromo«». A resposta deu a medida de um actor, realizador e produtor que se notabiliza pelo seu não-conluio incondicional com as negociatas de Hollywood que não se preocupam com a qualidade dos seus produtos e a devoção ao cinema: «Pensei que não iria dar dinheiro algum, mas que esse era um filme que se devia fazer».

Fez-se e Douglas acha mesmo que é o melhor trabalho de Stanley Kubrick, lamentando que tivesse sido proibido em França, sob a acusaçãpão de anti-francesismo, e em Portugal durante o Estado Novo. O equívoco saltou então à vista e o americano insistiu em Tróia com este argumento: «O fime não era antifrancês, era antiguerra.»

Pelas mesmas razões (não terem idade os filmes grandes) Kirk Douglas falou também de outro Kubrick famoso em que foi o protagonista, «Spartacus», filmado nos tempos do mccarthismo e das ovelhas negras com o inconformismo de quem estava convencido, como continua, de que «numa democracia todos devem ser livres».

«Voando Sobre um Ninho de Cucos», com Jack Nicholson, foi por sua vez referido por Douglas como um exemplo das suas funções de produtor, no caso em parceria com o seu filho Michael. Ficámos a saber: foi o convidado de honra do Festróia quem descobriu o livro que proporcionou o filme; foi ele o primeiro a adaptá-lo, representando o personagem principal num espectáculo da Broadway «durante dez anos tentei fazer o filme, mas ninguém se interessou», disse. Até que conseguiu, para acontecer o resto que se sabe.

Mas nem só de Douglas viveu ontem o Festival.

Desconvocado o tão prometido mas mal-fadado colóquio sobre o cinema português, o que só hoje pela tardinha — parece — finalmente decorrerá, ficaram os filmes, e todos eles por sinal bastante bons. Em competição estiveram um título de Cuba «Plaff»: e outro do País Basco «Ander Eta Yul».

O primeiro é uma «charge» à própria linguagem cinematográfica, pondo a nu o que verdadeiramente se passa dentro do ecrã e não só aquilo a que Kirk Douglas chama «Makebelieve».

Filme sobre o medo à vida com uma capacidade para o riso notável, e note-se que nunca um riso alienante, antes pelo contrário, este filme de Juan Carlos Tabio é uma crítica dura à burocracia das repartições.

«Ander Eta Yul» fala-nos da atmosfera irrespirável que se vive, nessa região permanentemente à beira da guerra civil que é o País Basco, onde a desconfiança, o medo e a indiferença fazem lei a par da violência, ninguém sabe já como se entregar ao outro e todas as relações parecem construídas sobre ruínas.

Nesta longa metragem de Ana Diez, que preferiu claramente a neutralidade, opção tão difícil, face às circnstâncias que se conhecem, não parece haver saída possível, todos estão convictos dos seus papéis, Yul enquanto terrorista, Ander como traficante, dois amigos de infância, e de tal modo que o operacional da ETA não hesita em assassinar o seu antigo companheiro para neutralizar uma rede de droga. Mesmo a única personagem que parte, amante de Ander, promete voltar ao Inferno. É um filme deprimente mas bem real, no contratom de «plaff».

Foi bom também o brasileiro «A Dama do Cine Xanghai», de Guilherme de Almeida Prado. É um típico «série B», muito americano, com uma inteligente construção narrativa, acção, mistério, suspense, todos os ingredientes necessários para um bom balanço e óptimas representações de António Fagundes e Maitê Proença, que os portugueses conhecem em contextos bem menos dignos: as telenovelas. O melhor do filme é sem dúvida o seu encadeamento de referências, ora fílmicas, visuais, ora do âmbito do guião escrito pelo próprio Almeida Prado, que trata sobre coincidências e destinos, um tema que é afinal muito mais «português» (logo brasileiro) do que americano, pelo menos neste caso com um sucesso maior do que em muitas glosas da fatalidade «made in United States».

Ontem também houve oportunidade para ver «A Terra Amarela» de Chen Kaige. É um fresco muito mais do que uma história e nele valem mais as belíssimas imagens e a música que as acompanham do que propriamente a narrativa, que acaba somente por servir de esqueleto. É um filme bem chinês, este, cujo verdadeiro objecto são as montanhas desérticas do Norte da China e não tão imediatamente o desejo de mudança por parte de uma rapariga atraída pela maior liberalidade do Sul, onde as mulheres em vez de casarem com dez anos podem, com essa idade, ir para a guerra — corria o ano de 1937 e a China estava em guerra com o Japão.

Kaige filma pausadamente, tem um sentido do espaço aberto, da cor, do silêncio, da quietude e da grandeza que são espantosos.

Este é um cinema plástico, mas numa dimensão para nós ocidentais difícil de entender. Há, é por de mais evidente, um sortilégio especificamente chinês, e a demonstrá-lo esteve na secção «O Homem e a Natureza» do Festróia, um documentário do americano residente na Suíça, Peter Entell sobre os mongóis dos desertos da Ásia Central: também este relizador, curiosamente, aplica uma sabedoria imagética muito oriental, ao fixar-se por exemplo no vento que vai moldando as dunas. Uma delícia, tudo isto.

Kirk Douglas, em conferência de Imprensa, ontem em Tróia

Ricardo Pais director do Nacional

Ricardo Pais será o novo director do Teatro Nacional D. Maria II, segundo revela hoje o semanário «Expresso». De acordo com o mesmo jornal, Ricardo Pais terá estado sempre em contacto com Teresa Gouveia durante todo o tempo em que o Nacional não teve director. De início terá recusado a proposta feita pela secretária de Estado. Agora aceitou. Motivo da mudança de atitude: «deixei que o tempo jogasse a favor», segundo o encenador terá dito ao «Expresso». Ainda de acordo com este jornal, Ricardo Pais pôs como condição manter a sua residência principal em Viseu e iníciar funções apenas em Setembro. Em Agosto, o Nacional vai para obras.

Teresa Gouveia em Guimarães

A secretária de Estado da Cultura sublinhou ontem a ligação entre o mundo económico e o cultural ao fazer uma curta intervenção na abertura dO I Encontro Europeu de Arte de Guimarães (Euroarte 89).

«A crescente integração portuguesa nas comunidades europeias traz possibilidades de uma maior aproximação e fluidez de pessoas, imagens e ideias e esse confronto, julgo eu, é essencial à própria consistência e singularidade da produção artística portuguesa» — disse a secretária de Estado.

«O cenário patrimonial existente e o cuidado nele posto não é indiferente à possibilidade de este encontro se realizar aqui e não noutro qualquer local», observou ainda.

Amadora: prémio literário

Com o objectivo de incentivar a produção literária , contribuindo desse modo para a defesa e enriquecimento da língua portuguesa, a Câmara Municipal da Amadora acaba de instituir o Prémio Literário "Cidade da Amadora".

O prémio destina-se a galardoar uma obra apresentada a concurso, anualmente e de forma alternada, nas modalidades de Romance e Poesia.

No presente ano, o Prémio será dedicado à Poesia, devendo os trabalhos dar entrada na Câmara Municipal da Amadora até ao dia 30 de Junho corrente. Valor do prémio: 400 contos.

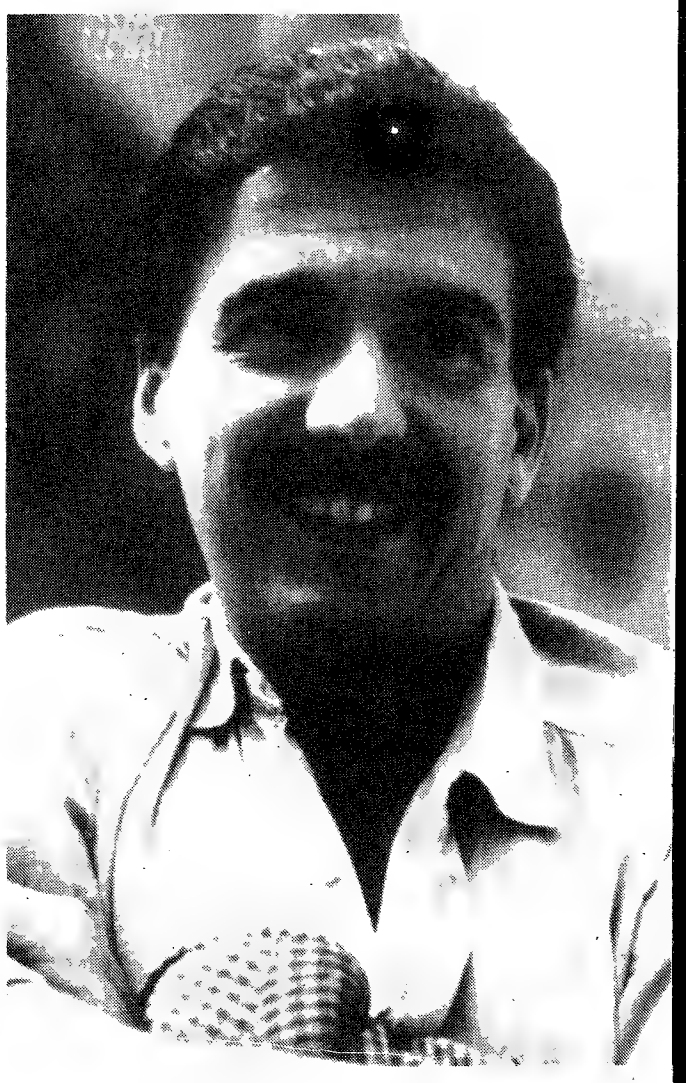
Agfa
AGFA XT 125 & 320
Qualidade e Prestígio
Agfa

CRÍTICA DE MUSICA

RAFAEL OROZCO NO FESTIVAL DE SINTRA

Nuno Barreiros

MANTENDO-SE geralmente no âmbito do repertório romântico oitocentista, prossegue o 24.º Festival de Sintra, que, desde o ano passado, virou fundamentalmente uma série de pianistas desfilando em recitais. O segundo concerto desta brilhante parada de 1989 efectuou-se na sempre bonita Sala dos Cisnes do Palácio da vila sintrense e esteve a cargo do espanhol Rafael Orozco, nascido em 1946 em Córdova e galardoado em competições ibéricas e no prestigioso Concurso de Leeds.



O pianista Rafael Orozco

A sua formação básica fê-la nos Conservatórios da cidade natal e de Madrid, mas parece ter sido marcada também, num contributo decisivo, pelos conselhos ou aperfeiçoamentos obtidos junto de uma figura grada do pianismo contemporâneo: Alexis Wassenberg.

O sempre útil **Dictionnaire des Interprètes,** organizado por Alain Pâris para os «Bouquins» da Robert Lafon, dá Rafael Orozco como um executante muito brilhante e de técnica sólida e que preza os Concertos de Rachmaninoff. Desta vez não o ouvimos em obras deste compositor. Mas em três mestres cimeiros do século XIX: Schubert, Chopin e Liszt, representados, aliás, por três obras substanciais, bem características das personalidades dos autores e — vamos lá — da estética romântica, numa vertente que, de certo modo, se situa na descendência da fantasia clássica e até barroca, mas assimilando e renovando elementos típicos da então mais recente sonata (inclusive da herança mozartiana e beethoveniana), tanto na escrita instrumental como nos parâmetros formais.

De facto — e para me reportar ao programa agora apresentado — a monumental **Fantasia em dó maior op.15** de Schubert (conhecida por «O Viandante», em razão do tema extraído do «lied» assim intitulado que lá aparece citado), a apaixonada e algo heróica **Fantasia em fá menor op.49** de Chopin e o amplo fresco designado **Após uma leitura de Dante,** cuja inspiração Liszt foi buscar à «Divina Comédia», ilustram tendências de inegável alcance para a época. Uma delas foi no sentido das preocupações de unidade quanto à estruturação do edifício sonoro, graças à circulação de elementos temáticos e rítmicos ao longo de cada obra. Outra materializa-se no alargamento quer da gama expressiva e emocional da linguagem quer dos recursos coloristicos e virtuosísticos do piano. O próprio Liszt chegou a classificar estas suas páginas «dantescas» (evocadoras do «Inferno», nomeadamente o caso de Paolo e Francesca) de «fantasia sinfónica» e «fantasia quase sonata».

Rafael Orozco, nas suas interpretações, não desmentiu o referido dicionário. A sua execução é extremamente vigorosa. Alicerçada numa técnica de grande solidez, pressupõe um desembaraço digital e até uma robustez física a toda a prova. Consegue sonoridades volumosas, embora de efeito preponderantemente maciço. Orozco é o que costuma chamar-se um «pianista de força», de «ataque» muito incisivo e cultivando um discurso em que as acentuações assumem enorme veemência. Está, porventura, nos antípodas de uma arte muito subtil. Mas seria injusto não reconhecer que este notável pianista sabe sublinhar, a propósito, certos episódios de uma grande envolvência lírica, criando uma diferenciação adequada de atmosfera. Provou-o em diversas passagens das obras em questão, assim como nas peças de Liszt (de clima elegíaco, apaixonado ou sonhador) sugeridas pelos «Sonetos» 104 e 123 de Petrarca, e que abriam a segunda parte do recital, e no trecho inicial das **Cenas Infantis** de Schumann, tocado em extra.

Um pianista, em suma, que valeu a pena ouvir.

Nuno Barreiros

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 17

À grande e à francesa, hoje, em Paris, junto à Torre Eiffel, para comemorar, simultaneamente, os 100 anos da dita e os 200 da Revolução. O número 89 presente nos milhões de francos despendidos e nos minutos de duração do espectáculo. No resto, não: os intérpretes foram 400 e os espectadores para cima de meio milhão, não contando com os da TVs estrangeiras às quais a França venderá o mega-show recuperando com juros (políticos, inclusive) os francos investidos, chama-se a isto não andar a dormir.

Nós por cá somos mais modestos, mesmo quando também passamos noites em claro. No Coliseu, a Grande (doze horas) Noite do Fado acabou hoje às 9 e picos da manhã. Quanto a monumentos, o várias vezes centenário Convento de Cristo em Tomar serve-nos... para os Jogos sem Fronteiras.

Tróia serve-nos para um Festival Internacional de Cinema que só hoje começa a sério e onde irá passar muita coisa boa, alguma assim-assim e pelo menos uma criminosa: a exibição de filmes que as condições miseráveis de projecção irão diariamente mutilar.

Mil contos para um poeta não é todos os dias. Foi hoje, mas o poeta também não é um qualquer, é Eugénio de Andrade e o prémio (Grande Prémio de Poesia APE) recebeu-o ele das mãos de Mário Soares, com Teresa Gouveia presente e Agustina também.

Domingo, dia 18

Pobretes mas alegretes, nós portugueses, somos assim, sobretudo quando há eleições. As de hoje não fugiram à regra e a avaliar pela festança nas ruas, sedes e adjacentes, não houve partido que disesse que perdeu; ganharam todos, uns porque sim, outros porque não, outros porque nem sim nem não. Meio País esteve-se ns tintas para votar, quem cala consente, não votou, votasse. Para Dezembro há mais, vão os partidos ganhar todos outra vez, o «reveillon» este ano por cá vai ser mais cedo.

Segunda, dia 19

Artesãos do cobre em Lisboa há dois, estabelecidos a 50 metros um do outro, no Loreto. Há, mas qualquer dia vai deixar de haver. Vitorino Conte (italiano de origem) e José Maria Alves não têm sucessores, nem empregados e os anos, por assim dizer, não perdoam. A reportagem da Lusa, publicada pelo «DN», evoca já o que, mais dia menos dia, irá ser uma saudade lisboeta: o fascínio da peça única saída do martelar cadenciado do cobre, do calor da forja, do colocar certo do arrebite, da imaginação, enfim, do anónimo artista.

Terça, dia 20

Em cultura geral, vai-se a ver, afinal, não somos tão maus como isso, pelo menos a avaliar pelos resultados da Prova Geral de Acesso ao Ensino Superior, hoje tornados públicos. A média nacional de aproveitamento ronda os 58,2%, a confirmar o meio-termo em que, também no resto, este país, progressivamente, se vai transformando.

A Gulbenkian não se fica pela mediania, as receitas em 1987 foram superiores a 13 milhões de contos; uff!, enquanto o petróleo for dando, a Cultura em Portugal continua a ter o seu mecenas.

Cultura ainda, mas noutro registo, o de Abecasis, que a propósito da Fundação Cidade de Lisboa, de que é presidente, ameaçou hoje recandidatar-se a presidente da CML. Depois dos foguetes da festança eleitoral de domingo, começou a cair das canas.

Amália: poucos portugueses, neste século, poderão dizer, como ela, que assistiram à sua própria imortalidade. Hoje, no Museu do Teatro, inaugurou-se uma exposição comemorativa de meio século de vida artística daquela que é o rosto e a voz, o canto e o encanto do fado: Amália.

Quarta, dia 21

Lisboa vai caindo aos bocados, é fartar vilanagem. Desta vez, a derrocada de mais um prédio teve honras de hora marcada com TV e fotógrafos a postos e tudo. Pelos vistos, toda a gente sabia o que ia acontecer, excepto, é claro, a inocente e cândida CML, que, coitadinha, ignorava até que o empreiteiro causador do desastre actuava à luz do dia e não tinha licença. Não tinha, mas há-de ter, se Deus quiser e a CML lha passar e passará. Quem não vai ter lar tão cedo são as quinze pessoas que moravam no prédio parcialmente derrubado, mas isso, obviamente, é uma insignificância. Amanhã ou depois já ninguém se lembra, a não ser as vítimas; os réus, esses, continuarão de vento em popa.

Quinta, dia 22

Kirk Douglas chega a Lisboa para «estrelar» o Festival de Tróia, no Jardim Zoológico a partir de hoje passa a haver mais um espectáculo nocturno com focas e golfinhos amestrados e a Comissão de Língua Portuguesa «chumba» o anteprojecto de Acordo Ortográfico, que continua a não se perceber para o que é que serve.

Sexta, dia 23

A Biblioteca Nacional inaugura exposição de manuscritos e livros antigos recentemente adquiridos na RFA, no S. Jorge, estreia mais um filme português, «Relação Fiel e Verdadeira», e Mitterrand convida Amália para estar presente em Paris, no dia 14 de Julho (revela «O Jornal»).

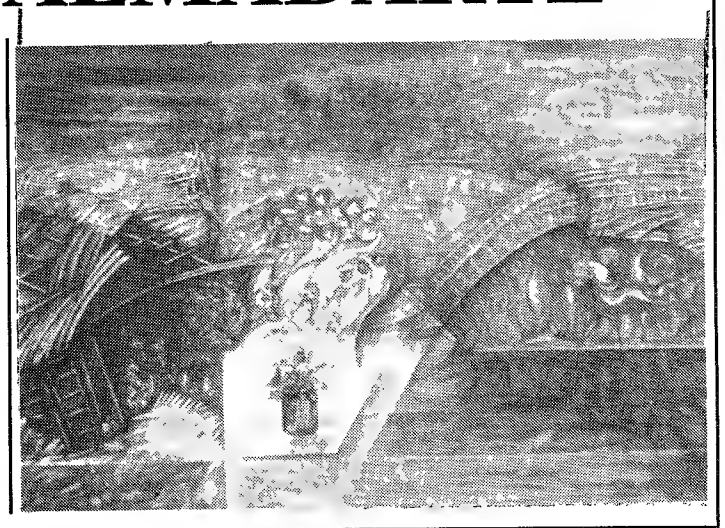
A notícia do dia, porém, é dada pelo «Semanário» e é um desastre: O Tivoli pode ser vendido a partir já do dia 30, data em que termina o contrato de concessão à Lusomundo. Chorai, cinéfilos, chorai: a mais bela sala de cinema de Lisboa corre o risco de encerrar, as piranhas da especulação (e outras que de diversas peles se vestem) há muito que ao Tivoli aguçam os dentes, só um milagre salvará aquela fachada com que Lisboa se identifica desde 1924.

RIBEIRO FARINHA NA ALMADARTE

A Galeria Almadarte (na Costa de Caparica, Centro Comercial Marimar) tem neste momento, patente ao público, uma exposição de Pintura de Ribeiro Farinha, intitulada "Fragmentos de Memória". Até 17 de Julho, entre as 15 e as 23, mas apenas às sextas, sábados, domingos e feriados.

Ribeiro Farinha nasceu em 1933, na Beira Baixa. Cursos da Escola António Arroio, dos Liceus e da Academia Carrara em Bergamo-Itália. Exposições individuais e colectivas pelo país (continente e ilhas), Espanha, Itália, RDA, Angola, Moçambique, Brasil e Macau. Participações em diversas bienais: II, III e IV de V. N. de Cerveira, do Tejo em Toledo, do grupo R.A.S.E. de Bergamo e da Festa do Avante; Salões de Outono do Casino Estoril, de Madrid e de Treviglio, exposições do Grupo Paralelo, dos Artistas da António Arroio e dos Artistas dos Coruchéus; Colectivas de Arte Contemporânea na Checoslováquia, Albufeira, Lisboa, Vila Nova de Gaia, Porto, Vilamoura, etc.

Ribeiro Farinha, que está representado em numerosos museus portugueses e estrangeiros, foi distinguido com vários prémios: "Giorgio Oprandi" da Academia Carrara; "Città di Reggio" do II Internacional da Calabria; Medalha de Prata da I Bienal e Emblema e Medalha de Prata para estrangeiros do Grupo R.A.S.E. de Bergamo; Medalhas de Prata e de Bronze nos salões da J. T. da Costa do Sol; Menção Honrosa do 10º aniversário do Círculo de Cultura Luso-Espanhol.



TEATRO

COMUNA (sala 2): o grupo de teatro O Bando apresenta os seus dois últimos espectáculos de "Estilhaços" - hoje e domingo às 16 e 21,30.

MÚSICA

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: hoje às 16 horas, um concerto pelo Coro de Câmara de Lisboa, sob a direcção de Teresita Gutierrez Marques, com interpretação dos compositores (renascentistas e românticos) Thomas Morley, John Farmer, Michael East, John Wilbye, Claude Le Jeune, Clément Jannequin, Claudio Monteverdi, Felix Mendelssohn e Johannes Brahms.

HOT CLUBE DE PORTUGAL (Pª da Alegria, 39): hoje e amanhã a partir das 22 horas, concerto fim de curso pelo Combo dos Alunos da Escola de Jazz do Hot Clube

CONFERÊNCIA

PALÁCIO DA MITRA (R. do Açucar): hoje às 15 horas, por iniciativa do Grupo Amigos de Lisboa, uma conferência subordinada à "Comemoração do Centenário do Nascimento de Norberto Araújo" por Mário Neves e João Cândido de Oliveira (presidente do Grupo organizador).

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Também até final do mês, a exposição "Gravuras Italianas do Século XVIII", do Instituto Sior Orsola Benincasa de Nápoles.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor. Também em exposição, manuscritos e livros antigos, adquiridos no passado mês de Abril na Alemanha Federal.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 8 de Julho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isidro Bigares.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Junho, a exposição "Lisboa Antiga" com trabalhos de José Manuel Soares.

MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS (Pª das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22 horas, Pintura e Desenho de Raquel Oliveira.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

FOTO-GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 28 de Junho, "Colchas e Bordados de Castelo Branco".

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bretrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 4 de Julho, Pintura de Pedro Olayo (Filho).

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 4 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, pintura do columbiano Guillermo Vélez-Mejía.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 30 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, a exposição de Miguel Horta "Territórios".

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, Pintura de Sewen Situ.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 1 de Julho, escultura cerâmica de Alberto Cidraes (actual responsável pelo sector de Cerâmica do ARCO).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 2 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, Pintura de Lourenço Campos.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO - FRENTE À IGREJA: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Domingo) — APEADEIRO DO AREEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves da Costa, 33-35 (T. 7140081); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9876803); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **CORROIOS: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 22747). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, J. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 493870). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — PASTELEIRA, R. André de Rezende, 5; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636, à Carvalhosa; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra — CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

SEC: APOSTA NA ARTE

COM o «crash» da Bolsa, as artes plásticas tornaram-se uma das mais movimentadas alternativas à especulação e ao investimento. Por isso, a Secretaria de Estado da Cultura, cuja política tem sido marcada por uma certa insuficiência e confusão no que se refere à maioria das outras artes, tem apostado forte no sector, com incentivos à criação através de bolsas, prémios e subsídios, e apoios a actividades comerciais e não comerciais, nomeadamente pela aquisição de obras, participação em feiras internacionais de arte, subsídios a entidades culturais e edições artísticas, etc.

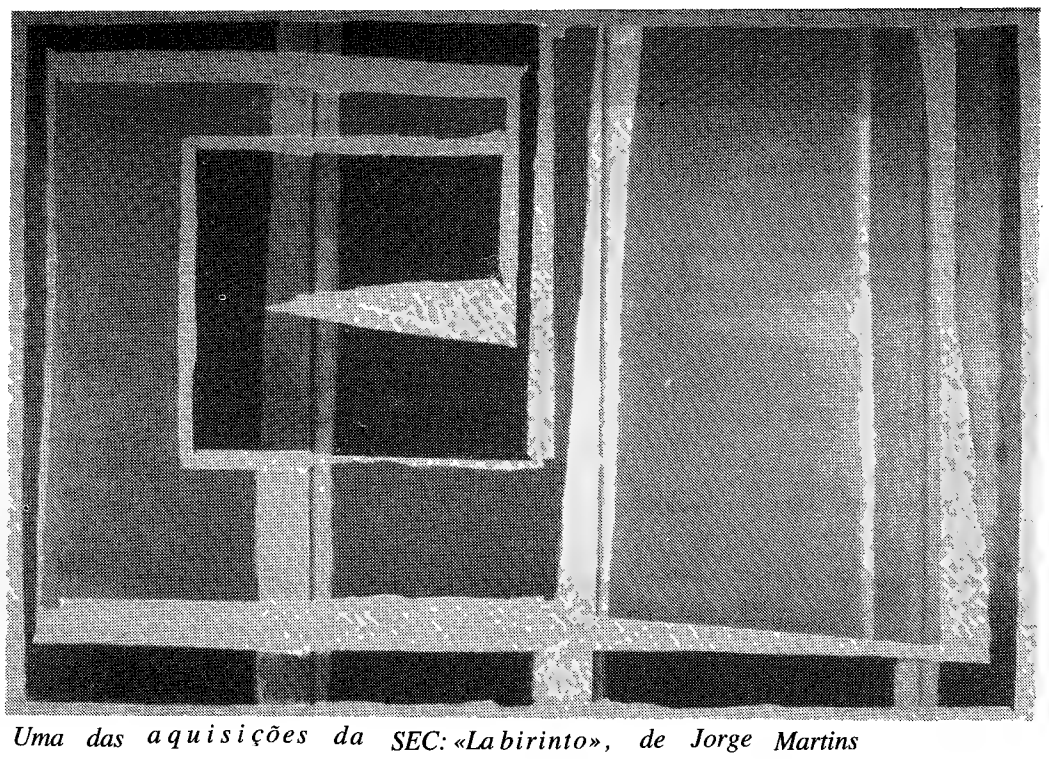
No ano de 1988, mas entregues em 1989, foram atribuídos, com o apoio da SEC, os seguintes prémios: AICA/SEC, para artes plásticas, a Jorge Martins, e para arquitectura a Gonçalo Byrne; Edição Bienal de Gravura da Amadora, a Albertina Sousa, Marília Viegas e Rui Pimentel.

Para 1990, duas importantes exposições internacionais registarão, com o apoio da SEC, a presença de artistas portugueses: a Bienal de Veneza e as Jornadas Europeias de Estrasburgo. Entretanto, no próximo Verão, a SEC apoia a presença, na Bienal Internacional de Pintura Jovem, em Cannes, de Jorge Varanda e Helena Pinto, e para o princípio do Outono uma Exposição Retrospectiva de Malangatana.

Entretanto, as colecções do Museu Nacional de Arte Contemporânea estão a ser objecto de reinventariação, estudo, selecção e restauro. O núcleo principal das obras do museu ficará exposto no Museu Nacional de Queluz, a partir de Julho e até à remodelação do espaço do Convento de São Francisco, ao Chiado.

Quanto à Casa de Serralves, no Porto, para onde seguirá em breve a exposição sobre a Arquitectura na Escola de Chicago, integrada nos Encontros Luso-Americanos que estão a decorrer na Gulbenkian, está programada ainda para este ano uma Exposição de Arte do Século XX nos Museus de Berlim, que dada a sua extensão será desdobrada também para o Museu Soares dos Reis.

Duas retrospectivas de António Areal e Joaquim Rodrigo e uma antológica de António Tapiés, bem como uma Exposição de Verão, constituída por obras do espólio da SEC, e «Desenhos de Bernardo Marques estão igualmente programadas para os próximos meses.



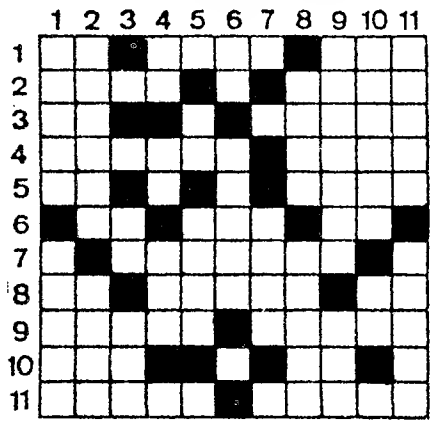
Uma das aquisições da SEC: «Labirinto», de Jorge Martins

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 488

HORIZONTAIS:

1 Vossa alteza. Caminha. Conjunção.
2 Espaço de terra rodeado de água por todos os lados. Artigo definido. Frui.
3 Neodímio (s.q.). Deusa latina das searas e da agricultura.
4 Glorificar. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Laço (inv.). Pronome demonstrativo.
6 Carta de jogar. Nome de mulher. Pronome reflexo.
7 Induza.
8 Cinquenta e cinco em romano. Rei dos moabitas pelo século XIV aC. Nome de letra.
9 Branda. Versejar.
10 Anel. Letra grega.
11 Dance o samba. Salmoira.



VERTICAIS:

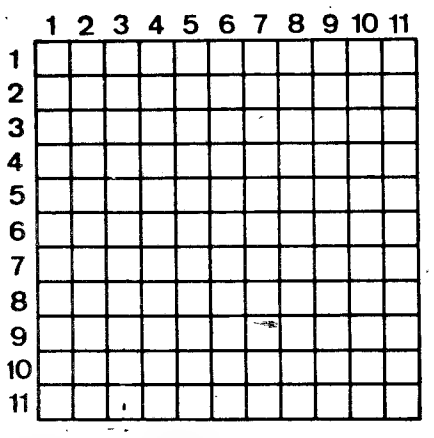
1 Bebedeira (fig.). Espíritos.
2 Freguesia da margem direita do rio Mapuçá no distrito de Goa. Atravessa.
3 Apelido. Preposição.
4 Autores. Ruténio (s.q.). Monarca.
5 Em a. Serra de Portugal.
6 Contracção da preposição de com artigo. Relativo aos rins. Artigo definido.
7 Guarnecer de asas.
8 Suspirei. Touro.
9 Habitasse. Tritura.
10 Óleo extraído da azeitona. Deus dos pastores.
11 Ilha do mar Jónio. Freguesia do concelho de Tomar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 675

HORIZONTAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Igual.
2 Bisnaga. A voz do lobo e de outras feras.
3 Bondoso. Amanhã (ant.). Apelido.
4 Cupido. Artigo definido (ant.). Cidade de Espanha.
5 Apelido. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Crina.
6 Ilha da Insulíndia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda.
7 Lusitana. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
8 Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas e às observações que os mestres ditam aos alunos. Estreito.
9 Amuleto (fig.). Desenruga.
10 Brisa. O mais.
11 Matar traiçoeiramente, com premeditação.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Palestina na região de Galaade. Cidade e porto de Ceilão.
2 Frutos silvestres. Nota musical.
3 Cume. Inundas.
4 Knockout (abrev.). Fingira.
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
6 Freguesia do concelho de Cantanhede. Arsénio (s.q.).
7 O mesmo que ninho (prov. transm.). Cidade da Colômbia.
8 Vossa Santidade. Sincero.
9 Nome de rio. Porco. Alenta.
10 Arrogaras.
11 Camareira. Inunda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 487

HORIZONTAIS:

1 Asma. Casa.
2 NÃO. HÁ. Ores.
3 Obra. Parais.
4 SERMÃO. Itu.
5 Amaine. An.
6 SM. Ina.
7 Pê. Rondão.
8 Arar. Anhos.
9 Sr. Assoa.
10 SEM. Mais.
11 Amado. Posso.

VERTICAIS:

1 Anosa. Passa.
2 Sabem. Errem.
3 Moras. Má.
4 Amimara.
5 An. Sio.
6 Capoeiras.
7 Nono.
8 Cor. Cânhamo.
9 Arai. Dó. Ás.
10 Seita. Assis.
11 ASSUNTO. Oso.

PROVÉRBIO: Não há sermão sem assunto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 674

HORIZONTAIS:

1 Marêmetro.
2 Acatarei. ca.
3 Rolaras. Ter.
4 Ela. Opere.
5 Marfar. Emas.
6 Arisco.
7 Toar. Suaria.
8 Ossa. Ari.
9 Tio. Dã.
10 Ura. Vassalo.
11 Ma. Nós. Moio.

VERTICAIS:

1 Maremoto. Um.
2 Acolá. Ostra.
3 Ralar. Ásia.
4 Eta. Faraó.
5 Marear. V.º.
6 Era. Pisadas.
7 Teso. Suras.
8 Ri. Pecai. Sm.
9 Temor. Cão.
10 Cera. Ir. Li.
11 Maresia. Soo.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Andarilho; **16.00** : Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00** : Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Programa dedicado ao Dia Nacional de Espanha; **19.00**: Álbum musical; **20.40**: A suite orquestral; **21.00** : Música; **21.25**: Transmissão directa, das Ruínas do Carmo, de um concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil; **23.00**: Eurorádio; **00.55**: Sinfonia, n.º 4, de Mahler; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00** : Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00** : Country music, música da América; **20.00** : O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noite de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão a teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Pepsi top 40; **17.00**: Espaço musical; **18.00** : Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58** : A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Especial sete.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Sintonia vesperal.

TELEVISÃO

RTP 1

17.10 - Circo Russo
17.55 - As Estrelas
Último episódio

18.25 - Ai Life
Último episódio

19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Duarte & Cª Especial
É o último episódio. O realizador «sonha» com os filmes que não teve oportunidade de fazer: as cow-boyadas, as aventuras na selva, o tenebroso Capitão Morgan a cometer os mais selváticos actos de pirataria, as velhas comédias do bolo-de-creme, etc., etc., etc....

22.30 - Praia da China
6º Episódio: Um soldado consegue enganar Cherry para que esta o a jude a fugir . Um oficial da investigação criminal aparece para conseguir encontrar e prender desertores. Entretanto Beckett preocupa toda a gernte com o seu estranho comportamento.

23.25 - Especial Cinemagazine
23.55 - Cinema da Meia-Noite
«Spartacus»: A situação dos escravos em Roma não é a melhor, e aproxima-se o momento da ruptura. Unidos pelo desejo de revolta, eles acreditam na vinda de um salvador, faltando-lhes apenas um líder. Este líder é Spartacus, um homem que se destaca pela sua coragem e espírito de sacrifício.

Um filme de Stanley Kubrick, com Kirk Douglas, Laurence Oliver, Charles Laughton, Tony Curtis, Jean Simmons, Peter Ustinov, John Gavin, Nina Foch, Herbert Lom e John Ireland.

Duração: 184 minutos

RTP 2

16.00 - Estádio
Hipismo, «full-contact» e ciclismo são três modalidades em foco na primeira parte. O maior destaque vai para o Campeonato da Europa de Basquetebol, que decorre em Zagreb, na Jugoslávia, a partir das 18 horas.

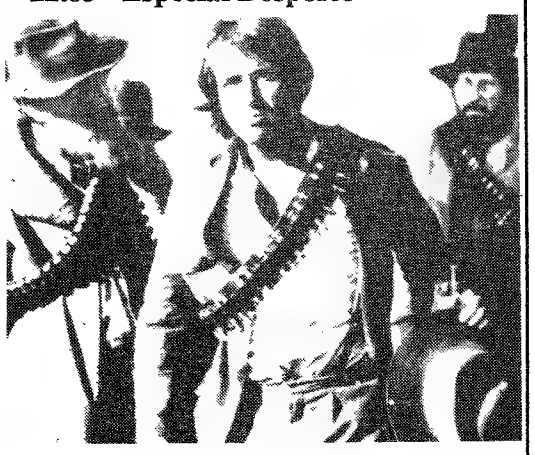
No 1º canal às 21.30, «Duarte & Cª Especial»

19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
«Dire Straits»

20.50 - Elogio da Leitura
Feito por Isabel Bahia, o elogio da poesia escrita por cinco importantes nomes da lírica portuguesa dos anos 80: António Franco Alexandre, Fernando Luís, Hélder Moura Pereira, José Agostinho Baptista e Luis Miguel Nava.

21.15 - A Saga do Padrinho
2º Episódio: Vito Corleone impõe-se como chefe do crime organizado na «Little Italy». No fim do episódio assiste-se ao princípio do filme O Padrinho, o casamento da filha de Vito Corleone. A transição entre as duas épocas é dada por legenda em que se pode ler: «Vinte anos mais tarde».

22.05 - Especial Desporto


Amanhã no 1º canal às 13.10, o 3º episódio da série «Por todo o Ouro do Transval»

AMANHÃ

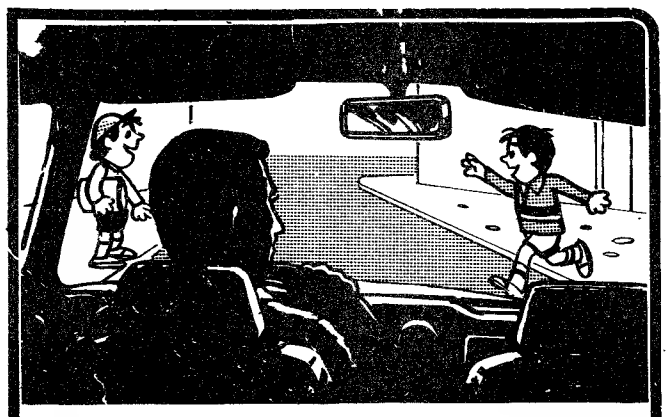
RTP-1

09.01 - Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Por todo o Ouro do Transval
14.05 - Terra X
14.50 - Primeira Matinée
«As Pontes de Toko-Ri»
16.40 - Clube Amigos Disney
18.55 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - O Barco e o Sonho
22.20 - Domingo Desportivo

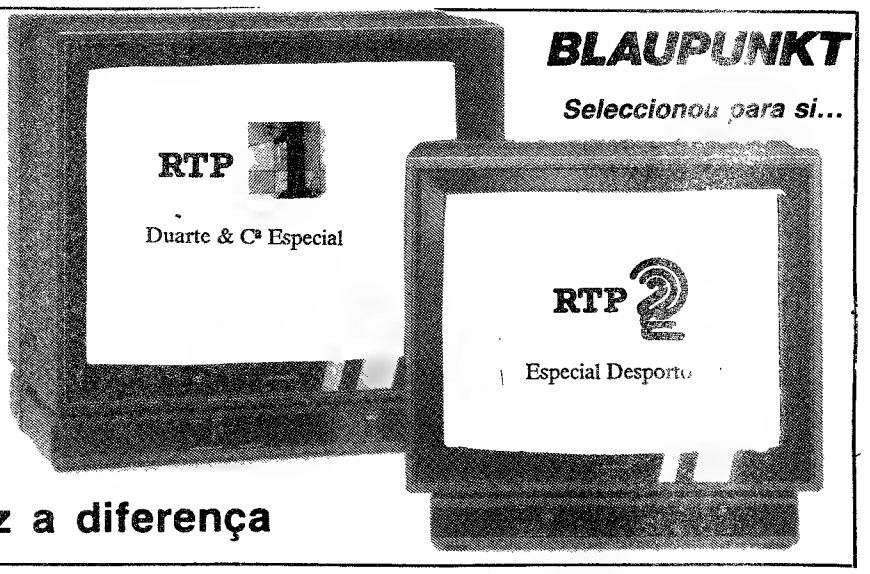
RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Music Box Especial
15.00 - Troféu
18.00 - Derrick
19.00 - O Mundo em Extinção
19.55 - Especial Desporto
21.30 - Artes e Letras
«Jean Cocteau»
22.30 - Cineclube
«O Sangue de um Poeta»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

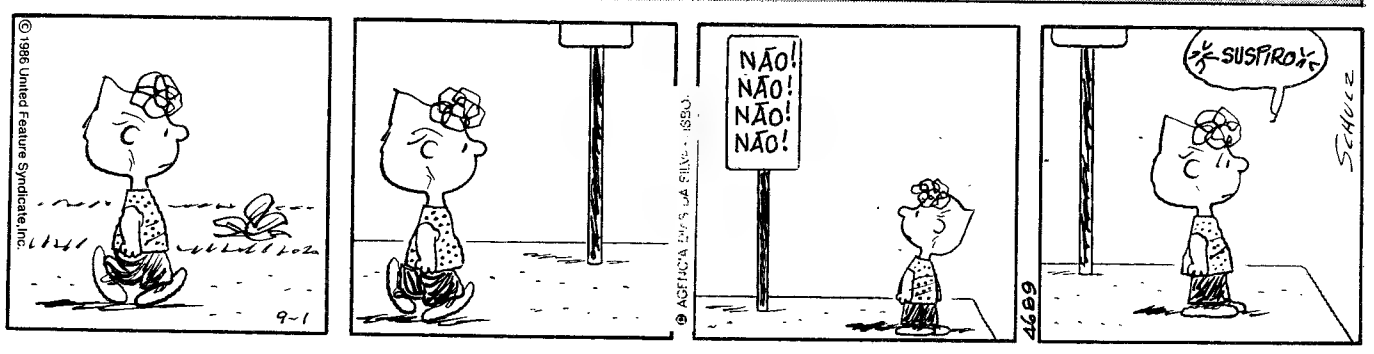

AOS CONDUTORES
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video · TV Autohifi



● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12369 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 64
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
DEPOSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

Uma forte explosão, ao que parece de uma caldeira, abalou o centro da cidade de Saragoça (Espanha), causando pelo menos quatro feridos, informaram fontes policiais. A explosão foi ouvida em todo o centro da cidade. Bombeiros, polícias e ambulâncias acorreram ao local.

GENTE GRAFIAS

COM PRONÚNCIA DE OXFORD

Lourdes Feria

Fotos de Rui Vasco

Portugal, para o advogado inglês, Michael Lloyd, corresponde a um caso de paixão. Tudo começou com a musicalidade da nossa língua, soava-lhe bem, e daí ter resolvido frequentar as aulas do leitor de Português, na Universidade de Oxford. «Era o único aluno», pelo que usufruiu de uma bolsa do Instituto de Alta Cultura, no âmbito dos cursos de férias. Contemplou Lisboa, pela primeira vez, no Verão de 64, Outras férias, estas com os pais, passara-as, no ano anterior, na região de Ofir, sem ultrapassar o Porto.

Todavia, ao transpôr a fronteira de Chaves sentiu um certo choque «Nunca tinha visto crianças descalças, apercebi-me da pobreza deste País maltratado. Lembro-me da impressão que me provocou a música minhota, sobretudo as vozes, artificalmente altas, das mulheres. Logo, diferenciei Portugal da Espanha. Quanto ao verdadeiro fascínio aconteceu-me com Lisboa. Adorei a cidade, o ambiente, a luz, o cheiro.» Já licenciado, e graças ao professor de Português, exerceu o ensino, durante nove meses, no Instituto Britânico do Porto. Em 1973, após o regresso a Londres, inicia a profissão de advogado, especializado na matéria de Direito Comercial. Porém, sempre que lhe era possível, viajava a Portugal, não perdendo, portanto, o contacto com a língua.

Refere-se ao «apelo do Sul», no qual pesa Lisboa, «cidade cor-de-rosa e ocre», que lhe estimula os sentidos. «Considero o sul de Itália mais pesado, mais agreste, para além da emoção estética que o país me produz». Dos portugueses, como povo, encantam-no a hospitalidade, o modo franco de receber os estrangeiros. Mas o estar aqui sem reservas, não significa que, de vez em quando, não valorize a ordem inglesa. «Trata-se de uma questão tradicional, mais nada. Embora goste de ir a Londres, no desembarcar no aeroporto de Lisboa é como se chegasse a casa.»

Michael Lloyd nasceu no Bairro londrino de Ealing, numa zona onde agora se concentra a emigração polaca. Desde a época em que, menino, a avô o levava aos salões de chá da área, registaram-se grandes mudanças. «Sim, não hesito em dizer que Londres mudou para pior, e até mesmo a própria Inglaterra. Actualmente assistimos a um lento desmantelamento do Serviço de Saúde, o nosso orgulho, bem como ao corte das verbas destinadas à Educação. Há, por outro lado, um cinzentismo, um esfasar o elemento vida. Na verdade, o regime dos conservadores teve um péssimo efeito no país. Desapareceu a imaginação, no âmbito da cultura... Ainda, ao nível do teatro, foi coisas interessantes, mas o brilho desvaneceu-se.»

Ele, com a formação da prestigiada Oxford, evoca a experiência dos colégios, comunidades exclusivamente masculinas, e as regras a que devia obedecer. Conservadorismo que a partir dos anos setenta se diluiu um pouco. O refeitório enorme, a toga certa de tecido preto, todos os rituais das velhas universidades inglesas. «Com os trabalhistas no poder e a cultura pop, a sociedade sofreu algumas alterações. Dama de ferro? Discordando da política dela, admiro-a porque tem uma perspectiva do país. É absolutamente linear. Em termos de estrangeiro colocou a Inglaterra numa posição excelente e os ingleses, sem dúvida, que gostam disso. Aspecto de dona-de-casa? Julgo que, neste momento, se nota uma viragem positiva, a nível do visual. Veste de uma forma mais elegante e mudou de penteado. Claro que continua com a mesma expressão desumana e fria.»

Radicado em Portugal, escritório de advogado na Baixa (a sede está em Londres), Michael Lloyd adaptou-se ao nosso ritmo de vida, mas não se coíbe de criticar as «burocracias e papeladas», a tal inoperância, característica muito nacional, que normalmente irrita os estrangeiros. «Quando um inglês emigra para qualquer país do Sul é uma escolha assumida. Para mim, Lisboa funciona como paradigma do Sul: clara, barulhenta, caótica e um bocado suja. Também não sei se Portugal mudou para melhor, nos últimos dez anos. Não compreendo a mania dos portugueses de desdenharem o produto do seu país. Diz-se que é um País pequeno como um «court» de ténis, temos de pensar no tamanho da Bélgica ou da Dinamarca. Há complexos de identidade que me escapam. Porquê? Se é um dos raros países com fronteira bem definidas, desde o século XIII. Contudo, insistem em debater o problema da portugalidade. Escrevem-se livros, fazem-se conferências - porquê? Afigura-se-me uma demonstração de insegurança sem sentido. Quem atravessa a fronteira sabe de imediato que está aqui».

Este inglês, com pronuncia de Oxford, que não prescinde do «break-fast», composto de chá, torradas e doce de laranja, nem da leitura do «Financial Times» espera deter-se defenitivamente em Portugal. Enaltece o nosso teatro (já o cinema não tanto, classifica-o de demasiado experimental), os nossos escritores, os nossos compositores de música clássica. Em suma, aplaude o que acha ter qualidade. «Lisboa dispõe de uma vida cultural bastante razoável, para o que contribui a Gulbenkian. Só lamento, a atraso de Portugal em relação à Europa. Basta olhar para o salário mínimo nacional e o fosso que separa os ricos dos pobres. Com isto não pretendo afirmar-me de esquerda, a verdade é que me situo no centro».

Na mesa da sala do apartamento, onde vive, sobressai o livro «My Life» de Marlene Dietrich. «Era uma mulher mágica. Em 71 vi, num teatro de Londres, o público atirar-lhe rosas para o palco. Divina, maravilhosa, com uma personalidade que se impunha». Os restantes livros, alinhados na estante, são alguns de viagens, e também alguns clássicos ingleses. Ouve doses industriais de música, com destaque para as interpretações de Luciano Bério.

Da janela do seu escritório, observa os telhados das casas, os cacilheiros no vai-vem entre as duas margens do Tejo, as colinas, o Castelo de S. Jorge. O que, fisicamente, distingue esta cidade das outras. Vibra com a paisagem e o pulsar de Lisboa, desmentindo a proclamada fleuma inglesa. Entregou-se de corpo e alma à pátria que elegeu, tanto é assim usa o nós.

Rodolfo Iriarte é o novo director do «Diário Popular»

Rodolfo Iriarte já deu o sim à proposta que lhe foi feita pela PEI (através de Pedro Santana Lopes) para dirigir o «Diário Popular», na sequência da venda do título àquele grupo de Comunicação Social.

O novo director do «DP» deverá entrar em funções já em Agosto, esperando-se que entretanto seja formalizado do contrato de compra e venda e a respectiva escritura.

Rodolfo Iriarte aceitou ontem, de manhã, o convite de Pedro Santana Lopes e já o confirmou. A sua passagem para o «DiárioPopular» implicará uma remodelação da equipa do vespertino.

Entretanto, o secretário de Estado-adjunto e da Juventude, Albino Soares, confirmou ontem em Felgueiras que a abertura do concurso para alienação do «Diário de Notícias» será feita também antes do fim do ano.

Este membro do Governo adiantou ainda, sobre a adjudicação de «O Comércio do Porto», que «não foi apresentado até ao momento qualquer recurso por parte de Publicações D. Quixote, e nem ele nem o secretário de Estado-adjunto e das Finanças têm conhecimento de qualquer posição nesse sentido».

Um porta-voz da D. Quixote tinha afirmado na semana passada que quando entregou a sua proposta na delegação do Porto da Direcção-Geral da Comunicação Social lhe tinham afirmado que não existia qualquer outra proposta e que até à hora de fecho do concurso ningém mais entrou naqueles serviços.

Albino Soares manifestou agora estranheza quanto a essa acusação, dada a existência, no júri, de um elemento do Conselho de Gerência do Banco Fonsecas & Burnay e de um delegado do Ministério Público.

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

A lanterna mágica checoslovaca

PÁG. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 24 de Junho do «Diário de Lisboa»

A POESIA DAS MÁQUINAS

Maria José Belo Marques
Foto Francisco Paraíso

Durante anos quando se queria encontrar um antónimo para poesia a escolha recaía na palavra máquina. Repetitiva, inumana, falha de sentimentos, a máquina era a imagem dum quotidiano isento de criatividade e beleza. Hoje, nos finais dos anos 80 e do século XX, já não é assim, todos nós, líricos ou não, aprendemos a manejar, deslumbrados, computadores, micro-ondas e outras máquinas com quem, obrigados, aprendemos a conviver. E, incorrigível como só o Homem sabe ser, até a máquina subvertemos. Não espanta, portanto, que Paulo Miguel Forte faça vídeo-poesia.

Foi precisamente com a vídeo-poesia de Paulo Miguel que encerraram os "Nocturnos - a poesia em recital" promovidos pelo Clube Português de Artes e Ideias, no Espaço Poligrupo-Renascença.

Dois poemas, um de Al Berto, "Os dias sem fim", e um outro, "Contos da Lua - Cheia", de Paulo Miguel, serviram de mote para as glosas do poeta-realizador.

Que dizer? Simplesmente que os olhos escrevem com uma imprecisão mais precisa que as mãos atadas à caneta ou às teclas obedecendo, num ritual gestual, a uma organização mesmo que intuitiva. A máquina que se utiliza para escrever o que não foi impresso permite a leitura do outro lado das palavras, sobrepõe imagens, re-organiza a leitura que, apesar de mais atenta, se torna deliciosamente mais simples. De facto estamos na época dos audio-visuais, e uma simples imagem tem dimensão maior, muitas vezes, que uma página escrita.

Facilidade de leitura ou aproveitamento do pouco tempo que resta do bulício, do stress, para de uma forma simplificada e atractiva nos mantermos ligados à vida e não morrermos estupidificados, transformados nós em máquinas rotineiramente repetitivas.

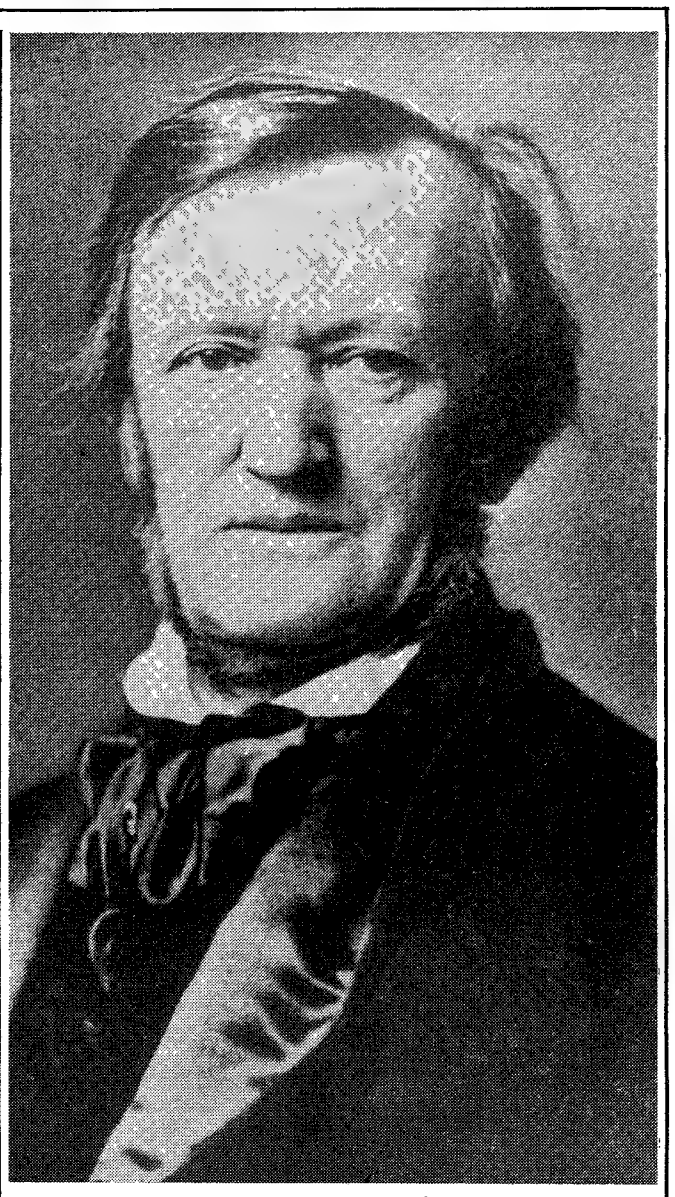
Por isso à partida há disponibilidade, por mais purista que se seja, desde que não conservador, para aceitar uma proposta como esta de Paulo Miguel Forte. E a aposta é ganha logo nas primeiras imagens de "Os dias sem fim", quando em voz off Al Berto nos diz o seu poema, enquanto no ecrã nos aparece teatralmente desvendando a sua vida, que relata/narra nos textos poéticos que escreve. A escolha não podia ser melhor.

No vídeo-poema seguinte, da autoria do realizador, as coisas já não correram tão bem. É que nem a voz off, nem o poema conseguem ter a qualidade do anterior. Isto falando em termos de obra, em termos de conjunto, porque do ponto de vista videográfico "Contos da Lua Cheia" é primorosamente executado, são os efeitos especiais, os décors, naturais ou não, e a fotografia que fascinam e prendem a atenção. Só que neste caso, ao contrário do vídeo-poema de Al Berto, as palavras tornam-se secundárias e não um outro protagonista da acção.

Nesta sessão de "Nocturnos" houve ainda poesia encenada (?) por Nuno Artur Silva e João Paulo Baltazar que conseguiram, ao contrário de Paulo Miguel Forte, transformar versos em algo insuportavelmente chato. Para experiências fingidamente originais como esta, miríades de vezes o Mário Cesariny sem artifícios, só, acompanhado pelo seu talento, levando-nos consigo de mão dada, criando a cumplicidade, base de qualquer relação criativa.

Assim, a noite foi de Paulo Miguel Forte, o resto foi para esquecer, e eu já esqueci, não perdi foi o desejo guloso de ver outros vídeos, poéticos ou não, deste jovem *fazedor* de sonhos, autor do belíssimo programa televisivo "Lusitânia Expresso", de pouca dura, imperdoavelmente relegado para o segundo canal da televisão do nosso descontentamento.

Paulo Miguel Forte



Wagner em Évora

A estreia do espectáculo do Centro Cultura de Évora com o poema da ópera de Wagner **Tristão e Isolda** *representa o resultado de um esforço que não pode deixar de ser tido em consideração.*
O CCE atravessa um período de grandes dificuldades provocadas pela injusta medida da SEC em retirar a companhia do conjunto de unidades de produção que recebem subsídios regulares, o que torna esse esforço ainda mais duro, sobretudo se tivermos em conta que este espectáculo envolve a colaboração de cerca de cem pessoas.
É também este espectáculo — que nasceu de uma ideia do encenador Castro Guedes — o sinal de uma ambição desmesurada que em arte é a expressão de uma potencialidade criativa que não pode deixar de se aplaudir. Mesmo que os resultados finais, porventura, não correspondam às ambições do projecto, mesmo que se trate de um falhanço, o que não é o caso — o ter havido a coragem de o sonhar e de o realizar é paga suficiente para aqueles que na plateia partilham desse e de todos os sonhos que fazem do teatro, ele mesmo, o maior e o mais belo dos sonhos.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

UM CARRO DOS DIABOS
de David Green
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

ELES VIVEM
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
de Jean-Claude Lauzon
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

RITUAL DE SANGUE
de Donald P. Bellisario
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 2

ELES VIVEM!
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

SALA 3

À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
de Jean-Claude Lauzon
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

SALA 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 7

ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
de David Leland
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h

SALA 8

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

SALA 9

A LEITORA
de Michel Deville
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

SALA 10

ÁGUIA DE FERRO II
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

APOLO 70

À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
de Jean-Claude Lauzon
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppolla e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

BERNA

RITUAL DE SANGUE
de Donald P. Belissario
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.00, e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO DE OURO
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

SECRETÁRIAS B.C.B.G.
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 533253

O SEU PERFEITO ÁLIBI
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

COCOON — O REGRESSO
de Dan Petrie
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÉDEN

NAS GARRAS DA LEI
de Johnny Mak
Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

BOB E AS SUAS MULHERES
de Alan Clarke
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

INTRIGA AO SOL
de Clare Peploe
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 3

O SEU PERFEITO ALIBI
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

COCOON — O REGRESSO
de Dan Petrie
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45h

SALA 2

A MINHA MADRASTA É UM EXTRATERRESTRE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

IMPÉRIO

— T. 555134

NAS GARRAS DA LEI
de Johnny Mak
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

UM GRITO DE CORAGEM
de Fred Sehepisi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

O SEU PERFEITO ÁLIBI
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

UM AMOR PROIBIDO
de Herbert Ross
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h (fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

COCOON — O REGRESSO
de Dan Petrie
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h (fins-de semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

UM CARRO DOS DIABOS
de David Green
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

BOB E AS SUAS MULHERES
de Alan Clarke
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

— T. 574362

MORRER DE AMOR
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

ÁFRICA EM CHAMAS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

O MESTRE DO SEXO
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

— T. 326305

CHEGAM DJANGO E SARTANA... E É O FIM
de Dick Spitfire **(não ac. men. 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

OS TEMPOS DE HARVEY MILK
de Robert Epstein
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h)

SALA 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h)

SALA 3

O NAVEGADOR
de Vicent Ward
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h)

SALA 4

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h)

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

MORRER DE AMOR
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

ELES VIVEM!
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª ARTE

— T. 730715

O SEU PERFEITO ALIBI
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h (segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

OS INCURÁVEIS
de Robert Altman
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

— T. 371573

MORRER DE AMOR
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TIVOLI

OS INCURÁVEIS
de Robert Altman
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

IRMÃOS DE FOGO
de George Bloom
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

OS SEIS MAIS

- **«Irmãos Inseparáveis»** *(David Cronenberg)*
- **«Eles Vivem!»** *(John Carpenter)*
- **«Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos»** *(Pedro Almodóvar)*
- **«Histórias de Nova Iorque»** *(Scorsese/Coppola/W. Allen)*
- **«A Leitora»** *(Michel Deville)*
- **«Relação Fiel e Verdadeira»** *(Margarida Gil)*

MADELÈNE JOBERT:

Uma estrela cadente

Jean-Lois Mingalon
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»

Ela rodou muitos filmes. De mais, talvez. A heroína de «Alexandre Le Bienheureux» é uma das actrizes de quem o público mais gosta. Apesar disso, nenhuma obra-prima figura no seu «palmarés»...

«No fundo, não tenho grandes ambições. Se eu analisar tudo o que me aconteceu tenho a sensação de não o ter verdadeiramente desejado. a minha carreira evoluiu por si mesma. «O tom de Marlène Jobert é simultaneamente grave e trocista, um tom que tão bem lhe conhecemos do ecrã. Aos quarenta e cinco anos, o seu olhar, mais do que nunca cor de ardósia, olha a realidade de frente. Sem amargura. O tempo do vedetismo passou, mas o cinema também não é tudo na vida. O papel de mãe vale bem mais do que os pouco apaixonantes que lhe têm sido oferecidos nos últimos anos. «Sem premência, sem necessidade, sem grande vontade, porquê sacrificar o essencial!»

Marlène Jobert filmou muito, muitas vezes desempenhando grandes papéis. Ela cruzou no seu caminho com alguns monstros da 7.ª arte como Kirk Douglas em «Les Doigts Croisés», de Dick Clement, ou Marcello Mastroianni e Richard Burton em «Représailles», de George Cosmatos. Em «La Décade Prodigieuse», de Claude Chabral, chegou mesmo a contracenar com Orson Welles, infelizmente demasiado preocupado em pôr um ponto final no seu «Don Quixote», começado à vinte e cinco anos antes.

Todavia, na trintena de filmes em que participou não figura nenhuma obra-prima, nenhuma obra de relevo. E não está em causa nem o interesse dos temas nem o talento dos realizadores (1).

Nem as suas amplamente reconhecidas qualidades de comediante: naturalidade e simplicidade no desempenho, facilidade em mudar de voz. A explicação não estará noutro lado? Por exemplo, na falta de ambição? Não tanto a sua, mas a da generalidade do cinema francês da época, que só muito raramente produziu grandes filmes. Virada a página da nova vaga, a facilidade voltava em força com o regresso da «tradição da qualidade». Sem grandes hipóteses de aí surgir o mínimo rasgo. Ser vedeta desses filmes, não obstante sólidos, bem feitos e acolhidos pelo público como tal, representava provavelmente uma desvantagem. Era como que um desgaste que não iria favorecer o contacto com novos cineastas.

Teria sido necessário um grande discernimento para se adivinhar a armadilha. Mas Marlène Jobert, comediante por acaso, tinha-se tornado célebre demasiado depressa. O público gostava do seu «charme» picante de amostra de mulher, voluntariosa e muitas vezes enternecedora. Michel Audiard, que a escolheu para o seu primeiro filme, achava que ela tinha qualquer coisa de suburbano. De facto, ela representava tudo, por instinto, com a sua sensibilidade oscilando entre o riso e as lágrimas. Graças a ela as sardas podiam transformar-se num trunfo, a fragilidade podia esconder uma verdadeira garça. Era na época de «Alexandre Le Bienheureux», «Faut Pas Prendre les Enfants du Bon Dieu Pour des Canards Sauvages», «L'Astragale», «O Passageiro da Chuva», «Último Domicílio Conhecido». Tudo se tinha encadeado muito depressa, tão depressa que certo dia não reparou que estava a ser incorrecta com Claude Sautet. Hesitou em responder-lhe que sim porque o papel que ele lhe oferecia em «César e Rosalie» ainda estava por escrever. Quando regressou dos Estados Unidos onde tinha ido apresentar «O Passageiro da Chuva», tomou conhecimento de que Romy Schneider seria «Rosalie». Este seria o seu único grande desgosto de natureza profissional.

Sardas e um charme picante

Desde há alguns anos que ela filma menos. Aproveitou para descobrir o prazer de escrever: canções que ela própria interpreta e contos para crianças (2). De resto, é depois da canção de embalar polaca de «Cavaliers de l'Orage», um dos seus últimos filmes, que ela começa a cantar. Ao cantar ela incarna, como tantas outras vezes, a personagem de uma mulher espontânea e sincera, apanhada no turbilhão da primeira guerra mundial. Presença simultaneamente doce e autoritária, ela encontra o tom exacto na sua relação com um campónio colossal (Gérad Klein). Depois dos «Cavaliers de l'Orage» vimo-la ainda compondo a figura de uma mulher dura nos negócios em «Les Cigognes n'en font qu'à leur tête», de Didier Kaminka, cujo penoso tema — as dificuldades da adopção — era tratado sob a forma de comédia. Feito a calhar para ela. «Não sou uma actriz cómica», diz ela. «Mas a minha maneira de ser infeliz sempre provocou o riso. Não sou capaz de disfarçar. É por isso que não gosto de desempenhar papéis dolorosos. Teria de fazer das tripas coração. E não tenho vontade nenhuma de fazê-lo.»

(1) Por exemplo, Rappeneau, Chabrol, Enrico, de Broca e Pialat, que lhe confiou o seu melhor papel em «Nous ne Vieillirons pas ensemble».

(2) Discos da editora BMG e contos editados por Nathan

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

NAS GARRAS DA LEI
Desde ontem no Império e Eden. «Long Arm of the Law», no original: um filme de acção.
A realizar: *Johnny Mak*
Principais intérpretes: *Lam Wai, Wong Kim, Shum Wai.*

DANGERS — UM AMOR PROIBIDO
Desde ontem no King Triplex. Drama protagonizado pelo famoso bailarino de origem russa, Mikhail Baryshnikov.
A realizar: *Herbert Ross*
Principais intérpretes: *Mikhail Baryshnikov.*

CATÁLOGO

ANTES MORTO... QUE VIVO

Que nos valha o pouco omnipotente padroeiro dos cinéfilos se vamos ter que aturar durante todo o Verão estas historietas mal alinhavadas de meninos frustrados, mas bonzinhos, a quem a loura da namorada trocou, sem apelo nem agravo, por um imbecil qualquer que é sempre muito irritante, mergulhando-os num terrível e incontornável dilema existencial. A verdade nua e crua, desagradável mostra-nos que ao mesmo tempo que se editam trabalhos medíocres de um tal Savage Holland, de que nunca ninguém ouvirá falar, que ao mesmo tempo que se repetem «gags» falidos há mais de cinco gerações permanecem inexplorados filões tão grandiosos como **Casablanca, Citizen Kane** ou os filmes com Gérard Phillipe, entre muitas obras que saltam do «écran» para junto do coração.

Better off dead. **Realização: Savage Steve Holland. (EUA — 1985). Intérpretes: John Cusack, David Ogdens Tiers, Diane Franklin, Kim Darby. Cor. 97 minutos. Para maiores de 6 anos. Edição CBS Fox/Publivídeo.**

(A) FAMÍLIA

Pronto, já descobriram o nosso «fraquinho» pelo cinema italiano, pela musicalidade do idioma latino que o movimenta, mas também pelo habitual rigor dos cenários, dos guarda-roupas em caso de reconstituição de épocas passadas, da fotografia e das interpretações quase sempre assinaláveis. Depois há esta sensibilidade latina, este modo de ser e de fazer, que de algum modo se identifica com a nossa. É evidente que Ettore Scola não é um Fellini nem um Luchino Visconti, mas trata-se de uma personalidade incontestavelmente marcante da cinematografia europeia contemporânea, nomeadamente depois de **O Baile,** a que **Macaroni,** como desilusão que foi, viria a fornecer um mau complemento.

A Família, que se seguiu cronologicamente a este último, é um trabalho excessivamente ambicioso que se perde ao procurar abranger um período demasiado longo e muito rico da sociedade italiana, não dizendo o que quer que seja de realmente importante e original porque é superficial na abordagem das várias gerações que ao longo de 80 anos passam pela casa de Carlo em Roma, desde o dia do seu baptizado até à data em que celebra o octagésimo aniversário.

Não obstante, **A Família** tem aquela inesperada reabilitação final do irmão falhado de Carlo, numa confirmação da qualidade cinematográfica a que a bela Itália nos acostumou. E quando assim acontece, «tutto va bene».

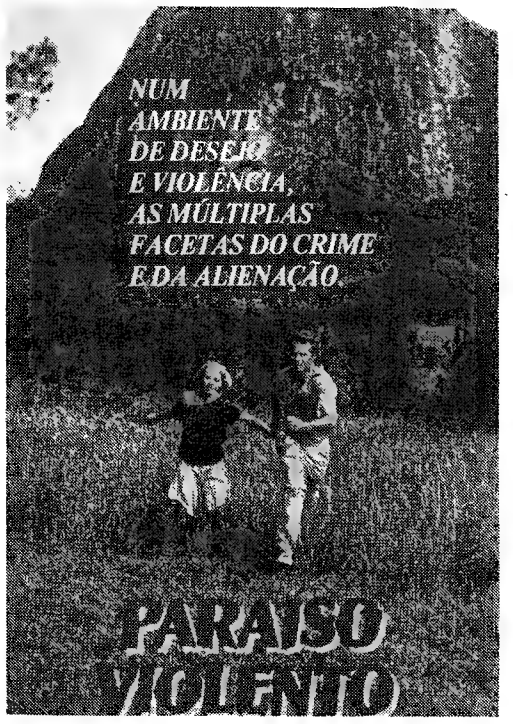
La Famiglia. **Realização: Ettore Scola (Itália — 1987). Intérpretes: Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Fanny Ardant, Ottavia Piccolo. Cor. 121 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídeo.**

(OS) CAÇA-FANTASMAS

Após o retumbante sucesso da versão original seria de esperar que os estúdios de desenho animado se ocupassem de um filão que lhes é tão propício, produzindo três pequenos filmes de boa execução gráfica de que a Publivídeo edita agora o primeiro volume.

Pena é que por uma vez mais se recorra neste âmbito da animação à dobragem de origem brasileira, a que se acrescenta uma incipiente qualidade sonora que, quanto a nós, prejudica uma «cassete» cheia de mistério, navios desaparecidos em pleno oceano e grutas fantasmagóricas no coração da City que, decerto, parecerão aliciantes aos videoespectadores mais jovens.

Ghostbusters. **Realização: Ivan Reitman (EUA — 1986). Cor. 83 minutos. Animação. Para maiores de 6 anos. Edição RCA Columbia/Publivídeo.**

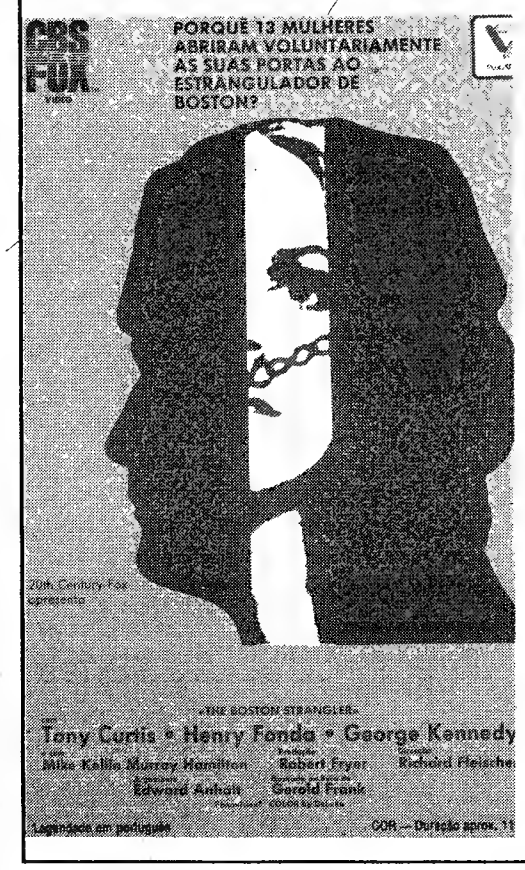


PARAÍSO VIOLENTO

Um veterano da guerra do Vietname envolto em negócios pouco lícitos é assassinado, a amante e um amigo de longa data procuram justiçá-lo e apaixonam-se a meio caminho, apesar da implacável perseguição movida por um vilão vietnamita.

Tudo muito normal, muito costumeiro.

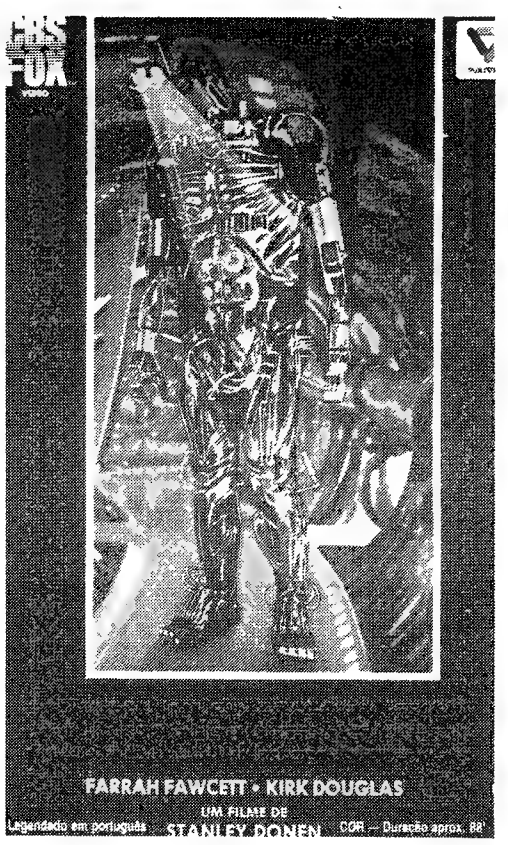
The Surfer. **Realização: Frank Shields (EUA — 1985). Intérpretes: Gary Day e Gosia Dobrowolska. Cor. 90 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição Mundial Vídeo.**



(O) ESTRANGULADOR DE BOSTON

Baseando-se na história verídica de um homem de dupla personalidade que no seu estado de inconsciência estrangulou várias mulheres em Boston na época do presidente Kennedy, este filme datado de 1968 é a segunda obra cinematográfica que narra estes dramáticos acontecimentos. A primeira, um ano posterior aos factos, foi realizada por Burt Topper e não teve nada de particular a assinalá-la. Quanto à presente película destaca-se sobretudo pelo elenco onde pontificam Tony Curtis no papel do criminoso e Henry Fonda no de detective competente e humanizado. Trata-se, pois, de um policial que não desmerece a obra do autor de **Tora! Tora! Tora!** e de **O Extravagante Dr. Doolittle.**

The Boston Strangler. **Realização: Richard Fleischer (EUA — 1968). Intérpretes: Tony Curtis, Henry Fonda, George Kennedy, Mike Kelin, Murray Hamilton. Cor. 116 minutos. Policial. Para maiores de 12 anos. Edição CBS Fox/Publivídeo.**



SATURNO 3

A causa da ficção científica transferida para a sétima arte já conheceu de tudo, obras-primas como **Dune** ou **2001 — Odisseia no espaço** e fracassos retumbantes infelizmente demasiado numerosos para serem lembrados nestes dois dedos de prosa. **Saturno 3** fica-se, no entanto, a meio caminho entre ambas as situações, ou seja, não sendo genial também não é execrável, contando com as interpretações regulares de Kirk Douglas nos papéis de dois habitantes da estação espacial perfeita que enfrentam a tradicional ameaça do «robot» assassino.

Saturn 3. **Realização: Stanley Donen (EUA — 1980). Intérpretes: Kirk Douglas, Farrah Fawcett, Harvey Keitel. Cor. 88 minutos. Ficção científica. Para maiores de 12 anos. Edição CBS Fox/Publivídeo.**

COMÉDIA À ITALIANA

O solstício de Verão, a par da esperança de muita coisa gratificante, traz também o martírio do cinéfilo e do vídeoespectador que se regra geral não é bem servido, terá redobradas razões de queixa ante as centenas de fitas acéfalas que proliferam neste período.

A edição de uma boa comédia italiana será, face a tão exasperante contexto, uma fonte cristalina no deserto, que é como quem diz um motivo de natural regozijo, ainda que este filme de Ettore Scola se quede numa posição muito inferior aos títulos legendários que ergueram com retumbantes sucessos a instituição cinematográfica que se convencionou apelidar de comédia à italiana..

Dir-se-ia que tudo começou na época dourada do cinema mudo, estendendo-se décadas volvidas aos filmes protagonizados por De Filippo, Raffaele Viviani e sobretudo pelo incomparável Tótó, neto de marqueses, descendente de bizantinos, mas extremamente popular na personificação de figuras proletárias em meios urbanos, quase semelhantes a um Evaristo ou a um Costa do Castelo porque dorme com a pobreza e namora o pequeno delito em películas como **Tótó apóstolo e mártir** o **Tótó na volta à Itália** ou **Tótó na Lua** que bem mereceriam algum destaque por parte do nosso distraído mercado vídeográfico.

Igual interesse caberia decerto às fellinianas comédias ditas do absurdo ou às elaboradas comédias de costumes das últimas duas décadas, política e socialmente menos inocentes mas capazes de revelar ao mundo a vitalidade de uma cinematografia e toda uma pleiâde de grandes actores como Sordi, Tognazzi, Manfredi e também Vittorio Gassman que antes de protagonizar **A Família**de Scola foi um pequeno ladrão em **Pigeon** de Monicelli, interpretando outras comédias como **O Sucesso. Em nome do povo italiano** ou **Querido Papá** de Risi, quase todos inegavelmente superiores às infantilidades que editores pouco imaginativos fazem circular por aí, esquecidos de uma cinematografia que deu à arte mundial **Ladrões de bicicleta** e **Satyricon**.

MJM

CLUBE DE VIDEO

vídeo MM

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

promoção especial SEM JÓIA

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Loja 1 — R. Barão Sabrosa, 78-A-1900 Lisboa. Telef. 838303-878278
Loja 2 — Calçada do Monte 78 (à Graça), Lisboa
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Vestiaria. Alcobaça. Telef. 41166
Loja 4 — Av. Madrid, 14-B. Lisboa.
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A. Lumiar. Lisboa

- Video Club 1 Av. Júlio Dinis, 6 A-D Loja 42
- Video Club 2 Av. Júlio Dinis, 6 A-D Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO) Urb. Pimenta Rendeira Lote 247 * MASSAMÁ

Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1 • Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2 • Sem Jóia

Video Club 3 • Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao sèu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Grande Aventura
13.00 - Notícias
13.10 - S. João do Porto
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«O Terrível Joe Moran», de Joseph Sargent (EUA-1983): Um velho «boxeur», agora deslocando-se numa cadeira de rodas, reencontra a sua neta. O namorado desta está envolvido em negócios obscuros, tendo uma dívida com o «sindicato» do crime. Interpretação: James Ccgney, Art Carney, Ellen Barkin, Peter Gallagher. Duração: 96 minutos.
16.10 - Vivamúsica
16.55 - Crime, Disse Ela
17.40 - As Estrelas
18.10 - Ai... Life!!!
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.35 - Duarte & Companhia
(especial)
22.35 - Praia da China
23.35 - Cinema da Meia-Noite
«Spartacus», de Stanley Kubrick (EUA-1960): «Spartacus» é, por várias razões, um título decisivo nas tranformações da produção americana do início da década de 60. Em primeiro lugar, porque o filme ilustrava de forma grandiosa uma estratégia que se manteria ao longo de vários anos: o lançamento de produções grandiosas - as «superproduções» - capazes de combater a concorrência da televisão. Depois, porque representava também a apoteose do chamado «género biblico» que, em épocas muito diferentes, tinha marcado o cinema de Hollywood. Finalmente, porque o filme serviu para impor definitivamente o nome do seu realizador, Stanley Kubrick, como um dos grandes talentos da geração de autores revelada em finais dos anos 50 (recorde-se que, na sua filmografia, se seguiriam títutlos como «Lolita», «2001: Odisseia no Espaço» e «Laranja Mecânica»). É bem certo que o próprio Kubrick sempre considerou que os resultados finais não correspondiam por inteiro à ambição do seu projecto. De qualquer modo, isso não invalida que «Spartacus» seja um espectáculo grandioso sobre a revolta dos escravos na Roma antiga e, inseparavelmente, uma exaltação da coragem humana. Interpretação: Kirk Douglas, Laurence Olivier. Duração: 184 minutos.

«Praia da China»

RTP 2

09.00 - Music Box-Via Rápida
09.55 - A Malta de Bronx
10.45 - Vestígios
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - A Saga do Padrinho
22.15 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

«Por Todo o Ouro do Transvaal»

09.00 - Juventude e Família
10.00 - Eucaristia Dominical
11.05 - 70 X 7
11.30 - Juventude e Família
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Por Todo o Ouro do Transval
14.10 - Alô, Alô
14.40 - Terra X
15.25 - Primeira Matinée
«As Portas de Toko-Ri», de Mark Robson (EUA-1954): É um filme produzido numa altura em que o cinema norte-americano continuava a lançar muitos títulos relacionados com a Segunda Guerra Mundial. Nessa medida, é natural que as convenções do género se reflictam nesta história da amizade de dois pilotos. De qualquer modo, o pano de fundo é o envolvimento americano na guerra da Coreia. Além do mais, existe uma preocupação quase documental na reconstituição das sequências de combate, o que não deixa de ser relativamente invulgar no cinema norte-americano do género. Outro aspecto também não muito frequente e que o filme ilustra é a preocupação de fornecer um retrato do comportamento dos combatentes que envolva a sua família. Neste aspecto, revela-se fundamental a personagem de Nancy Brubaker (Grace Kelly em plena ascensão «hollywoodiana»), a mulher do tenente Harry, que não está nem de perto nem de longe preparada para as eventualidades que uma situação de guerra pode implicar. Interpretação: William Holden, Grace Kelly. Duração: 104 minutos.
17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - O Barco e o Sonho
22.15 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.30 - Troféu
18.00 - Derrick
18.55 - O Mundo em Extinção
19.45 - Troféu
21.45 - Artes e Letras
Jean Cocteau
22.45 - Cineclube
«O Sangue de um Poeta», de Jean Cocteau (França-1930): Poeta, escritor e dramaturgo, Jean Cocteau (1889-1963) foi também um cineasta que se distinguiu, antes do mais, pela estranha e sedutora singularidade do seu universo figurativo. Com «Le Sang d'un Poète», «Cineclube» inicia um ciclo capaz de revelar a intensidade de uma obra fílmica que, apesar de breve, marcou profundamente os momentos históricos em que os seus títulos foram surgindo. «Le Sang d'un Poète» é o primeiro filme de Cocteau e as condições da sua gestação fizeram com que, muitas vezes, fosse classificado como um exemplo do surrealismo no cinema. Na verdade, o filme foi muito contestado pelos surrealistas (nomeadamente André Breton) e só as circunstâncias da sua produção podem explicar tal equívoco: «Le Sang d'un Poète» foi produzido graças ao mecenato do Visconde de Noailles, o mesmo que financiou «L'Age d'Or», de Luis Bunuel, objecto assumidamente surrealista rodado na mesma altura. Não há uma atitude deliberadamente provocatória no trabalho de Cocteau, como havia no seu contemporâneo Bunuel. Interpretação: Enrico Rivero, Lee Miller. Duração: 53 minutos.

«Derrick»

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Pescadores
15.05 - Festival Rock de Cannes 89
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.05 - Anzacs - Heróis da Guerra
(Último episódio): Apesar da apreensão manifestada por Monach face à retirada de um grande número de soldados americanos, a batalha de Hamel terminou com uma derrota estrondosa para os alemães. O final das hostilidades não apaga, porém, a memória da tragédia e o número elevado de mortes inúteis. O valor, a coragem e a bravura demonstrada pelos soldados australianos permitiram que o mundo os lembrasse como os valorosos «Anzacs, heróis de guerra».
22.55 - Portugal Passado Presente
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

«O Carro de Sonho»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Carro e o Sonho
Estreia: O jovem Pit, estafeta de uma agência de publicidade em Hamburgo, apaixona-se por uma cantora «pop» chamada Caro. A sua vida é, desde então, dedicada a inventar formas de a impressionar. A mais brilhante ideia surge quando Pit encontra um velho «Cadillac» que vai tentar restaurar. Apesar das dificuldades que se lhe deparam, Pit não desiste da ideia de conseguir o seu carro de sonho, com o qual tentará alcançar a sua mulher de sonho.
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Teatro Estrangeiro
«Farsa de Alcova»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flinstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - Festival Rock de Cannes 89
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - A Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Era uma Vez um Polícia...
22.10 - Primeira Página
23.15 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.25 - Magazine Musical
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
19.00 - Atletismo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois

«A Clepsidra», de Wojciech J. Has (Polónia-1973): Jozef decide visitar o pai, que se encontra internado num sanatório. Dirigido pelo dr. Gotard, o sanatório é um lugar estranho e por vezes inquietante, que parece reger-se por leis distintas das do mundo exterior. Para Jozef, esta visita vai ser o princípio de um reencontro com o passado. Interpretação: Jan Nowicki, Tadeusz Konradt, Halina Kowalska.

00.00 - Atletismo

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Os Campbells
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - Festival Rock de Cannes 89
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«As Portas do Céu», de Michael Cimino (EUA): Em 1890, uma grande vaga de emigrantes chega à região de Wyoming. Vêm dispostos a instalarem-se, mas encontram a resistência dos criadores de gado. As forças da lei não são capazes de gerir as tensões criadas, pelo que se torna praticamente inevitável a eclosão da violência. Interpretação: Kris Kristoferson, Isabelle Huppert.

00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Rio Amarelo
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.30 - Jornal das Nove
22.00 - Grande Sertão-Veredas
22.40 - Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Desconhecidos
14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Festival Rock de Cannes 89
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - À Conquista da Última Fronteira

Estreia: Kate vive em Los Angeles com Tina e Marty, filhos de um casamento desfeito. Para conseguir dar-lhes o padrão de vida a que sempre esteve habituada, Kate trabalha durante o dia como recepcionista no consultório de um dentista e à noite como empregada de mesa.

22.15 - Há Festa em Lisboa
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.20 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55- Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta
23.20 - Primeiro Andamento

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.25 - Imagem e Imagens
14.45 - Festival Rock de Cannes 89
16.15 - América Selvagem
16.40 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.45 - Festival da Canção de Lisboa
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
00.00 - Pela Noite Dentro

«Johnny Bull», de Claudia Weill (EUA-1987): Iris Kovacs, uma jovem inglesa recém-casada, vai ter com o marido um ex-soldado, a uma pequena cidade mineira da Pensilvânia. A cidade onde o casal se instala está longe de corresponder à imagem que Iris tinha construído da América. A pobreza impera e o futuro é incerto. Interpretação: Jason Robards, Colleen Dewhurst. Duração: 96 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Al Filo de lo Imposible
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Um Homem dos Diabos

Voltaire

22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

SEMANADA

O acontecimento foi em Évora: à estreia do poema de Wagner Tristão e Isolda, pelo Centro Cultural de Évora, numa encenação de Castro Guedes, ex-director artístico do TEAR. (Ver 1.ª pág.).

Entretanto, mantêm-se em cena **O Público,** de Lorca, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia; **A Marmita de Papin,** de Clara Pinto Correia, encenação de Fernando Gomes com o Novo Grupo, no Teatro Aberto; **O Irmão,** de David Mourão-Ferreira, encenação de João d'Ávila com a Casa da Comédia ; **Lisístrata,** de Aristófanes, encenação de Carlos Avilez com o TEC no Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Estoril: **Artistas e Admiradores,** de Ostrovsky, encenação de Luzia Maria Martins, com o TEL, no Teatro da Trindade; **A Castro,** de António Ferreira, encenação de Xosé Blanco Gil com o Teatro Ibérico; **Quem Tramou o Comendador?,** de vários autores no Maria Matos.

Atenção, em últimas: **Estilhaços,** de Mário de Carvalho, encenação de João Brites com O Bando, na Comuna; **O Paraíso Não Está À Vista,** de Fassbinder, encenação de Rogério de Carvalho com o TEAR (Porto). (Ver foto).

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(Quintas a domingos, às 21.15; sábados e domingos, às 17.00.)

O Irmão, de David Mourão-Ferreira. Enc.: João d'Ávila. Cen.: Carlos Amado. Fig.: Manuela Gonçalves. Int.: Isabel Ruth, Maria João Luís, João d'Ávila, Luís Castro.

Uma variação sobre Orestes ou de como a História não se repete.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 720 08 18
Sala 2
(Sexta e sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00. Últimas)

Estilhaços, de Mário de Carvalho, pelo **Bando.** Enc./Cen.: João Brites. Mús.: António Sousa Dias. Int.: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José. Mús.: Mário Relvas.

Café-Teatro
(Hoje, sexta e amanhã, sábado, últimas.)

Mais Tarde... Haverá Sexo. Texto/Enc.: Durval Lucena. Int.: Álvaro Correia, Ângela Pinto, João Senna, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu e Teresa Roby.

Dois extremos do teatro. O Bando (vai ao Brasil, não vai ao Brasil, não foi), com um espectáculo dilacerante sobre os nossos anos 60 e sobre os nossos anos 80. O outro, um espectáculo engraçadinho.

GRUPO DESPORTIVO DO BPSM
Rua Duque de Palmela, 6-A
(Quintas e sextas, às 21.30.)

Os Preços, de Jaime Salazar Sampaio. Enc.: João Azevedo. Cen.: João Paulo Madeira. Int.: Amândio de Sousa, Anabela Marreiros, Arlindo Alves, Fernando Costa, Filipe Bragante, Francisco Sanches, Isabel Bento, Paula Gonçalves, Ricardo Pereira e Susana Cacela.

PALCO ORIENTAL
Calçada Duque de Lafões, 70 (ao Beato)
(Sextas e sábados, às 22.00.)

Odisseia, de Homero, pelo **Teatro do Beato.** Enc.: Pedro Wilson. Int.: António Rito, Carlos Carvalho, Donzília Rodriguez, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

OS PAPA-LÉGUAS
Rua Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c, Dt.º
(Quintas e sextas, às 19.00.)

Aqui há Mistério.

RITZ CLUBE
Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terças a domingos, às 22.00.)

Comunidade, de Luís Pacheco. Enc.: José Carretas. Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro. Int.: Cândido Ferreira.

Um espectáculo excepcional!

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Marmita de Papin, de Clara Pinto Correia. Enc.: Fernando Gomes. Cen.: António Filipe/Fernando Gomes. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Isabel Ribas, Fernando Luís, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Paula Bicho, Élio Correia, António Filipe, Zita Esteves, Luís Óscar, Jorge Gonçalves, Melim Teixeira, Joaquim Monchique, Paulo d'Araújo, João Baião, Cristina Carvalhal, Rui Brás e Carlos Gomes.

A marmita que voa e o espectáculo que não.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(Terças a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Público, de Federico Garcia Lorca, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

De como o teatro encena o irrepresentável.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(Terças a sábados, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)

A Castro, de António Ferreira. Enc./Cen.: Xosé Blanco Gil. Int.: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Ana Saragoça, Ana Enes, Álvaro Faria e Francisco Brás.

Um clássico que não perde com o tempo.

TEATRO MAIZUM
Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(Quartas a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Um Demónio na Vitrina, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Cen.: Frederica N. Ferreira. Fig.: Mariana Sá Nogueira. Mús.: Rui Luís Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

O outro lado de Fialho.

TEATRO DA TRINDADE
Rua da Trindade
Tel. 32 00 00
(Terças a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Artistas e Admiradores, de Alexandre Ostrovsky, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Helena Félix, Lia Senna, Maria José Baião, Célia David, Fernanda Garção, Joaquim Rosa, Carlos Santos, José Brás, António Machado, Manuel Mendonça, Vítor Hugo e Artur Mendonça.

Ostrovsky em Portugal — 103 anos depois da sua morte.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(Terças a sábados, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Manuela Carlos, Rui Luiz, etc.

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
(Terças a sábados, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Lisístrata, de Aristófanes Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: Luís Pedro Fonseca. Int.: Anna Paula, Lia Gama, Zita Duarte, Alexandra Lencastre, Fernanda Neves, António Marques, Santos Manuel, Luís Riso, Carlos Freixo, Paulo B. e Sérgio Silva.

Uma leitura polémica da peça de Aristófanes.

PORTO

TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(Terças a sábados, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00.)

O Paraíso não está à Vista, de R. W. Fassbinder, pelo **TEAR.** Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Mús.: José Prata. Int.: António Capelo, Luís Correia, Emília Silvestre, Isaura Melo, Fernando Saraiva e Jorge Mota.

Um trabalho de luz e sombra sem paralelo.

TEATRO COOP. POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 38 21 31
(Terças a domingos, às 21.30; domingos, também às 16.00.)

As Criadas, de Jean Genet, pela **Seiva Trupe.** Enc.: Júlio Cardoso. Int.: Alberto Quaresma, José Moreira e Rui Oliveira.

As Criadas, **falhadamente, no masculino.**

AVEIRO

CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO
Tel. 2 24 97
(Sextas e sábados, às 21..

Longa Marcha para o Esquecimento, de Jaime Gralheiro, pelo **CETA.** Enc.: José Carretas. Int.: Ana Jorge, Ana Margarida, Ana Patrícia, Alda, André Curado, António Regalo, Conceição Crado, Filipe Santos, Graça Amaral, etc.

BRAGA

TEATRO-CIRCO

Judeus de Gil Vicente, pela **Cena — C.ª de Teatro de Braga.** Sel.: Alexandre Passos. Enc.: José Ananias. Int.: António Durães, Carlos Feio, Célia Aldegalega, Isabel Marado e Manuel Carvalho.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO
Tel. 2 91 30
(Sextas a domingos, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00.)

Assim se fazem as Coisas. Dentro das Tripas do Paço, de Gil Vicente, pelo **TAS.** Enc.: Carlos César. Int.: Maria Simões, Isabel Ganilho, Maria Sobral, etc.

FALAS

Sabia que ia defrontar-me com um tipo de teatro completamente diferente, numa peça clássica, de repertório, mas só fazendo muito teatro e muito diferente é que aprendemos. Porque é fundamental passar por vários sítios; as artes evoluem em tantos sentidos... O teatro tem milhares de formas, de estilos, de hipóteses. Depois, pode optar-se por uma ou por outra, mas primeiro deve-se experimentar.

Maria João Luís
Entrevista a Albano Matos – «DN» – Mag./18-06-89.

Documentos

CARTA DE LUIZ FRANCISCO REBELLO AO PRESIDENTE DO IPLL

Arquivamos nestas páginas um documento que nos parece importante por denunciar uma situação que reputamos inadmissível. Trata-se de uma carta dirigida por Luiz Francisco Rebello ao dr. José Afonso Furtado, presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura.

A carta de Luiz Francisco Rebello, escrita naturalmente em nome da Sociedade Portuguesa de Autores e portanto dos dramaturgos portugueses, dispensa quaisquer explicações, mas não deixaremos de voltar ao assunto em próximo Cartaz/Teatro.

Exmo. Senhor Presidente

Editou o Instituto de que V. Ex.ª é ilustre Presidente uma brochura sobre «Literatura Portugesa Contemporânea», cujo texto — da autoria de Eduardo Prado Coelho — é publicado na versão original e em tradução francesa e inglesa.

Lê-se a terminar o primeiro parágrafo desse texto — que abarca um período da nossa vida cultural que vem do «Orpheu» (1915) até aos dias de hoje — que o «teatro é hoje praticamente inexistente, com uma produção decepcionante ou mesmo medíocre».

Lê-se, e não se acredita.

Que um texto destinado a divulgar os autores portugueses dentro e fora do País (a tiragem de 10 000 exemplares e as traduções claramente indiciam ser esse o propósito da edição) não contenha qualquer referência a dramaturgos como António Patrício, Alfredo Cortez, Carlos Selvagem, João Pedro de Andrade, Romeu Correia, Bernardo Santareno, Sttau Monteiro, Jaime Salazar Sampaio, ou ao teatro de José Régio — para citar apenas estes nomes —, eis o que não pode deixar de considerar-se escandaloso, sobretudo quando no tocante à ficção e à poesia se amontoam, a par de nomes de primeira grandeza ou de relevante posição, outros que muito pouco significam, e menos ainda se os compararmos àqueles.

É sina do teatro ser entre nós, relegado para as zonas recuadas da cultura, quando não ignorado, marginalizado ou mesmo hostilizado pelo poder. E isto já vem de longe... Mas que uma publicação oficial de um organismo responsável como é o Instituto Português do Livro e da Leitura afine por esse diapasão, não pode aceitar-se sem um enérgico protesto.

É esse protesto que, como presidente de uma entidade que agrupa os autores dramáticos portugueses (e que foi, até, por eles fundada), e pessoalmente como historiógrafo do teatro português, venho trazer a V. Ex.ª — na esperança de que, em futuras edições, a grave injustiça agora cometida seja reparada.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

Assina: Luiz Francisco Rebello. Data: 6 de Junho de 1989.

MARGENS

CONVENÇÃO TEATRAL EUROPEIA

Deve ter-se realizado em Paris, a 15 de Junho, p.p., uma conferência de imprensa destinada a comunicar os termos da convenção, organização e programa do primeiro Festival da Convenção Teatral Europeia (C.T.E.). Esta Convenção promovida por organizações teatrais dos países da C.E.E. tem por finalidade participar na concretização de uma «Europa das Culturas» e propõe-se: organizar anualmente um festival de teatro que decorra sucessivamente nos vários países da Comunidade; lançar uma revista especializada que permita **cruzar as reflexões e as propostas referentes à noção ainda por definir de uma «Europa do Teatro».**

Esta publicação, cujo primeiro número aparecerá em Outubro de 1989, será semestral e em oito línguas, com uma **redacção europeia e prestigiada.**

João Mota, director da Comuna, é o representante português na C.T.E.

O primeiro festival da C.T.E. realiza-se em Saint-Étienne e na Região de Rhône-Alpes, de 16 a 26 de Novembro deste ano, nele devendo participar não só companhias dos países da Comunidade Europeia como companhias que lhe são alheias, caso de uma companhia suíça e de duas do Leste (Hungria e Polónia). Além dos espectáculos serão organizados debates sobre os seguintes temas:

17-18 — O Teatro na Europa — crise da instituição.
21-22 — Economia e Cultura: que relação perante a Europa de 1993?
25-26 — A política e o teatro contemporâneo, debate organizado pela Associação Internacional dos Críticos de Teatro...

Sob o ponto de vista de formação, quarenta actores trabalharão durante uma semana com dois grandes encenadores, um representativo de uma sensibilidade do Norte da Europa, outro de uma sensibilidade do Sul da Europa.

A C.T.E. nasceu a partir de um trabalho de conjunto iniciado em 1985 por três companhias:

Staatliche Schausioelbuhnen Berlin (R.F.A.), Théâtre National de la Communauté Française de Belgique (Belgique); Centre Dramatique National de Saint-Étienne (França). Em 1987, registou-se a colaboração da Cooperativa Nuova Scena, de Bolonha, e do Koninklijke Nederlandse Schouwburg, de Anvers.

Como se escreve num documento da C.T.E., esta **reúne hoje onze grandes companhias de projecção internacional que apresentam nas suas opções e organização alguns pontos em comum: descoberta de novos autores, pesquisa de novas formas e de meios de produção e de difusão originais, adequados à promoção da criação dramática na Europa de 1993, permanência de um grupo de actores e de uma equipa técnica, existência de meios estruturais e financeiros que permitam relacionar, trocar conhecimentos e capacidades com frequência muito diferentes e complementares.**

Algumas experiências já realizadas e o êxito que obtiveram, tanto junto das estruturas de produção como do público, permitem admitir que este projecto, que não deixa de ser ambicioso, tem pernas para andar.

FESTIVAL DA C.T.E.
Projecto de Programa

O I Festival da C.T.E. abrirá com um espectáculo cujo valor simbólico é evidente. Trata-se de uma encenação de Daniel Benoin, de **Woyzeck** pela Comédie de Saint-Étienne e pelo KNS de Anvers. Espectáculo bilingue, no qual Woyzeck, Maria e as personagens de origem proletária da peça falarão em flamengo e as personagens hierarquicamente superiores, em francês (trata-se de sublinhar o facto desta língua ter dominado o flamengo durante mais de 120 anos).

Outros espectáculos previstos:

Sonata a Kreutzer, de Tolsktoi, encenação de Ivonne Lex, pelo KNS-Anvers.

História Extravagante de um Revolucionário Obeso, de Arrabal, encenação de Marc Olinger, pelo Théâtre des Capucins-Luxemburgo.

Zeit und Zimmer, de Botho Strauss, encenação de Hans Croiset, pelo Théâtre National de La Haye.

O Balcão, de Genet, encenação de Frans Marijnen, pelo Théâtre National de la Communauté Française de Bélgique.

Uma Visita Inoportuna, de Copi, encenação de Cherif, pela Cooperativa Nuova Scena — Bolonha.

Pécora, de Natália Correia, encenação de João Mota, pela Comuna.

Elsa Schneider, de Sergi Belbel, encenação de Ramon Simo, pelo Centre Dramatic Generalitat de Catalunya — Barcelona.

Big Maggie. de G.B. Keynes, encenação de Caroline Fitzgerald, pelo Abbey Theatre.

Woza Albert — criação: Percy Mtwa/Barney Simon/Mbongeni Ngema/Alby James, pelo Lyric Theatre — Grã-Bretanha.

Die Kleinburger, de Gorki, encenação de Harald Clemen.

Mademoiselle Julie, de Stindberg, encenação de Matthias Langhoff, pelo centre Dramatique de Lausanne.

Além de outros espectáculos de companhias de países socialistas.

PROGRAMA 2

DICIONÁRIO SONORO DO TEATRO — Às 6.ªs, quinzenalmente, às 17 (repete às 2.ªs às 11); programa de Carlos Porto com realização de Luís Filipe Costa.
2.º de uma série de programas dedicados ao Renascimento.

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS — Às 5.ªs, às 21 (repete aos sábados às 10); programa de António Cartaxo.
Sábado poderá ouvir a repetição do programa dedicado ao Cancioneiro Político da Revolução; 5.ª-feira é dedicado ao «panorama musical de Paris».

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.
Grande destaque para a 2.ª hora de emissão, preenchida com a audição integral do último álbum de Miles Davis, «Amandla», ainda não editado em Portugal.
O grande trompetista dedica esta sua última obra a Gil Evane, arranjador e orquestrador, seu companheiro de sempre, e que faleceu recentemente.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTEREO

DEZ ANOS DE SONS — Sábado, das 18 às 19; realização de Nuno Santos.
Com a colaboração do TNT de Augusto Seabra, comemoram-se semanalmente os 10 anos de Rádio Comercial, com um «especial».
Esta semana, também a Comercial fez um «especial» dedicado aos Cure, por altura da sua próxima vinda a Portugal.

PESSOAL E TRANSMISSÍVEL — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de Adelino Gonçalves.
A maturidade traz isto: uma suave elegância, uma aparente modéstia e simplicidade de processos e ainda uma terrível eficácia.

CMR

ESPECIAL CURE — Domingo, da 1 às 2; edição e apresentação de José Mariño.
Grupo emblemático do rock «urbano-depressivo» do princípio da década, os Cure transformaram-se rapidamente numa das bandas pop mais criativas das ilhas britânicas.
Nas vésperas do concerto em Lisboa de Robert Smith e seus pares o CMR lembra o trajecto de grupo.

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.
Ele não é piroso, é pirosíssimo! Rodeado de bons compositores, músicos, arranjadores e produtores, Roberto Carlos não consegue libertar-se das melodias e palavras que cantam o amor de uma forma lamecha, fotonovelesca, pequena...
Mas Roberto Carlos foi, já lá vão vinte anos, o grande responsável pela difusão do rock'roll no Brasil (lembram-se do «Calhambeque7»?).
É a faceta roqueira e yé-yé deste «monstro» de popularidade que estará em destaque no «Baile...»

A VOZ HUMANA — Aos domingos, das 21 às 21.30; edição de António Mega Ferreira e Paulo Guerra; apresentação de Paulo Guerra.
Esta semana a »...voz da revolta: de Springsteen a Jamis Joplin».

A VOZ DO SILÊNCIO — Aos domingos, das 21.30 às 22; edição e apresentação de Paulo Guerra.
Carlos Paredes, o nosso mais genial músico, e mesmo o português que mais justamente se pode apelidar de **génio**, encanta-nos e silencia-nos com a sua guitarra mágica.

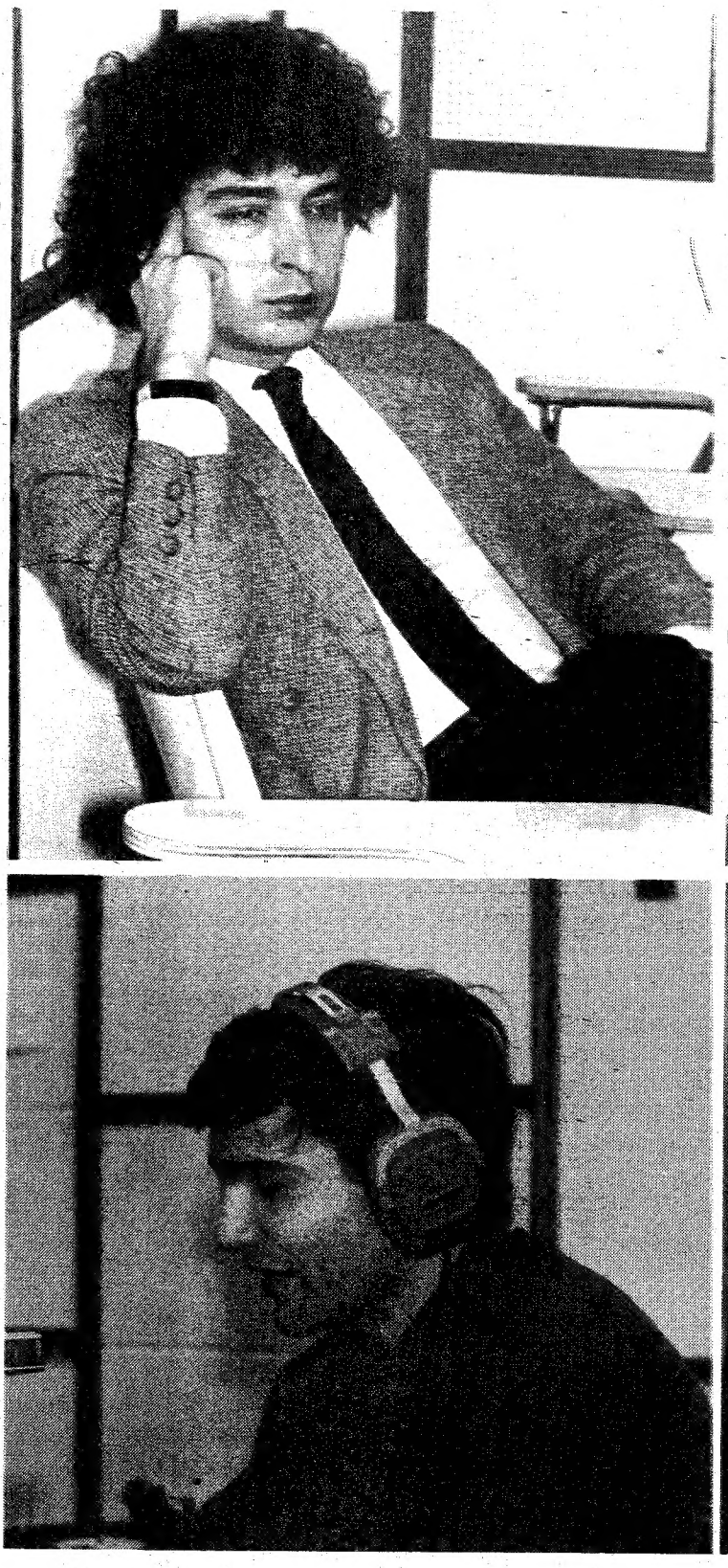
ATÉ JAZZ — Aos domingos, das 23 às 24; edição de José Navarro de Andrade e Raul Vaz Bernardo, com apresentação de José Navarro.
Realce para a prestação do trompetista Roy Hargrove, senhor de uma sonoridade muito «swingant», e digno rival de Miles Davis, Winton Marsdis ou Terence Blanehard.

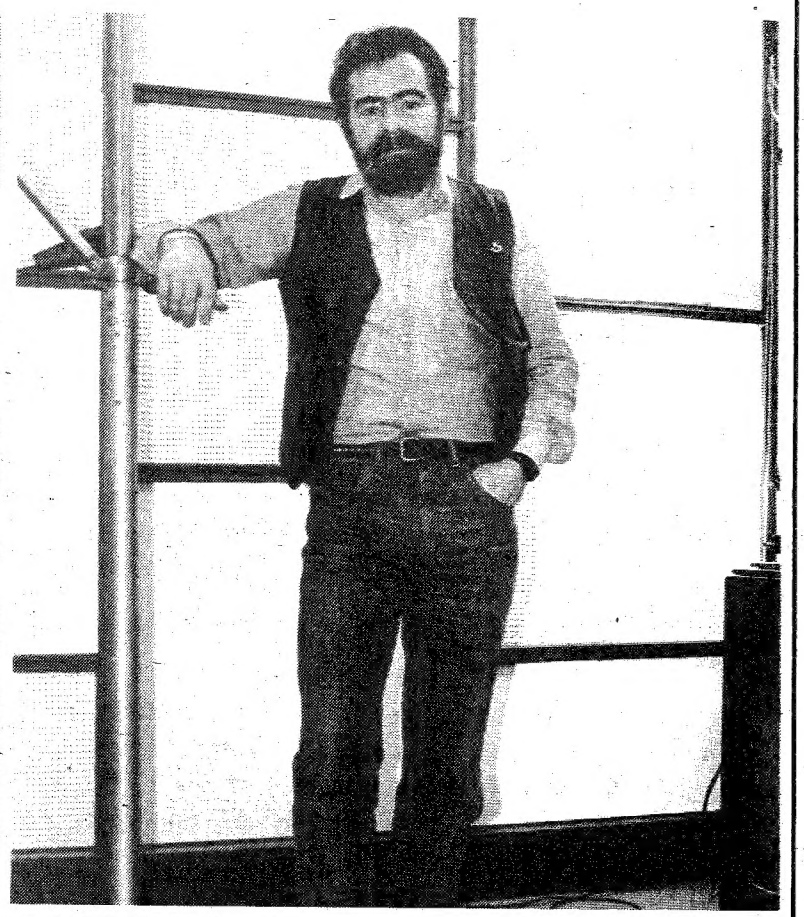
TSF

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; programa de Emídio Rangel e José Mário Costa, com participação de Clarra Ferreira Alves e Carneiro Jacinto.

Sérgio Godinho, actor, compositor e poeta e uma das grandes figuras da música popular portuguesa, a atravessar há alguns anos uma zona de impasse, tem novo disco.
Bom pretexto para sujeitar este artista sensível, atraente e humano ao «fogo» do júri.

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.
Marques da Costa, do PS, o Silva Marques, do PSD, discutem o significado dos resultados das eleições para o Parlamento Europeu.





Adelino Gonçalves e António Sérgio «versus» Luís Montez e Nuno Santos – gerações que se completam e se sucedem.

JOÃO QUEIROZ

A matéria que os preenche, a cor que se encolhe nas pequenas dimensões da superfície e esse misturar de figura e de fundo, tudo isso concorre para uma primeira sensação de estranheza. Também, poucas sombras e consequentemente pouca luz, embora sem perda de luminosidade empurram as figuras representadas para um mundo esbatido, sem vivacidade. Dir-se-ia que uma nostalgia rugosa inundou tudo isto, sacudindo um pouco o pó, mas sem sequer incomodar a imobilidade de todos estes seres. Por isso, talvez, o menos declamante de tristeza é o peixe pendurado, já que esse assume uma situação definitiva e algum brilho guarda nas escamas.

No entanto, mesmo esse peixe, por de trás da sua palidez matérica enuncia dados presentes da sua psicologia passada. E julgo ser esta a característica desta pintura: retrato psicológico de estruturas petrificadas pela poeira do tempo, e isto mesmo quando o assunto é naturezas mortas.

Na sua diversidade de assuntos e na sua diversidade de cores, esta exposição funciona como o retrato de família de um qualquer sítio vencido pelo tempo, gasto e parado.

Pintura romântica? expressionista? ou só o olhar comovido sobre um mundo que espera?!

Porfírio Alves Pires

☐ **ALMADA**

• **RIBEIRO FARINHA**
Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B, à 6.ª, sáb. e dom., 15 às 23.

Pintura (até 7/7)

☐ **ALMANCIL**

• **JOSÉ ALVES**
Centro Cultural de S. Lourenço
Pintura (até 30/7)

☐ BARREIRO

☐ VICTOR FERREIRA
Nova Galeria de Arte, R. Alfredo Figueiras, 1.
Pintura

☐ CASCAIS

• ARTUR BUAL
Galeria Vértice. Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A.
Pintura e desenho.

☐ COIMBRA

☐ FERNANDO CRUZ
Círculo de Artes Plásticas, R. Castro Matoso, 18.
Grafites (até 30/6)

☐ **ESTORIL**
• **SALÃO NAIF**
Galeria de Arte do Casino
Diariamente 15 às 24.
Pintura

☐ LISBOA

☐ AR.CO E ESCULTURA
Galeria João Hogan, R. Voz do Operário, 13.
De 2.ª a 6.ª, 14 às 20.
Escultura (até 14/7)

• **CATARINA BALEIRAS**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42.
Pintura.

• **COLECTIVA**
Galeria de Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93 — 2.º; de 2.ª a 6.ª, 15 às 20.

Pintura (até 30/6).

• **CRISTINA MALDONADO**
Galeria Príncipe Real, R. Príncipe Real, 32, r/c.
Pintura (até 30/6)

• COLECTIVA
Centro de Estudos Judiciários, Largo do Limoeiro.
Pintura e escultura (até 30/6)

☐ ENCONTROS LUSO-AMERICANOS
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, de 3.ª a dom., 10 às 17.
Escultura, arquitectura, cinema, vídeo.

• **GRACIETE ROSA ROSA**
Galeria Tempo. R. Nova de S. Mamede, 17-A, de 2.ª a sáb., 16 às 20.
Tapeçaria (até 5/7)

• **GRAÇA COSTA CABRAL**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
Escultura.

☐ GRAVURAS ITALIANAS do séc. XVII
Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes, (até 30/6).

☐ GUILLERMO VÉLEZ-MEJIA
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1. De 3.ª a sáb., 11 às 13 e 15 às 20; 2.ª, 15 às 20.
Pintura (até 4/7)

• **JOÃO FILIPE VIEIRA**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9 — 1.º.
Desenho (até 28/6).

JOSÉ PEDRO CROFT e RUI SANCHES
Galeria Alda Cortez, Lg. de Santos, 1-F. De 2.ª a sáb., 15 às 20.
Escultura (até 4/7).

• **JOÃO QUEIROZ**
Monumental/Bertrand, R. Anchieta, 23, de 2.ª a 6.ª, 10 às 18.
Pintura (até 14/7).

• **MARIA JOÃO FRANCO**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.
Pintura (até 24/6).

• **MIGUEL HORTA**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 30/6).

• **PAULA REGO**
Galeria 111, Campo Grande, 113, de 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30; sáb. 10 às 13.
Pintura (até 15/7).

☐ **PORTO**

• **GRACINDA CANDEIAS**
Galeria Masoni, R. Galeria de Paris, 80, de 2.ª a 6.ª, 10 às 12.30 e 15 às 19.30; sáb., 15 às 19.30.
Pintura (até 30/6).

• RUI PAES
Galeria Módulo, Av. da Boavista, 85-A. De 2.ª a sáb, 16 às 20.
Pintura e desenho (até 14/7).

☐ TIAGO MANUEL
Galeria Quadrado Azul, R. Costa Cabral, 777. Loja 8, de 2.ª a sáb., 10 às 13 e 15 às 22.
Desenho.

☐ SETÚBAL

• COLECTIVA
Galeria Voragem, Av. da República Guiné-Bissau, 28-A, de 3.ª a dom., 16 às 22.
Pintura (até 30/6).

A saga do excesso

O mundo medievo e toda a violência real e psíquica, tratado de um modo submetido a efeitos cinéticos permanentes. E sendo essa a virtude deste trabalho, também é o seu grande defeito já que atinge o exagero. De facto a representação de movimentos largos e rápidos, os desequilíbrios dinâmicos, a linguagem gráfica de efeitos de explosão de deslocação, etc., etc., inundam cada uma das pranchas e não dão sossego. A isto podendo acrescentar-se que nem tudo se conjuga para planear a pranchha no seu conjunto e o desenrolar das histórias na sua globalidade.

Por outro lado, a conjugação do desenho, do traço com as manchas totalmente negras e perfeitamente delimitadas tiram peso específico à representação e não se combinam da melhor maneira.

«Profissionalismo» nisto tudo, mas profissionalismo de fábrica, com os rostos e os corpos esteriotipados, com uma sensação de neutralidade que é um quanto ou tanto aflitiva.

Título: CONAN — 3
Autores: BARRY SMITH e ROY TOMAS
Editor» FUTURA

PAP

CLÁSSICA

LISBOA
Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 36
Concertos às 12.00 h. Preços: 200$00 e 100$00 (até 25 anos e sócios da JMP/CTT).

Dia 24: «Eric Satie, como toda a gente», espectáculo criado por **Constança Capdeville** e **Manuel Cintra.**

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Sala Polivalente - Entrada livre.
«Concertos à hora do almoço» — Espectáculo às 13.00 h.

Dia 24: **Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco** (da Fundação Musical dos Amigos das Crianças), sob direcção de **Leonardo de Barros. António Figueiredo** e **Rui Fernandes** (violinos solistas), **Luísa Brandão** (soprano), **Lídia Serejo** (flauta solo), **António Ferreira** (solista) e **Pedro Rodrigues** (violino solista), interpretam várias peças musicais separadamente e com intervalo.

Dia 27: **Pedro Teixeira da Silva** (violino) e **Helena Matos** (piano) interpretam obras de Armando José Fernandes (Sonata 1946; Andante, Allegro Molto; Vivave Nontropo, Largheto, Presto), Tomás de Lima (Serenata, op. 36, Ligeiro e Gracioso) e César Franck (Sonata, Allegretto ben Moderato, Allegro, Recitativo - Fantasia, Ben Moderato, Allegretto poco Mosso).

Museu Gulbenkian
Av. de Berna
Átrio da Biblioteca e Museu
Entrada Livre

Dia 24, pelas 12.00h - O flautista **Rui Sousa** interpreta 8 peças para flauta solo, de Hindemith e «Density 21,5», de E. Varese; **José Paulo de Jesus** (violino) e **Eduardo Resende** (piano) interpretam Mozart (sonata em mi bemol maior, K.481, Molto Allegro, Adagio, tema com variações) e Beethoven (Sonata em ré maior, op.12 n.º1, Allegro con brio, tema com variações/Andante con Moto, Rondó/Allegro).

Almada
Parque Urbano (Feira do Livro)

Dia 25, pelas 18.30h - Concerto por **António Anjos** (violino), **Barbara Friedhoff** (viola) e **João Murcho** (violoncelo). Uma iniciativa do Centro Cultural de Almada.

LIGEIRA

Estádio de Alvalade
Bilhetes: 2500$00 (no dia: 3000$00)

Dia 28, pelas 21.30h: concerto único com **The Cure** (espectáculo integrado na digressão promocional do álbum «Disintigration»). Na primeira parte actuarão os **Shelleyan Orphan.**

Bar das Palmeiras

Dia 23, à noite: espectáculo antimilitarista com a banda **DDT.**

Feira Popular

Dia 23, pelas 21.30h: 1.ª eliminatória do 3.º Festival da Canção Popular de Lisboa.

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
«Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea» - Grande Auditório

Dias 27 e 28: **Steve Reich and Musicians,** agrupamento constituído em 1966 fundado por Steve Reich. Dois programas diferentes. Organização de Carlos de Pontes Leça.

Hot Clube de Portugal
Tel. 346 73 69
Espectáculos às 23 e 00.30.

Dia 23: **Quarteto C.D.**

Dias 24 e 25: **Finalistas da Escola de Jazz**

Barreiro
Escola Secundária de S. André

Dia 23, pelas 15.00h: **Actus Tragicus.**

OEIRAS

«Festas da Cidade» (entradas gratuitas)
Auditório SAS das Forças Armadas

Dia 23, pelas 21.30h - **Quarteto Carlos Martins** (jazz).

Quinta dos Aciprestes
(Linda-a-Velha)

Dia 24, pelas 22.00h - Concerto lírico com **Elvira Archer.**

Praia de St.º Amaro de Oeiras

Dia 23, pelas 21.30h - **Delfins e Rádio Macau.**

Jardins Casa da Pesca

Dia 23, pelas 22.00 h — **António Pinto Basto.**

Dia 25, pelas 22.00 h — Espectáculo «Só Nós Três», com **Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Fernando Tordo.**

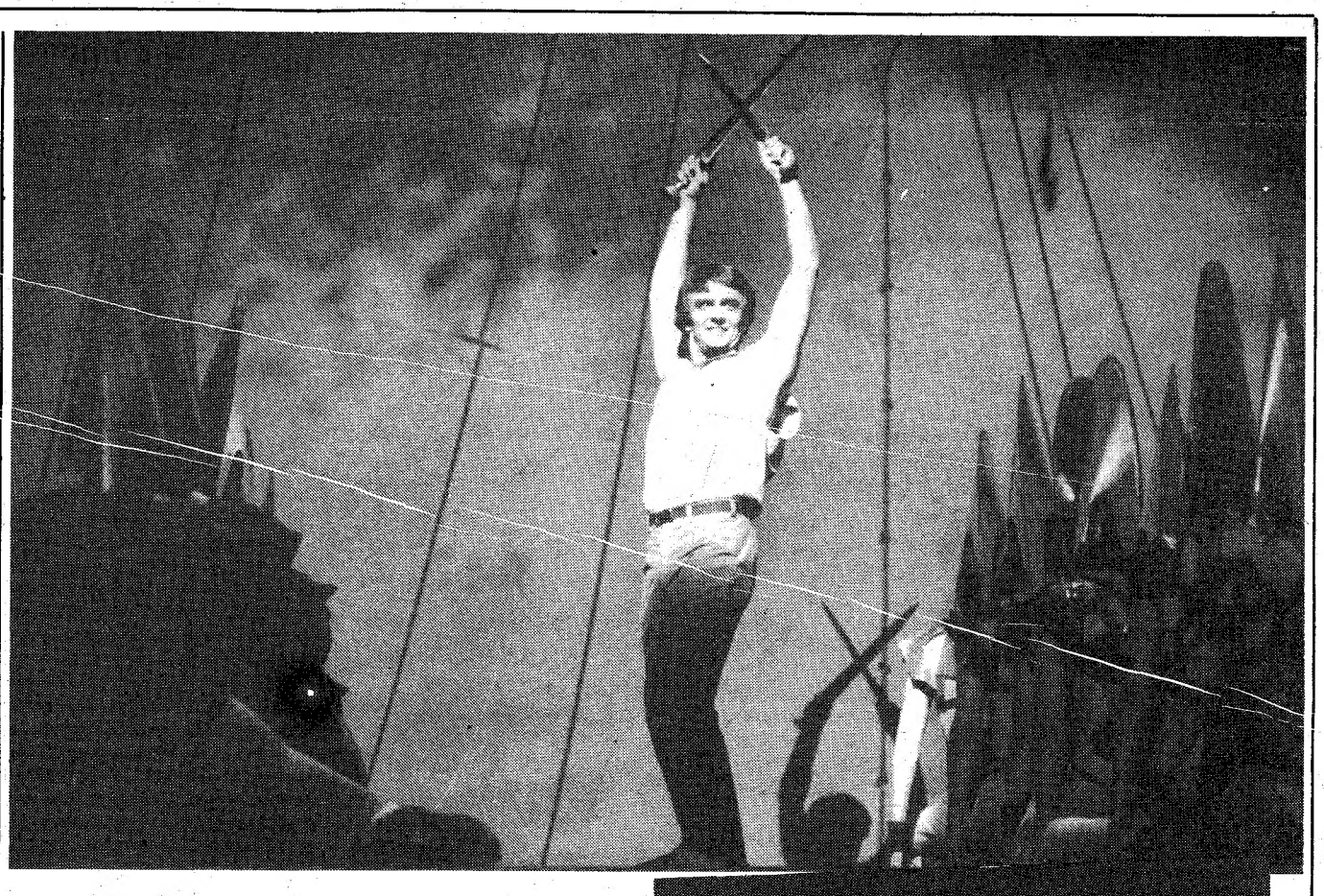
PORTO

Bar Luis Armstrong

Dias 23 e 24, às 23.00 e dia 25 às 16 h: **Depressão Total.**

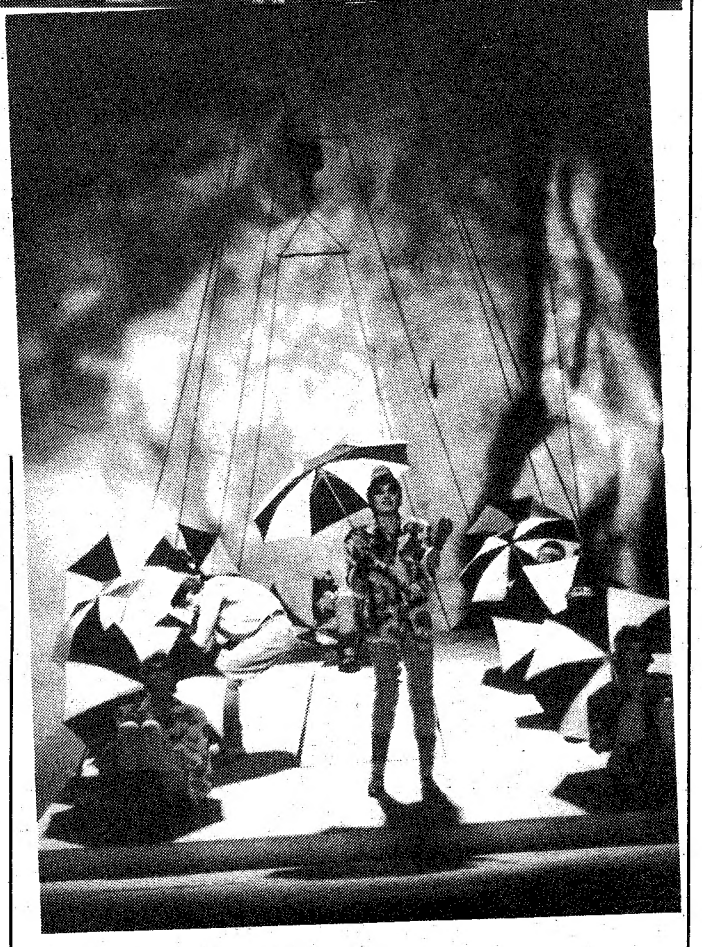
SEIXAL

Dia 24: **UHF**



A LANTERNA MÁGICA CHECOSLOVACA

Monika Kammlcrová
Serviço agência AIO (Praga)/«DL»



Era 1958... Na exposição internacional em Bruxelas havia bichas intermináveis de visitantes diante do pavilhão checoslovaco. E todos queriam ver o programa que os seus mentores — o realizador Alfréd Radok e o cenógrafo Josef Svoboda — chamaram de Lanterna Mágica. Não era estranho, sempre a combinação de um discurso bailado com a projecção cinematográfica em algumas plateias era de facto uma novidade.

O programa que então havia surgido por encomenda, deveria retratar a vida na Checoslováquia do após-guerra. A forma com que os autores conseguiram realizar foi mais que exitosa. E assim, depois de regressarem ao país, surgiu um teatro portador do nome da primeira representação, um teatro que em trinta anos da sua existência enalteceu a cultura checoslovaca, literalmente, em todo o mundo.

O público praguense frequentava a Lanterna Mágica no cinema Adria, rapidamente adaptado; os primeiros quinze anos da vida do teatro passaram, porém, em peregrinação, primeiramente em Bruxelas e depois de 1967 com o programa de Montreal.

Em 1973 a Lanterna Mágica tornou-se no cenário experimental do Teatro Nacional, em Praga, e o seu director artístico, o artista nacional Josef Svoboda. Começou a trabalhar com um grupo inteiramente novo e tentou demonstrar que o teatro específico que a Lanterna Mágica é, tem de facto futuro. Sob a sua direcção, surgiram, no decurso dos dez anos seguintes, doze representações: O Carnaval de Praga, Um conto perdido, O Circo Mágico, A Rainha de Neve, Exame Nocturno, Um Dia em Praga... O Monge Negro, O Charlatão Slimejs, Pragensis, Orbis Pictus, Vivisecção, Odysseus. Algumas delas ainda hoje constam do reportório...

Para a sua trigésima temporada a Lanterna entrou como o projecto mais difícil até aqui — Odysseus. Com esta representação, deixou os ambientes de teatros camarários e estabeleceu-se na grande sala do Palácio de Cultura praguense na qual dispõe de 1600 lugares. No entanto, as apresentações estão sempre esgotadas...

Com o Odysseus, a Lanterna Mágica celebrou também nos finais de 1988, o seu trigésimo aniversário natalício, e isto de novo em Bruxelas onde teve a sua estreia na Exposição Mundial Expo 58. A excursão, preparada por representantes do teatro belga L'Ateliér Theatr Louvainla Neuve, com quem há já um par de anos o artista nacional Josef Svoboda trabalha como cenográfico, foi uma honra para o jubileu da Lanterna Mágica.

Esta peça experimental entra para a quadragésima década bastante rejuvenescida. E quais são os seus planos?

Prepara-se a estreia da encenação Minotaurus que surgiu segundo o guião do dramaturgo suíço Friedrich Dürrenmatt cuja realização ficou a cargo do artista Josef Svoboda. O Circo Mágico irá substituir, no futuro, o programa de diversão do artista de mérito Bretislav Pojar, Kabaret. Será preparado até ao fim do próximo ano e já em 1990 tem uma hospedagem garantida no parque de recreação belga, Bella Verde, onde com ele deveria começar a funcionar o novo edifício teatral. O terceiro título está a ser preparado, artisticamente e na realização pelo artista Josef Krofta no tema As vias de Gulliver; também o célebre mímico checoslovaco Nolek Polívka prometeu participação nesta representação. Julga-se também que aparecerá um novo título de comédia que muito provavelmente será de Jossue Sobol, Ghetto, já apresentada em muitos teatros europeus.